Reys, desde Pag. 3, até 16,
Rainhas, desde 19, até 92,
Principes, e Infantes desde 95, até 207
Illegitimos, desde 211, em diante

Library
of the
University of Toronto

METHODO BREVE, E FACIL PARA ESTUDAR A HISTORIA PORTUGUEZA.

METHODO
BREVE, E FACIL
PARA ESTUDAR
A HISTORIA PORTUGUEZA,

Formado em humas

TABOAS CHRONOLOGICAS, E
HISTORICAS
DOS REYS, RAINHAS, E PRINCIPES DE Portugal, filhos illegitimos, Duques, Duquezas de Bragança, e ſeus filhos;

Compoſto, e dedicado

AO MUITO REVERENDO SENHOR

JOAÕ MACHADO DE EÇA,

DOUTOR PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA NA Faculdade do Direito Ceſareo, Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Lisboa, Conego na inſigne Collegiada de Guimaraens, &c.

Por FRANCISCO JOSEPH FREIRE,

Ulyſſiponenſe.

LISBOA:

(8) Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impreſſor da Congregaçaõ Cameraria da S. Igreja de Lisboa.

Anno M. DCC. XLVIII.

Com as licenças neceſſarias, e Privilegio Real.

AO M. R. SENHOR DOUTOR

JOAÕ MACHADO DE EÇA,

DEPUTADO DO SANTO OFFICIO DA Inquisiçaõ de Lisboa, Conego na insigne Collegiada de Guimaraens, &c.

FRANCISCO JOSEPH FREIRE

Deseja toda a felicidade.

EMPRENDI compôr hum Methodo para a Mocidade Portugueza aprender a Historia de Portugal, e formey-o em humas Taboas chro-

chronologicas, e historicas dos Reys, Rainhas, e Principes deste Reino. Ingenuamente confesso, que me animey a este assumpto por servir mais á utilidade publica, que a algum applauso meu particular, se tal vez o viesse a merecer. Desejey com penna succinta instruir aos meus naturaes em a nossa historia; porque sinto que a applicaçaõ a ella, que deve sem duvida ser a primeira nos que naõ querem passar a vida em ignorante ociosidade, muitas vezes nem ainda he a ultima. Deixaõ passar os annos inutilmente empregados em estudos, que se saõ louvaveis, he depois de se saber a historia da sua Patria. Já A. Gellio se queixava de que os Romanos antepondo a applicaçaõ da historia Grega á sua nacional, se envergonhassem de serem Latinos. O mesmo vem a succeder entre nós: mais facilmente referirá hum mancebo nobre Portuguez a appariçaõ da ambula de Reims para a unçaõ de Clodoveo, que a de Christo crucificado no campo de Ourique para estabelecimento da nossa Monarquia: com mais facilidade fallará na Ley Salica, que nas Cortes de Lamego, e no descobrimento da America Hespanhola, que no da Portugueza. Este motivo, como já disse, foy o que me obrigou a reservar algumas horas para ordenar este livro; e logo temendo aquella indigesta, e ingrata critica (entre nós taõ vulgar) que he o fruto, que responde á agricultura dos estudiosos, passoume pelo pensamento

dedi-

dedicallo a pessoa, que por authorizada, e poderosa na Corte, me podesse de algum modo capacitar que o amparraria: mas depois vindo com madureza a reflectir, mudey de opiniaõ, ou porque quasi todos os Mecenas na Corte saõ hoje como a chiméra, ou porque primeiro está ser agradecido, que acautelado; primeiro se devem pagar obrigaçoens passadas, que agradecer as futuras. Por isso consultando, mais que a minha pouca ventura, a minha muita gratidaõ, assentey, que devia offerecer este fruto de annos verdes á benemerita Casa de V.m. na pessoa de seu Irmaõ o Senhor Caetano Balthasar de Sousa de Carvalho; e como a falta de confiança me desanima, porque naõ tive atéqui a honra de conhecer a este Fidalgo, dou tambem na idéa de rogar a V.m. (pois lhe sobra bondade) se sirva de lho offerecer em meu nome, e de supprir com as suas expressoens (pois tambem lhe sobra eloquencia) a precisa satisfaçaõ que devera dar por seguir este meyo, que talvez naõ será lido de alguns com aquella mesma sinceridade, com que foy ideado; parecerá artificio o que foy precisaõ. Estou taõ satisfeito com esta minha escolha, que se ella naõ procedesse de grandes obrigaçoens, nascera do nobre interesse de ir buscar hum Patrono, em quem acha as qualidades para o ser, a verdade, e naõ a lisonja. A nobreza do sangue, e a dos merecimentos unida á estimaçaõ, que ella deve

fazer

fazer dos applicados, he a que dignamente dá a hum Cavalhero o estimavel epitheto de Mecenas: e como ninguem duvidará, que se daõ estes requisitos no Senhor Caetano Balthasar, ninguem igualmente me poderá negar a propriedade desta minha eleiçaõ. Para provar individualmeute o que digo, padeça muito embora aquelle modesto caracter da Casa de V.m. a quem he desagradavel o incenso dos elogios, e consinta á moderaçaõ do seu genio, e o de seus Irmãos, que eu diga, que nas suas vêas corre hum sangue, que sobre a qualificaçaõ de nobre, tem a gloria de ser antigo. Para prova do que digo, he V.m. terceiro neto de Antonio Martins de Sousa Capitaõ mór de Villapouca de Aguiar, o qual como Fidalgo da Casa do saudoso Rey D.Sabastiaõ o acompanhou a Africa á sua custa com o luzimento, que consta de documentos authenticos, e com o valor, que se colije de ficar cativo em Arzilla naquelle fatal naufragio da Fidalguia Portugueza. Se abrirmos sem piedosa lisonja os Nobiliarios das Familias de Tras os Montes, acharemos que este Cavalhero era filho de Fernando Martins de Sousa Alcaide mór de Villapouca de Aguiar, neto de Martim Affonso de Sousa, e segundo neto de Fernando de Sousa I. Senhor de Gouvea, cujo sangue illustre respeitaõ os Genealogicos nas suas Memorias, como hum dos mais veneraveis deste Reino. Bem proprio lu-

gar

Ogar era este para discorrer nas allianças da Casa de V.m. com as Familias mais illustres da sua Provincia; mas por naõ ser prolixo nesta escritura, separadamente as mostrarey em huma Arvore, que no fim desta Dedicatoria offereço. Alli se verá como se entroncaraõ os appellidos de Eça, Alarcaõ, Barros, Peixoto, Carvalho, Pereira, e Silva, taõ benemeritos deste Reino, como illustres; e basta esta expressaõ para explicar dignamente a grandeza dos seus merecimentos. Porém se agora passo em silencio pela nobreza herdada, naõ será justo que se involva no esquecimento a adquirida, como ascendencia melhor, que aquella que se recebe da natureza. Devo fallar nas excellentes acçoens, e distinctos serviços dos Mayores da Casa de V.m. pois serviraõ a sua patria de tal modo nas armas, que sempre foraõ os primeiros, que nellas pegaraõ com honra, e os ultimos, que as largaraõ com violencia. Outra vez me tornaõ a lembrar os appellidos de que agora fiz memoria; porque nas nossas Historias naõ leyo pagina, onde os naõ encontre sempre benemeritos, e gloriosos. Eu creyo, que ainda hoje na Africa, e na Asia anda de pays a filhos a viva tradiçaõ das acçoens, que obraraõ naquelle grande theatro da gloria Portugueza os Eças, os Barros, e os Pereiras da Silva. Este ultimo appellido certamente me abria hum largo campo para discorrer; mas como temo passar de huma Dedicatoria

** a fa-

a fazer hum tratado, e reparo igualmente, que por muitas acçoens, que narre desta Familia, cujo sangue, Morgado, e Casa está hoje todo na de V.m., as mesmas, ou mais, se he possivel, encontro em seus Avós paternos; passo advertido a tratar unicamente delles como ascendentes, que honraõ mais as genealogias. Huma evidente prova do que affirmo me dá logo Filippe de Sousa segundo Avô de V.m. que sendo Capitaõ mór de Villapouca de Aguiar na feliz Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. acudio á Praça de Chaves com as Ordenanças da mesma Villa, onde assistio, e obrou acçoens dignas de seu Pay, quando militou em Africa com aquelle nosso infeliz Monarca. Deixou este valeroso Soldado por herdeiro da sua Casa, e do seu esforço a seu filho o Senhor Balthasar de Sousa, a quem logo fez assentar praça, sem que levasse algum soldo; porque assim lhe aconselhava a obrar naõ menos o seu zelo, que o seu desinteresse. Governava entaõ as armas da sua Provincia Ruy de Figueiredo, que o nomeou Capitaõ de huma Companhia de volantes; e com ella entrou por diversas vezes em Galliza, sahindo sempre com tanta honra propria, como entrara com medo alheyo. Os seus serviços bem conhecidos naquelle Reinado facilmente lhe deraõ o posto de Capitaõ de Infantaria do Terço do Mestre de Campo Hugo Aurelio, e em todas as occasioens marciaes

ciaes deu provas taõ aſſinaladas do ſeu valor, que os muitos Lugares, que aſſolou, e queimou no Reino de Galliza, foraõ entaõ as melhores teſtimunhas, e o continuaõ a ſer ainda hoje na memoria da ſua ruina. Saõ muitos os caſos, que a minha ſinceridade podéra referir para juſto deſvanecimento naõ menos da Caſa de V.m. que da fama deſte taõ benemerito Soldado; mas na perplexidade de que a huns parecerey muy extenſo, a outros diminuto, paſſo por muitas acçoens da ſua vida, e ſó me lembrarey, por naõ injuriar ſeu nome, de dizer, que ſe deveo á ſua eſpada, e diſciplina o ficar morta, e priſioneira a melhor parte do Exercito Caſtelhano na occaſiaõ, que houve junto á Praça de Monte-Rey; o que teſtificou o General das Armas Ruy de Figueiredo, paſſando-lhe huma Certidaõ taõ honroſa, como era verdadeira. Naõ me eſquecerey igualmente de dizer, que achando-ſe com a ſua Companhia, quando os inimigos vieraõ tomar a Praça do Outeiro, fez nelles tanto deſtroço, já matando-os, jà priſionando-os, que ſe o ſoffreſſe o eſtylo, que ſigo, ſò dando a lêr as Certidoens, que li dos ſeus ſerviços, trataria com a devida decencia a ſua honroſa memoria. Com eſtes documeneos paſſaria tambem a fallar do muito, que obrou no poſto de Meſtre de Campo de Infantaria auxiliar, ou foſſe quando paſſou á Provincia de Tras os Montes no ſoccorro,

que trouxe o Conde de S. Joaõ, com o qual junto a Valdevez retrocederaõ os Castelhanos para Galliza; ou em outras muitas occasioens, que facilmente lhe deraõ taõ dilatadas Campanhas. Estava a justiça pedindo o premio devido a taõ assinalados serviços, e naõ tardou; porque lhe fez ElRey a mercê da Alcaidaria mór de Villa-pouca de Aguiar, por ter sido de seus Avós, com huma grande tença, álem dos Officios dos Direitos reaes das guias, e outros mais; para os poder apresentar; como tambem a mercê dos quartos de Ovilhaõ, que se desuniraõ do Reguengo de Villapouca. Como as Aguias naõ costumaõ degenerar, deixou substituto do seu zelo, e valor na pessoa de seu filho o Senhor Filippe de Sousa de Carvalho, que succedeo nos morgados, e honras da sua Casa por morte de seu Irmaõ o Senhor Joseph de Sousa, que tambem foy Alcaide mór da dita Villa, e Senhor do mesmo Reguengo. Foy este Cavalhero hum dos Soldados mais benemeritos do seu tempo, e logo na sua florente idade assentou praça em Vianna na Companhia de Cavallos de Henrique de Limonera, na qual servio distinctamente até passar a Capitaõ de Infantaria do Regimento do Porto, que se formou de novo ao Mestre de Campo Pedro de Vasconcellos, onde assistio alguns annos, e delle passou ao posto de Mestre de Campo de Infan-

taria

taria auxiliar, no qual servio muito tempo, até que trocou com Luiz de Padilha Capitaõ de Cavallos de huma das Tropas de 80 cavallos, que tinha a Provincia de Tras os Montes, e passou com ella à Provincia da Beira, quando estava para se romper a guerra. Trocou depois este posto pelo de Capitaõ de Cavallos couraças da guarda do Conde de Alvor Francisco de Tavora, que governàva as armas da sua Provincia, e com elle passou á da Beira no anno de 1705, onde se achou na tomada da Villa de Ginaldo com a notavel circunstancia de que os inimigos naõ poderaõ matar na sua Tropa mais que a hum Soldado, cousa mais facil de crer, que a obrasse o valor dos Soldados, e a disciplina do Capitaõ, que hum simplez acaso. Como no Senhor Filippe de Sousa respeitava o General todas as qualidades de hum bom Official, mandou-o esperar o Comboy, que traziaõ os inimigos para a Villa da Azibreira, o que fez como se devia esperar; porque lhes tomou todas as bagagens, e mantimentos, sobre muitos Soldados, que fez prizioneiros. Póde a sinceridade affirmar, que naõ houve naquelle tempo acçaõ para nós gloriosa, em que este valeroso Soldado naõ tivesse parte, e muito importante. Assistio na restauraçaõ de Salvaterra, e de outras Praças, que o inimigo nos tomara. Achou-se no choque, e restauraçaõ de Monsantó, no qual muitos dos Castelhanos parece que beberaõ

berão a morte affogados em seu proprio sangue. Recolherão-se as Tropas á Provincia de Tras os Montes, e vendo-se obrigada a Senhora D. Catharina Rainha da Gran Bretanha, então Governadora do Reino, a premiar tão distinctos serviços, fez ao Senhor Filippe de Sousa Commissario Geral da Cavallaria, e logo no anno de 1706 passou com as Tropas á Provincia de Alentejo, onde assistio na restauração das Praças de Castello de Vide, Marvão, e Portalegre, embainhando a espada sempre com tanta honra, como a desembainhara com valor. Seguio-se a Campanha do Outono, que houve no mesmo anno em o sitio de Badajós, sendo General o grande Marquez das Minas, e nella expoz muitas vezes a sua vida nas ordens, que levara para os ataques; e seja prova desta verdade aquella occasião, em que vindo com soccorro ao inimigo o Marichal Latacé, passou tantas vezes de noite o rio Guadiana a formar as Tropas, e impedir a passagem do Exercito Castelhano; o que se fez de modo, que se levantou o sitio, e se recolheo o Exercito aos quarteis. Passou o Senhor Filippe de Sousa com as Tropas á sua Provincia, e no anno seguinte marchou novamente para o Alentejo no Exercito, que se formou, de que era General o celebre Conde das Galvêas, que foy pôr o sitio á Praça de Valença, e em toda aquella Campanha não houve fun-

funçaõ, em que elle naõ ajudaſſe diſtinctamente a noſſa gloria triunfadora das armas Caſtelhanas, como ainda hoje teſtificaõ illuſtres teſtimunhas. O eſtylo, que ſigo, naõ ſoffre exacçoens; porque naõ eſcrevo huma Hiſtoria: porém ſeria reprehenſivel deſcuido, ſe involveſſe no ſilencio aquellas partes importantes, que ſaõ o credito das Familias dos Varoens grandes. Occaſioens houve, em que o Senhor Filippe de Souſa igualou a outros, houve outras, em que os excedeo; e para eu dar do que digo hum teſtimunho evidente, naõ hey de recorrer á liſonja, e menos ao artificio. Governava as armas o valeroſo Marquez de Fronteira, e recebendo ordem da Corte de que as Tropas paſſaſſem ao Alentejo, mandou ao Senhor Filippe de Souſa, que paſſaſſe com ellas. Aſſim o executou, e na meſma marcha, que ſeguia junto á raya, acampou-ſe na ribeira de Malcate Lugar noſſo; quando pela noite ouvindo as ſentinellas gritos no tal ſitio, deraõ-lhe parte, de que reſultou mandar montar tres Tropas, com que ſe achava, por eſtarem as outras em diverſas paragens, e foy com ellas marchando para o Lugar, guiado pelo alarido, que ouvia. Amanheceo o dia, e deu viſta dos Caſtelhanos, que já ſe achavaõ formados em hum alto com 500 Infantes, e 80 Cavallos. Naõ pode ſoffrer demora o ſeu intrepido valor, e logo os atacou recebendo a primeira carga com a

eſpada

espada na maõ. Perderaõ os inimigos a fórma, e metendo-se no meyo delles, sem lhes dar tempo a que se formassem, fez a quasi todos prizioneiros: e sabendo que os gritos nasceraõ de se verem aquelles paizanos saqueados, e queimados, mandou-lhes restituir todo o seu fato, e de tudo deu parte ao Marquez General, que o louvou com expressoens, que podiaõ certamente fazer desculpavel a inveja alhêa. Naõ sey se para premio desta, ou de outras semelhantes acçoens o nomeou ElRey Coronel do Regimento de Dragoens, hum dos mais luzidos, e valerosos, que vio a Campanha naquelle tempo; porque delle he que seguramente fiavaõ os Generaes as emprezas, de que procedia a nossa utilidade à custa do mayor perigo. Igual prova do valor deste benemerito Soldado nos dá a acçaõ, que obrou em Campo mayor, a qual para o elogio da sua Vida lhe dá hum bem honroso lugar entre os que valerosos seguem a nobre vida da guerra. Adoecera de humas sezoens o Senhor Filippe de Sousa, e naõ quiz retirarse da Campanha; porque pode o seu animo resistir á violencia do mal. Soube o General Marquez de Fronteira, que o Coronel D. Antonio de Leiva, chamado De la muerte, *andava por Campo mayor com 500 cavallos, fazendo hum grande destroço nas vidas, e nas fazendas daquelles paizanos: mandou logo marchar*

char

char o Regimento de Dragoens, e cedendo a
doença ao valor, montou a cavallo o Senhor
Filippe de Souſa, e foy buſcar ao inimigo. En-
controu-o logo, e com a eſpada na maõ atacou
taõ fortemente ao deſtacamento Caſtelhano, que
huns acabaraõ a vida, ou deſeſperados, ou me-
droſos, e outros olhando aſſuſtados para os que
morriaõ, ſalvaraõ-ſe com a deshonra da fugi-
da: mas como nem todos poderaõ achar eſ-
ta taboa, em que ſe ſalvaſſem, mais de cem
prizioneiros foraõ infelices teſtimunhas do raro
esforço, e diſciplina deſte grande Coronel, que
ſeguindo ſempre aos que fugiaõ até Badajós,
veyo a ouvir do General, que o mandara, aquel-
les louvores, que em tal occaſiaõ mais eſtimu-
laõ para a inveja, que para o brio. Vou ad-
vertidamente fugindo de huma prolixa narra-
çaõ; por iſſo involvo no ſilencio outras muitas ac-
çoens, que ajudaõ a eſpecial gloria da Caſa de
V.m. Porém ſuppriráõ eſta falta os muitos Sol-
dados daquelle tempo, que ainda hoje vivem.
Elles diraõ, que naõ ſe deu empreza de nome,
e de perigo, em que eſte benemerito Soldado
naõ aſſiſtiſſe, já aſſolando muitas povoaçoens aos
inimigos, já entrandolhes muitas vezes por Gal-
liza, já finalmente obrando acçoens, que lhe
deraõ o poſto de Brigadeiro, além de outras mui-
tas mercês, com que ſe attendeo a ſerviços, que
paſſaraõ de cincoenta annos. Deſte grande Soldado,
*** dig-

digno de memoria illustre, nascerão entre outros filhos, o Senhor Caetano Balthasar, e V.m. que por lhe serem desagradaveis ao genio os horrorosos instrumentos da guerra, seguio a pacifica disciplina das letras na Universidade de Coimbra, em que fez os progressas, que todos confessarão, não sey se voluntarios, se obrigados da justiça; o que sey com certeza he, que V.m. se adiantou nos estudos profundos de tal modo, que a inveja se unio com a perseguição, commum premio, que dá o seculo estragado aos homens grandes. Sendo esta grande, não lhe pôde impedir, sendo V.m. Oppositor ás Cadeiras de Leys na Universidade por espaço de treze, ou quatorze annos, votarem-no nas unicas Ostentaçoens, em que ostentou; tendo-selhe embaraçado ostentar em outras em huma Conducta com privilegios de Lente, e no mesmo foy consultado pela Mesa da Consciencia. Eu estou receoso de que as conhecidas virtudes de V.m. tão proprias para luzir no Tribunal da Fé, se mortifiquem com estas minhas expressoens, e as julguem incenso da lisonja; por isso não me extenderey mais, ainda que no que digo, acompanho a voz commua; e passo a tratar do Senhor Caetano Balthasar, duas vezes filho do Senhor Filippe de Sousa, huma pela natureza, outra pelo valor. Logo dos seus annos mais florentes vestio as armas; e com ellas desde a praça

de

de Soldado razo ſervio a Coroa com aquella diſtincçaõ, que facilmente lhe devia fazer conſeguir os mayores poſtos. Na ultima guerra deſte Reino naõ houve facçaõ honroſa, e arriſcada; em que elle naõ moſtraſſe ſer filho de taõ conhecido Pay. Achou-ſe no rendimento da Praça de Puebla, indo na partida avançada, que tomou os cavallos, que intentavaõ defender huma preza de gado, e no choque junto a Campo mayor, que houve com 600 cavallos, prizionando-ſe o Coronel D. Antonio de Leiva, ſendo eſte Fidalgo dos primeiros batedores, que ſahiraõ a peleijar, e ſe recolheo com aquella reputaçaõ, que coſtuma naſcer de hum animo illuſtre. Foy igualmente taõ grande o credito, com que nos ſeus primeiros annos ſe houve na batalha de 7 de Mayo de 1709, que ſahio ferido com huma cutilada no roſto, ſendo de ſeu valor honrada teſtimunha. Igual esforço moſtrou aſſiſtindo na ponte de Olivença, que os Caſtelhanos começaraõ a ſitiar, e intentando deſalojarnos, o naõ poderaõ conſeguir. Achou-ſe no rendimento de Broſſas, ſendo carregado o noſſo deſtacamento na retirada ſem perda alguma. Deu ſinaes evidentes do ſeu valor, e diſciplina militar na diſputa do rio Solor, e nos rendimentos de Carvajales, Alcaniſſas, Puebla, e ultimamente no Exercito, que ſe formou junto a Villa-Viçoſa para ſoccorro de Campo-

mayor, moſtrando em todas eſtas occaſioens, e outras muitas, que naõ cabem em breve papel, hum tal esforço, e ſciencia, que ſe copiaſſemos aqui a ſua Patente, dariamos a lêr deſte Soldado o digno elogio. Em attençaõ aos ſeus ſerviços o nomeou S. Mageſtade, como Principe que diſtingue merecimentos, Meſtre de Campo do Terço de Infantaria auxiliar da Comarca de Chaves com o ſoldo de Tenente de Cavallos. A paz Octaviana, em que ſuaviſſimamente vivemos, naõ tem dado occaſiaõ ao Senhor Caetano Balthaſar para dar mayores argumentos do ſeu valor, e moſtrar ao mundo as obrigaçoens, com que naſcera, ſendo filho de hum Pay, que nas Campanhas até da meſma inveja perſuado-me que ouvio louvores; porém bem evidentes ſinaes deu do ſeu deſtemido animo, e naõ menos da ſua fidelidade Portugueza na occaſiaõ das ultimas revoluçoens entre eſta Coroa, e a de Caſtella, vindo offerecerſe a S. Mageſtade para o ſervir na guerra, naõ já no poſto de Meſtre de Campo auxiliar, mas no que o meſmo Senhor foſſe ſervido, naõ exceptuando o de Soldado razo; zelo que a Mageſtade agradeceo de modo, que ficaria reſervando eſte offerecimento como memorial para o premio, ſe a juſtiça deſte Principe ſoffreſſe deſpertadores. Era juſto, que ſe perpetuaſſe a deſcendencia de huns Soldados taõ benemeritos, como foraõ os Mayores de V.m. e determinou o Senhor

Cae-

Caetano Balthaſar tomar eſtado. Como nos caſamentos hum dos mayores requiſitos he a igualdade, contratou-ſe com a Senhora D. Marianna Luiza de Carvalho e Menezes, ſua ſobrinha, filha ſegunda do Senhor Thadeo Luiz Antonio Lopez de Carvalho Camoens e Fonſeca, Senhor de Negrellos, e Abbadim, Cavalhero bem conhecido neſte Reino, ou ſeja pela antiga nobreza do ſeu ſangue, ou pela ſua exquiſita erudiçaõ, e igual engenho; e deſta verdade dou por teſtimunha a Academia Real da Hiſtoria Portugueza, a dos Arcades, e Infecundos em Roma, naõ fallando na de Guimaraens, que erigio em ſua Caſa; pois como Alumno de todas eſtas Academias tem moſtrado naõ menos em proza, que em verſo, aquella delicadeza, e bom goſto, que naõ he vulgar; porque ſaõ infinitos os de paladar eſtragado. Deſta feliz uniaõ eſperaõ todos os obrigados á Caſa de V.m. (entre os quaes tenho eu hum diſtincto lugar) que naſça huma poſteridade taõ glorioſa, que produza Heròes, e nella tenha eſte Reino, ſe ſe accender a guerra, huns Soldados, que lembrados do ſangue de que procedem, o derramem nas Campanhas como ſeus Aſcendentes. A' imitaçaõ delles dêm glorioſo aſſumpto á noſſa hiſtoria, ou á tradiçaõ dos vindouros, que façaõ de filhos a netos hum panegyrico ſucceſſivo, em que dure ſempre viva a fama do valor, zelo, e fidelidade, com que ſerviraõ

a ſeus

a ſeus Principes como verdadeiros Portuguezes. Aſſim o deſejo com huma ſinceridade igual ao infinito numero das muitas dividas, de que ſou á Caſa de V.m. o mayor devedor, e perpetuamente o ſerey; porque para ſer agradecido, como devera, me faltaõ expreſſoens, e idéa; e ſe eſta de offerecerlhe obſequioſo eſte livro, for bem aceita, como eſpero, ainda creſcerá mais a minha obrigaçaõ, e o meu rendimento, conſiderando, que os meus eſcritos tambem podem chegar a merecer o louvor, e a approvaçaõ de V.m. que Deos guarde muitos annos. Lisboa 17 de Junho de 1748.

- Caetano Balthasar de Sousa de Carvalho Alc. m. de Villapouca de Aguiar &c.
  - Filip. de Sousa de Carv. Alc. mór de Villap. de Aguiar Brigadeiro da Cavallaria. &c.
    - Balthasar de Sousa Ferreira Alcaide mór e Sr. do Reguengo de Villap. de Aguiar.
      - Filippe de Sousa Capitaõ mór de Villapouca de Ag.
        - Antonio Mĩz de Sousa, Capitaõ mór de Villapouca de Aguiar.
        - D. Catharina de Sousa
      - D. Maria Vaz Ferreira;
        - Balthasar Vaz Ferr. Gov. do Castello de Chaves.
        - D. Anna Moreira.
    - D. Isabel Pereira de Carvalho. H.
      - Manoel Pereira da Silva Com. na Ord. de Christo
        - Antonio Pereira da Silva, Com. na Ordẽ de Christo.
        - Francisca Martins.
      - D. Maria Peixoto de Carvalho.
        - Antonio Peixoto Carv. Fidalgo da Casa de S.M.
        - D. Catharina de Sousa e Menezes,
  - D. Jeronyma Ferreira de Eça sua prima. H.
    - Joaõ Machado de Eça, Sr. da Casa de Cavalleiros, &c.
      - Manoel Machado de Miranda Sr. da casa de Cavalleiros.
        - Gaspar Rebello de Carv.
        - D. Anna Machado de Miranda.
      - D. Jeronyma Ferreira de Eça. H.
        - Estevaõ Ferreira de Eça Sr. do Morgado de Caval.
        - D. Brites Pereira
    - D. Ignez Maria de Alarcaõ.
      - Francisco de Bar. de Vasconcellos, Sr. do M. de S. Iria.
        - Jorg. de Barros de Vasc. Sr. do Morgado de S. Iria.
        - D. Joanna da Gama e Almada sua prima.
      - D. Paula de Vilhena.
        - D. Paulo de Alarcaõ.
        - D. Ignez Pereira, II. m.
- D. Marianna Luiza de Carvalho e Menezes, sua sobrinha.
  - Thadeo Luiz Antonio Lopes de Carv. e Camoens, Sr. e Capit. mór dos Coutos de Negrellos, e Abbadim, &c,
    - Gonçalo Lopes de Carvalho Sr. de Negrellos, e Abbadim.
      - Luiz Lopes de Carvalho, Senhor Negrellos, &c.
        - Diogo Lopes de Carv. Sr. de Negrellos, &c.
        - D. Anna de Castro.
      - D. Anna da Silva
        - Fernaõ Rebello, Sr. dos Morgado dos Almeidas.
        - D. Guiomar da Silva.
    - D. Guiomar Bernarda da Silva.
      - Gonç. Peixoto da Silva Sr. do Conf. de Penafiel.
        - Fernaõ Rebello de Almeida acima.
        - D. Guiom. da Silva acim.
      - D. Paula Maria Cardoso. H.
        - Gonçalo Cardoso Gov. de Lam. Sr. das Casas da Lagiosa, e Taipa.
        - D. Ignez Maria de Alarc.
  - D. Francisca Rosa Maria de Mendoça, II. mulher.
    - D. Francisco Furtado de Mendoça.
      - D. Joaõ Manoel de Menezes.
        - D. Affonso de Menez. M. Salla de ElR. D. Joaõ IV.
        - D. Joanna Manoel, H.
      - D. Francisca Luiza de Mendoça. H.
        - Francisco Ferreira Furtado.
        - D. Maria de Mendoça.
    - D. Maria Luiza de Valladares. H.
      - Joaõ de Valladares Carneiro.
        - Luiz de Valladares Carneiro.
        - D. Anna do Amaral.
      - D. Eugenia de Menezes.
        - Ruy Pereira de Sottomayor Alc. mór de Caminha.
        - D. Maria da Silva e Menezes, II. mulher.

ADVERTENCIA NECESSARIA

A quem lêr.

LEitor (qualquer que ſejas, pio, ou malevolo, ſabio, ou ignorante) naõ ſigo a antiga introducçaõ dos Prologos para buſcar a tua benevolencia, e eſcapar da tua critica, unico fim para que ſe inventaraõ as Prefacções nos livros. No meu juizo eſta diligencia he bem eſcuſada; porque ſe es pio, e ſabio, certamente has de eſtimar, e louvar, que ſe faça guerra ao ocio, eſcrevendo couſas, que naõ ſejaõ inuteis; e ſe es malevolo, e ignorante, naõ ha ſatisfaçoens, que te poſſaõ fazer callar. O teu caracter he dizer mal; es como o Eſcorpiaõ, que ſempre tem prompta a cauda para ferir: es como o Leaõ, que quando eſquecido da natural ferocidade ſe naõ val dos dentes, e das unhas, uſa da lingua taõ aſpera, que ainda quando lambe faz ſangue. Muitos Authores nos ſeus Prologos ſaõ de opiniaõ, que ſe te deve render obſequios, para te te-

rem propicio, do meſmo modo que os Romanos faziaõ ſacrificios á Deoſa *Febre*: porém enganaõ-ſe; porque tu deves ſer deſprezado, como fez a Lua áquelle caõ, que vendo-lhe na agua a ſua imagem, a pretendia inſultar com latidos. O unico motivo, que tenho para fazer eſta advertencia, he o recear, que alguns eſcrupuloſos reparem, que nas Taboas dos Principes, dos filhos illegitimos, e dos filhos dos Sereniſſimos Duques de Bragança faltaõ alguns Senhores, que formem Taboas com ſeus Elogios, ou Memorias. Saiba o Leitor, que os Principes, que faltaõ, naõ podem dar lugar á Chronologia, e á Hiſtoria, huns, porque delles ſaõ em todos os noſſos Eſcritores muy eſcaſſas as noticias, outros porque viveraõ vida taõ breve, que tambem delles naõ ha memorias, nem poderaõ dar lugar a que ſe poſſaõ encher as caſas das Taboas, que lhes competiriaõ. Toda a culpa he da antiguidade, que ſe moſtrou bem pouco cuidadoſa em nos informar das noticias de huma grande parte dos noſſos Principes, cuja queixa repetimos muitas vezes pelo diſcurſo deſta Obra. Nella creyo, que poderey merecer algum louvor, naõ ſó por ſer nova na lingua materna, mas pelo methodo, com que a diſpuz, taõ facil para ſe inſtruir em huma grande porçaõ da noſſa hiſtoria a mocidade Portugueza, a quem deſejo dar as inſtrucçoens,

que

que póde a pobreza do meu talento; e declaro, que para ella he só que escrevo, como já fiz no meu *Secretario Portuguez*, e continuarey em outros escritos pelo discurso do tempo, os quaes sempre haõ de ser uteis, a pezar dos malignos, por naõ dizer invejosos. Nos Elogios, ou Memorias, que escrevo a cada hum dos Principes, confesso que naõ sou elegante, ou porque naõ posso, ou porque entendi, que o estylo, que neste assumpto sigo, he o melhor; o que me confirmaõ varios Authores, que o aconselháraõ, e seguiraõ. Unicamente no que cuidey, foy em escrever as acçoens mais importantes de cada hum dos Principes, naõ sô porque estas he que saõ as mais precisas para a instrucçaõ, como porque se me dilatasse na narraçaõ, naõ me caberia o que escrevo em huma pagina, e ficaria alterado o methodo, que sigo. Persuado-me, que naõ me censurarás em dizer na Taboa do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, que Deos tem, *sem filhos*, quando todos sabem o contrario; porque naõ podia fallar de outro modo, como tem feito todos os Escritores da nossa idade, quando se viraõ obrigados, como eu, a tratar deste Principe. Tenho dado as minhas satisfaçoens; agora o que desejo he emendes essas erratas, que saõ as mais essenciaes, e desculpes os outros erros, que fores encontrando pelo discurso desta obra, consi-

derando, que naõ ſe podem evitar, ainda na impreſſaõ mais correcta. Perdoa-me, que tambem eu faço o meſmo (e de boa vontade) quando leyo qualquer obra tua.

Vale.

Pag.	*Erratas.*	*Emendas.*
35	filho	filhos
40	profeſſou a muſica	amou a muſica.
46	com	como
ibi	cou	couſas
65	D.Pedro II. do nome	I. do nome.
75	Lugar da morte. Lisboa.	ou a Villa de Alhandra, ſegundo outros.
168	da Ordem S.Bento.	da Ordem de S.Bento
232	para e eſcudo	e para eſcudo
249	D.Affonſo I.Duque	o Senhor D.Affonſo.
ibi	Naſcimento. No Caſtello de Veiros.	ou em Lisboa, e bautizado na Freguesia da Magdalena.
253	Vienna	Vianna.
262	ſelhes	ſerlhes
295	D. Affonſo.	o Senhor D.Affonſo.
328	exmeplarmente.	exemplarmente

PRO-

PROTESTAC,AM.

PRotesta o Author desta Obra, que tudo quanto escreve de virtudes, santidade, milagres, &c. sujeita humildemente á censura da Santa Igreja Romana, como seu filho obedientissimo até á morte.

PRIVILEGIO.

DOm Joaõ por graça de Deos Rey de Portugal, e dos Algarves, dáquem, e dálem mar, em Africa Senhor de Guiné, &c. Faço ſaber, que Franciſco Joſeph Freire, me repreſentou por ſua petiçaõ, que elle ſe achava imprimindo com licença minha o livro intitulado *Methodo facil para aprender a Hiſtoria de Portugal formado em humas Taboas chronologicas*, em a qual compoſiçaõ tivera grande trabalho, e agora na ſua impreſſaõ fazia conſideravel deſpeza; e que para a reſarcir me pedia lhe fizeſſe mercê concederlhe Privilegio por tempo de dez annos na fórma coſtumada: e viſto o que allegou, informaçaõ que ſe houve pelo Corregedor do Civel da Cidade Joſeph Pereira de Moura, e repoſta do Procurador de minha Coroa, a que ſe deu viſta, e naõ teve duvida: Hey por bem fazer mercê ao ſupplicante de lhe conceder o Privilegio de que trata, por tempo de dez annos, para que durante elles, nenhuma outra peſſoa, de qualquer qualidade que ſeja, poſſa imprimir, vender, nem mandar vir de fòra do Reino o livro referido, pena de lhe ſerem tomados todos os volumes, que lhe forem achados, para o meſmo ſupplicante, e de pagar cincoenta cruzados, metade para o accuſador, e outra metade para a minha Camera Real; e eſta Proviſaõ ſe cumprirá como nella ſe contém, e valerá, poſto que ſeu effeito haja de durar mais de hum anno, ſem embargo da Ordenaçaõ, livro ſegundo, titulo quarenta em contrario: de que ſe pagou de novos direitos quinhentos e quarenta reis, que ſe carregaraõ ao Theſoureiro delles a fol. 72 do livro 4 de ſua Receita, como ſe vio do conhecimento em fórma regiſtado no livro 3. do Regiſto geral a fol. 334. ElRey noſſo Senhor o mandou por ſeu eſpecial mandado pelos Doutores Fernando Pires Mouraõ, e Ignacio da Coſta Quintella, ambos do ſeu Conſelho, e ſeus Deſembargadores do Paço. Antonio da Fonſeca a fez em Lisboa a trinta e hum de Outubro de mil ſetecentos quarenta e oito. Deſta duzentos reis = Antonio Pedro Vergollino a fez eſcrever. = Fernando Pires Mouraõ = Doutor Ignacio da Coſta Quintella. = Por reſoluçaõ de S. Mageſtade de 2 de Outubro de *1748*, em Conſulta do Deſembargo do Paço. Joſeph Vaz de Carvalho. = Pagou quinhentos e quarenta reis, e aos Officiaes trezentos e quarenta reis. Lisboa *5* de Novembro de *1748*. Dom Miguel Maldonado. = Regiſtada na Chancellaria mór da Côrte, e Reino no livro de officios, e mercês a fol. *6*. Lisboa *5*. de Novembro de *1748*. Franciſco Joſeph de Sá.

LI-

LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

VIsta a informaçaõ, póde imprimir-se o livro de que se trata, e depois de impresso tornarà conferido para se dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 20 de Mayo de 1746.

F.R. Alancastro. Abreu. Amaral. Almeida. Trigoso.

DO ORDINARIO.

VIsta a informaçaõ, concedemos licença, para que se possa imprimir, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual naõ correrá. Lisboa 9 de Agosto de 1746.

D. Joseph A. de L.

DO PAÇO.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do S. Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa, para se conferir, e taxar, e dar licença para correr, e sem esta naõ correrá. Lisboa 25 de Junho de 1748.

Almeida. Castro. Mouraõ. Doutor Quintela.

Visto

VIsto eſtar conforme com o ſeu original, póde correr. Lisboa 5 de Novembro de 1748.

Fr. R. Alancaſtro. Silva. Abreu. Almeida. Trigoſo.

PO'de correr. Lisboa 6 de Novembro de 1748.

D. J. A. de L.

QUe poſſa correr, e taxaõ em ooo. Lisboa 5 dẽ Novembro de 1748.

Vaz de Carvalho. Almeida. Caſtro. Mouraõ.

TABOAS

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DOS
REYS
DE
PORTUGAL.

O Conde D. HENRIQUE.	
Naſcimẽto.	1055.
Pays.	Henrique de Borgonha, filho de Roberto I. Duque de Borgonha, e Sybilla de Borgonha filha de Reynaldo II. Conde de Borgonha.
Caſamento.	Com a Rainha D. Tereſa, filha legitima de ElRey D. Affonſo VI. de Caſtella, e D. Ximenes Nunes de Guſmaõ.
Anno em que entrou a governar em Portugal.	Pelos annos de 1092.
Filhos.	ElRey D. Affonſo Henriques, a Infanta D. Urraca Henriques, que caſou com D. Bermudo Peres de Trava, a Infanta D. Sancha Henriques, que caſou com D. Fernando Mendes, Rico homem, Senhor de Bragança, a Infanta D. Tereſa que morreo ſem tomar eſtado, e os Infantes D. NN. que faleceraõ de pouca idade, e jazem com ſeu Pay na Sé de Braga.
Duraçaõ da vida.	77. annos.
Anno da morte.	1112.
Dia, e mez.	No 1. de Novembro.
Lugar da morte.	Na Cidade de Aſtorga.
Sepultura.	Na Capella mor da Sé de Braga.

ELOGIO.

O Conde D. Henrique foy hum Principe, que com as ſuas virtudes, e acçoens heroicas faz veneravel qualquer hiſtoria, que referir a ſua vida. He o Progenitor da gloria, e da Caſa Real Portugueza; porque ſendolhe dado Portugal em dote, adiantou muito eſte Eſtado, livrando varias terras do infame poder dos Mouros, que as ſenhoreavaõ. Delles conſeguio aſſinaladas victorias, naõ ſendo ſó os Barbaros as teſtemunhas do ſeu heroico valor, porque igualmente em muitas occaſioens fez, com que os Chriſtãos o teſtemunhaſſem com admiraçaõ. Rompeo em batalha a ElRey de Lamego, e ao de Viſeo, e deſoccupou as terras, que ha entre os rios Douro, e Mondego, cujas correntes tingio com o ſangue dos inimigos. Em Coimbra ſuſtentou dous cercos, desbaratando os Mouros em 17 batalhas, com as quaes lhes ganhou Cidades, Villas, e Caſtellos, cujas acçoens, e outras que naõ cabem neſta breve eſcritura, reſuſcitaraõ o nome Portuguez. Da ſua piedade, e ardente zelo da religiaõ o menos que podemos dizer he, que reſtituîo a dignidade Epiſcopal às Cidades de Viſeo, e Lamego, que augmentou as rendas ao Arcebiſpado de Braga, e Biſpado de Coimbra, e que à ſua cuſta levantou de novo muitas Igrejas Cathedraes, das quaes ainda algumas, reſiſtindo ao tempo, ſaõ padroens do ſeu catholico zelo, e templos da immortalidade da ſua gloria. Igualmente cuidadoſo em dilatar o ſeu dominio, que vigilante na pacifica conſervaçaõ dos ſeus Eſtados, deu foraes à Cidade de Coimbra, e às Villas de Tentugal, Soure, Zurara, S. Joaõ da Peſqueira, Guimaraens, e outras. Finalmente coroado de virtudes, e de triunfos, deu glorioſo fim à ſua vida na Cidade de Aſtorga, ordenando que ſeu corpo foſſe ſepultado na Sé de Braga, a quẽ deu a inſigne reliquia do braço de S. Lucas Evangeliſta.

D. AF-

D. AFFONSO HENRIQUES I. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1109. a 25. de Julho.
Patria.	A Villa de Guimaraens.
Idade em que subio ao Throno	18. annos.
Anno.	1128. em 24. de Junho.
Casamento.	No anno de 1146 com a Rainha Mafalda filha de Amadeo III. Conde de Saboya, Moriana, e Piamonte, e a Condessa Mafalda de Albon.
Filhos.	O Infante D. Henrique, o Infante D. Sancho, que se segue, o Infante D. Joaõ, a Infanta D. Urraca, a Infanta D. Mafalda, a Infanta D. Teresa, e a Infanta D. Sancha.
Duraçaõ do reinado.	57. annos.
Duraçaõ da vida.	76. annos.
Anno da morte.	1185. annos a 6. de Dezembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	Em S. Cruz da mesma Cidade.

ELO-

E L O G I O.

FOy ElRey D. Affonſo I. por ſeu raro valor, e mais raras virtudes hum dos mayores Principes, de que fazem mençaõ noſſas hiſtorias. Deixou com heroicos triunfos a ſeus deſcendentes firme, e reſpeitada a ſua coroa. Contra ſeu primo ElRey de Caſtella alcançou a celebrada victoria dos Arcos de Valdevez, ſuſtentou heroicamente o cerco de Guimaraens, que eſte meſmo Rey lhe poz, e venceo a Albucazan Rey de Badajós na memoravel batalha de Trancoſo. Suſtentou igualmente o famoſo cerco de Coimbra contra o Rey de Eujuni, que trazia contra elle 300 mil barbaros. Por duas vezes ganhou Leiria, Torres-Novas, e outros muitos Lugares. Desbaratou o ſeu braço nos veneraveis campos de Ourique a ElRey Iſmario, onde teve aquella appariçaõ de Chriſto crucificado, que he a mais ſublime gloria, e a mayor firmeza deſta Monarquia. Ajudado das oraçoens de S. Bernardo conquiſtou Santarem, e ſoccorrido de huma Armada Ingleza ganhou Lisboa, alcançando dos Mouros huma aſſinalada victoria. Se deſcreveſſemos todos os ſeus triunfos, fariamos huma narraçaõ taõ extenſa, como glorioſa: os eruditos ſabem foraõ iguaes as victorias, e os dias de ſua vida; os pouco verſados lêaõ noſſas Chronicas. Foy taõ piedoſo, como guerreiro; porque a fundaçaõ dos Conventos de Alcobaça, S. Joaõ de Tarouca, S. Cruz de Coimbra, S. Vicente de Fóra, e outros mais teſtificaõ a ſua piedade. Finalmente reſplandeceo tanto em todas as virtudes, que ſaõ conhecidas na ſagrada Rota, e veneradas piamente entre nós de modo, que naõ eſcrevemos o nome deſte Rey ſem o epitheto de Santo, o que o Ceo por meyo de muitos milagres tem approvado.

D.SAN-

D. SANCHO I. do nome II. Rey de Portugal.	
Naſcimen-to.	1154. a 11 de Novembro.
Patria.	Coimbra.
Idade em que ſubio ao Thron.	31. annos em 6. de Dezembro.
Anno.	1185.
Caſamen-to.	No anno 1175. com a Rainha D. Dulce filha de D. Ramon Berenger Conde de Barcellona.
Filhos.	A Infanta D. Conſtança, a Infanta Beata Tereſa, a Infanta Beata Sancha, o Infante D. Affonſo, que ſe ſegue, o Infante D. Pedro, o Infante D. Fernando, o Infante D. Henrique, o Infante D. Raimundo, a Infanta D. Mafalda, a Infanta D. Branca, e a Infanta D. Berenguela.
Duraçaõ do reina-do.	26. annos.
Duraçaõ da vida.	57. annos.
Anno da morte.	1211. a 27 de Março.
Lugar da morte.	Coimbra.
Sepultura.	No Real Moſteiro de S. Cruz da meſma Cidade.

ELO-

ELOGIO.

EL Rey D.Sancho I. foy herdeiro da triunfante Coroa de ſeu grande pay, e duas vezes ſeu filho, pela natureza, e pelo valor. Sendo ainda Infante venceo monſtros, cingindo a cabeça com as heroicas coroas de aſſinaladas victorias, como foy a chamada de Enxarafe de Sevilha, com a qual fez por largo tempo correr vermelho o rio Guadalquibir. Soube quando voltava triunfante para o Reino, que dous Mouros principaes cercavaõ Béja com hum poder conſideravel de barbaros, e logo a foy ſoccorrer com grande preſſa, e taõ notavel valor, que em campo aberto desbaratou a toda aquella innumeravel multidaõ. Em Santarem ſuſtentou o ſeu heroico braço grandes combates, que lhe deu o Miramolim, nos quaes naõ perdeo terreno, e menos reputaçaõ; até que ſoccorrido de ſeu pay, venceo huma batalha, que a fez glorioſiſſima a morte do Mouro, da qual foy inſtrumento a lança de ElRey. Naõ foy menos conquiſtador, que conſervador do Scetro herdado; porque reedificou Lugares, e Fortalezas, que do tempo, e das guerras experimentaraõ dano. Enriqueceo ſeu Reino de tal maneira, introduzindo nelle a cultura dos campos, que o epitheto, que o diſtingue, he o de *Povoador*. Para eſte fim honrou os Lavradores com grandes privilegios; de que procedeo fazer a Portugal taõ fertil de mantimentos, que pareceo naõ ſe podia eſperar delle tanta abundancia. Devemlhe particulares mercês as Ordens da Cavallaria do Reino, como a de Aviz, Santiago, S. Joaõ de Jeruſalem, e a do Templo; porque a todas ellas fez generoſa doaçaõ de muitas Villas, Lugares, e outras rendas Eccleſiaſticas para ſuſtentaçaõ dos Cavalleiros, que eſtimava como companheiros do ſeu valor, e das ſuas empreſas.

D. AF-

D. AFFONSO II. do nome, III. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1185, em 23 de Abril.
Patria.	Coimbra.
Idade em que ſubio ao Thron.	26 annos.
Anno.	1211, em 27 de Março.
Caſamento.	No anno de 1201 com a Rainha D. Urraca, filha de ElRey D. Affonſo de Caſtella o *das Navas*.
Filhos.	O Infante D. Sancho, que ſe ſegue, o Infante D. Affonſo, a Infanta D. Leonor, e o Infante D. Fernando, chamado o *de Serpa*.
Duraçaõ do reinado.	12 annos.
Duraçaõ da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1223, a 25 de Março.
Lugar da morte.	Coimbra.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Alcobaça.

ELOGIO.

CONTINUOU o valor, e zelo da Fé dos Reys D. Affonso Henriques, e D. Sancho I. na pessoa de ElRey D. Affonso II. Com o soccorro de huma Armada do Norte, que hia para a gloriosa facçaõ da guerra santa, e que por causa dos mares contrarios aportara a Lisboa, conquistou a Villa de Alcacere do Sal, a quem senhoreava a barbaridade dos Mouros, que taõ vigorosamente a defenderaõ, que foy gloriosa a fama da victoria, e ficou memoravel em nossos Fastos. Venceo aos Reys de Jaem, e Sevilha, que cercavaõ a Elvas; aos quaes fez notaveis danos o valor das suas armas dentro em suas proprias terras. Tomou a Villa de Torres-Novas, e no seu reinado se ganharaõ diversas Praças, como foy a Villa de Moura, e outras de igual importancia. Os Arabes por muitas occasioens experimentaraõ nas armas deste Principe o justo castigo à sua ousadia. Foy muy pio, o que nos testifica a porçaõ de dinheiros, que applicou à Igreja de S. Maria de Guimaraens para hum Anniversario, as mercês, que fez aos Religiosos de S. Domingos, e S. Francisco, que no seu tempo entraraõ em Portugal, e outras acçoens de piedade, e religiaõ, que se lem no seu testamento, que por servirmos à brevidade omitimos, e os curiosos as poderaõ lêr nas Provas da grande Historia Genealogica da Casa Real Portugueza.

D.SAN-

D. SANCHO II. do nome IV. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1202, a 8 de Setembro.
Patria.	Coimbra.
Idade, em que ſubio ao Thron.	21 annos.
Anno.	1223, a 25 de Março.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ do reinado.	25 annos.
Duraçaõ da vida.	46 annos.
Anno da morte.	1248, a 4 de Janeiro.
Lugar da morte.	Toledo.
Sepultura.	A Cathedral da meſma Cidade.

E L O G I O.

NAõ degenerou ElRey D. Sancho daquelle raro valor dos ſeus Reaes predeceſſores, como eſcreveo a ignorancia, ou malicia de noſſos hiſtoriadores, affirmando, que eraõ deſagradaveis aos ouvidos deſte Principe os inſtrumentos da guerra. Aſſollou toda a Comarca de Elvas, entrando pela Provincia do Alentejo com hum poderoſo Exercito, que mandava em peſſoa. Ganhou Jerumenha, Serpa, Arronches, Aljuſtrel, Mertola, Ayamonte, e outras muitas terras no Algarve. Parece, que o ſeu governo politico naõ foy taõ feliz, como o militar; porque delle ſe queixaraõ os Portuguezes ao Papa no Concilio de Leaõ. Tratou-ſe de o depôr do Throno, e dar o Scetro a ſeu irmaõ D. Affonſo Conde de Bolonha, o que ſe executou. Com a vinda de ſeu irmaõ para o Reino partio ElRey D.Sancho para Toledo a buſcar refugio, e ſoccorro nos Reys de Caſtella; porém logo a deſgraça, ou a politica deſenganou a eſte Principe de tornar a herdar a Coroa, que a natureſa lhe déra, e começou a fazerſe digno daquella, que preparaõ as virtudes em mais alto Reino. Levou comſigo grandes theſouros, e todos os gaſtou com piédoſa magnificencia na Cathedral de Toledo, e na Capella antiga dos Reys; porém de modo, que os pobres naõ ſentiraõ eſte gaſto; porque igualmente os favoreceo, como quem os fazia ſeus herdeiros. Podia talvez parecer inimigo do ſeu corpo pelas rigoroſas penitencias com que o mortificava. Foy na oraçaõ taõ exemplar, que raras eraõ as horas, em que naõ orava. Finalmente coroado de todas aquellas virtudes, que habitaõ nos Clauſtros mais reformados, acabou eſte Principe o fatal periodo da ſua vida com mais ſaudade dos eſtranhos, que dos naturaes; ſendo que entre nós houve exceſſos de amor praticados na fidelidade.

D.AF-

D. AFFONSO III. do nome V. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1210, a 25 de Mayo.
Patria.	Coimbra.
Idade em que subio ao Thron	36 annos.
Anno.	1248, em 4 de Janeiro.
Casamento.	O I. com Mathilde Condessa de Bolonha, filha de Reinaldo Conde de Dammarum, e Bolonha S.G. O II. com a Rainha D. Brites filha illegitima de El-Rey D. Affonso X. de Castella o *Sabio*.
Filhos.	A Infanta D. Branca, o Infante D. Fernando, o Infante D. Diniz, que se segue, o Infante D. Affonso, a Infanta D. Sancha, a Infanta D. Maria, e o Infante D. Vicente.
Duraçaõ do reinado.	31 annos.
Duraçaõ da vida.	69 annos.
Anno da morte.	1279, a 16 de Fevereiro.
Lugar da morte.	A Cidade de Lisboa.
Sepultura	O Real Mosteiro de Alcobaça.

ELO-

ELOGIO.

COm a depoſiçaõ de ElRey D.Sancho empunhou o Scetro o Conde de Bolonha D.Affonſo,no qual ſe naõ vio quebrada a ſucceſſaõ primogenita dos noſſos Reys,no que reſpeita ao valor;porque foy animado daquelles eſpiritos, que daõ a hum Capitaõ o epitheto de illuſtre. Logo que chegou ao Reino, reſtaurou todas as fortalezas, e Cidades; e como a ſua heroica idéa ſó intentava couſas dignas do ſeu valor, quiz paſſar a Jeruſalem, e pedir ao Papa a Bulla da Cruzada para eſta empreſa,ao Reino glorioſa,à Religiaõ importante. Houve inconvenientes para naõ ſe executar eſta acçaõ, e paſſou ElRey à conquiſta do Algarve; do que procedeo ganhar Faro, Loulé, Aljezur, Albufeira, e outros muitos lugares ainda ſenhoreados dos Mouros, ficando deſte modo o Reino livre de taõ pezado jugo. Aſſim engrandeceo os ſeus Eſtados, e deixou nas Hiſtorias Portuguezas fama ſempre viva. Deſembaraçado do trabalho das armas, empregou-ſe todo no governo economico da Republica, e diſcorrendo pelo Reino, reedificou varias Cidades, Caſtellos, Lugares, e Templos, que padeceraõ eſtrago, commũa conſequencia das guerras. Fez ſingulares mercês às Ordens de Santiago, e S.Domingos, porque fundou a eſta Religiaõ o Convento de Lisboa, e o de Elvas, ſendo igualmente fundaçaõ ſua o de S. Clara de Santarem. Finalmente no ſeu teſtamento ſerá onde melhor viverá a ſua piedade, para onde remetemos ao leitor, que o lerá nas Provas da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza naõ ſem admiraçaõ; porque verá tantos legados, e eſmolas, que ſeriaõ importantes ainda para o ſeculo, em que vivemos.

D. DI-

D. DINIZ unico do nome, VI. Rey de Portugal.	
Nafcimẽto.	1261, a 9 de Outubro.
Patria.	Lisboa.
Idade em que fubio ao Thron.	18 annos.
Anno.	1279, em 16 de Fevereiro.
Cafamento.	No anno de 1282 com a Rainha S. Ifabel, filha de D. Pedro Rey de Aragaõ.
Filhos.	A Infanta D. Conftança, e o Infante D. Affonfo, que fe fegue.
Duraçaõ do reinado.	46 annos.
Duraçaõ da vida.	64 annos.
Anno da morte.	1325, em 7 de Janeiro.
Lugar da morte.	A Villa de Santarem.
Sepultura.	No Real Mofteiro de Odivellas.

ELO-

E L O G I O.

EM idade florente ſubio eſte Principe ao Throno, e com o ſeu governo entrou a felicidade a governar eſta Monarquia; porque logo eſtabeleceo novas leys em utilidade dos ſeus Vaſſallos. Fortificou o Reino com muitos caſtellos, como ſaõ os de Serpa, Moura, Olivença, Campo-Mayor, Ouguella, Monforte, Arronches, Villa-Viçoſa, Portalegre, Almeida, e Mirandella. Eſtimou a agricultura, promovendo-a com tanta diligencia, que mereceo por eſta vigilancia, que a gratidaõ dos Vaſſallos deſenterraſſe das ruinas de Roma o rariſſimo titulo de *Pay da Patria*. Foy taõ liberal, que mais dias perdeo Tito, do que elle horas. Se a generoſidade o fazia amavel, o valor o fez temido. Vive perpetuamente nas noſſas hiſtorias o esforço, com q̃ depois de triunfar da rebeldia de ſeu irmaõ, enſanguentou a eſpada no Reino de Caſtella para caſtigar a indigna acçaõ, que lhe fizera ElRey D. Sancho IV. ſeu tio de lhe faltar à palavra, que lhe déra, experimentando tambem os peſados effeitos da ſua vingança D. Fernando IV, que quiz com a Coroa ſer herdeiro da infidelidade de ſeu pay D. Sancho. Eſtas, e outras acçoens valeroſas, acompanhadas de huma grande politica o fizeraõ ſer arbitro entre as graves diſſenſoens, que havia entre os Reys de Caſtella, e Aragaõ; para cujo effeito entrou naquelles Reinos com huma pompa taõ magnifica, que para fazer admiraçaõ, baſtava naõ haver ſido taõ grande. Extincta a Ordem dos Templarios, inſtituío a de Chriſto, e fundou a celebre Univerſidade de Coimbra. Edificou o Convento de Odivellas, e enriqueceo com largas doaçoens as Ordens militares do Reino. Finalmente coroou com a ſabedoria todas as ſuas felicidades; porque honrou as boas artes, principalmente a Poetica, que ſoube de modo, que elle foy quem a polio em Heſpanha naquelle ſeculo de ferro. D. AF-

D. AFFONSO IV. do nome, VII. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1291, a 8 de Fevereiro.
Patria.	Coimbra.
Idade em que ſubio ao Thron.	34 annos.
Anno.	1325, em 7 de Janeiro.
Caſamento.	Em 1309 com a Rainha D. Brites filha de D. Sancho o *Bravo* Rey de Caſtella.
Filhos.	A Infanta D. Maria, o Infante D. Affonſo, o Infante D. Diniz, o Infante D. Pedro, que ſe ſegue, a Infanta D. Iſabel, o Infante D. Joaõ, e a Infanta D. Leonor.
Duraçaõ do reinado.	32 annos.
Duraçaõ da vida.	66 annos.
Anno da morte.	1357, a 28 de Mayo.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	Na antiga Sé de Lisboa.

E L O G I O.

COm a Coroa herdou igualmente ElRey D. Affonſo o patrimonio do valor dos Reys ſeus Avós. No ſeu reinado uniraõ-ſe os Reys de Marrocos, e Granada com poderoſiſſimos Exercitos, promettendo a Heſpanha huma total ruina; e receando tanta multidaõ de barbaros ElRey de Caſtella, pedio-lhe ſoccorro, ao qual logo condeſcendeo D. Affonſo taõ generoſamente, que paſſou em peſſoa com hum Exercito a Sevilha, onde ganhou aos Mouros a batalha do Salado, taõ recommendavel nas hiſtorias. Recolheo-ſe a Portugal taõ glorioſo como deſintereſſado; porque de facçaõ taõ importante naõ trouxe mais, que algumas armas, e cinco bandeiras, que na Sé de Lisboa, e em outras partes ſe reſpeitavaõ como voto, que fizera ao Senhor das victorias. Naõ foy ſó eſta a occaſiaõ, em que ſoccorreo a ElRey de Caſtella; porque tambem lhe valeo na conquiſta de Algezira, huma vezes com dinheiros, outras com forças navaes, que foraõ o inſtrumento de ſe ganhar aquella Villa. Reedificou a Capella mór da antiga Sé de Lisboa, que eſcolheo para ſepultura, por nella eſtar collocado o corpo do invicto Martyr S. Vicente, que ſempre nas ſuas acçoens invocava como ſeu eſpecial patrono. Na meſma Cathedral erigio varias Capellas com dez Capellães, as quaes ſaõ outros tantos teſtemunhos da ſua piedade, e grandeza.

D. PE-

D. PEDRO I. do nome, VIII. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1320, em 8 de Abril.
Patria.	Coimbra.
Idade em que ſubio ao Thron.	37 annos.
Anno.	1328, em 28 de Mayo.
Caſamento.	O I. no anno de 1340 com a Infanta D. Conſtança Manoel, filha de D. Joaõ Manoel Principe de Vilhena; e o II. no anno de 1354 com D. Innès de Caſtro, filha de D. Pedro Fernandes de Caſtro o *da Guerra*.
Filhos.	Do I. matrimonio a Infanta D. Maria, o Infante D. Luiz, e o Infante D. Fernando, que ſe ſegue; e do II. o Infante D. Affonſo o Infante D. Joaõ, o Infante D. Diniz, e a Infanta D. Brites.
Duraçaõ do reinado.	10 annos.
Duraçaõ da vida.	47 annos.
Anno da morte.	1367, em 18 de Janeiro.
Lugar da morte.	Eſtremoz.
Sepultura.	O Real Moſteiro de Alcobaça.

C 2 ELO-

E L O G I O.

DEixou este Principe ao mundo hum raro exemplo de amor, e aos Reys de justiça; porque nesta virtude, e naquella paixaõ foy taõ singular, que naõ lemos nas historias outro Rey, que servisse a este de original. Logo que subio ao Throno, pedio a El-Rey D. Pedro de Castella o *Cruel*, que lhe entregasse os matadores de D. Innès de Castro, que se haviaõ refugiado naquelle Reino; o que conseguindo, mandou-os matar de modo, que tal vez naõ ficou devendo nada á crueldade. No quarto anno de seu reinado declarou solemnemente na Villa de Cantanhede, que D. Innès de Castro havia sido sua legitima mulher, celebrando o Sacramento na Cidade de Bragança; e para ratificaçaõ desta verdade mandou tirar da sepultura o real cadaver da innocente Princeza, e com a costumada solemnidade a fez reconhecer Rainha; e passando destas demonstraçoens a outra igualmente excessiva, mandou trasladar de Coimbra para Alcobaça o cadaver com tanta pompa, que desde aquella Cidade até esta Villa, que saõ 18 legoas, se formavaõ dous lados de homens, que allumiavaõ com tochas, outras tantas testimunhas da excessiva fineza do seu amor. Foy este Principe taõ generoso, como amante; porque tambem se naõ fazia mercês, julgava o dia por perdido. Na observancia da justiça naõ teve igual: crime nenhum, por leve que fosse, ficava sem castigo; e esta severidade injustamente lhe causou a antonomasia de *Crû*, quando por ella só merecia a de *Justiceiro*. Promulgou leys proveitosas, empregando-se todo no governo do seu Reino, já que naõ teve occasiaõ de desembainhar a espada, com que se fizesse temido dos estranhos, como o era dos naturaes.

D.FER-

D.FERNANDO unico do nome, IX. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1345, a 31 de Outubro.
Patria.	Coimbra.
Idade em que ſubio ao Throno	22 annos.
Anno.	1367, em 18 de Janeiro.
Caſamento.	Com D. Leonor Telles filha de Martim Affonſo Tello no anno de 1371.
Filhos.	A Infanta D. Brites, e dous Infantes, que morreraõ de muy tenra idade.
Duraçaõ do reinado.	16 annos.
Duraçaõ da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1383, a 22 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento de S. Franciſco da Villa de Santarem.

E L O G I O.

SE ElRey D. Fernando assim como succedeo a seu pay no Throno, lhe succedêra em muitas virtudes, que saõ os espiritos, que animaõ aos Reys, teriamos hum Principe de mais digna memoria nos Fastos Portuguezes. Como o dominava a cubiça de cingir coroa mais dilatada, pertendeo succeder no Throno de Castella, entaõ falto de linha legitima, por haver fallecido a Rainha D. Brites sua bisavó, e moveo guerra áquella Coroa, a qual vivamente fomentavaõ alguns Cavalheros de Hespanha, que o queriaõ enthronizar. Tomaraõ a voz delRey muitas Cidades de Castella, nas quaes lavrou moeda, e fez grandiosas mercês. Para continuar com mais vigor nesta guerra confederou-se com os Reys de Granada, e Aragaõ, e para ser mais firme a alliança com este, pedio-lhe sua filha para mulher, o que depois naõ teve effeito; porque se deixou arrastar este Principe do cego amor, que tinha a D. Leonor Telles de Menezes, com quem veyo a casar. Ardia o Reino em furiosa guerra, e sentindo tanta consternaçaõ o paternal zelo do Papa Gregorio XI. interpoz a sua suprema authoridade, para ser mediator da paz entre as duas Coroas; porque se firmaraõ publicos Tratados; porém durou pouco esta serenidade, pois novamente pegou ElRey nas armas contra Castella, de que tirou por fruto ver sitiada a Cidade de Lisboa por ElRey D. Henrique, e abrasada a mayor parte della com hum horroroso incendio, que nós como desesperados tambem accendiamos. Chegou aos ouvidos do supremo Pastor taõ triste noticia, e novamente entrou a compor a estes dous Principes; para o que mandou o Cardeal Guido de Bolonha, que conseguio o fim desejado.

D. JO-

D. JOAÕ I. do nome, X. Rey de Portugal.	
Naſcimẽto.	1357, a 11 de Abril.
Patria.	Lisboa.
Idade em que ſubio ao Thron.	28 annos.
Anno.	1385.
Caſamento.	Com a Rainha D. Filippa filha de Joaõ de Gante Duque de Lancaſtre.
Filhos.	A Infanta D. Branca, o Infante D. Affonſo, o Infante D. Duarte, que ſe ſegue, o Infante D. Pedro, o Infante D. Henrique, a Infanta D. Iſabel, o Infante D. Joaõ, e o Infante S. D. Fernando.
Duraçaõ do reinado.	48 annos.
Duraçaõ da vida	76 annos.
Anno da morte.	1433.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro da Batalha.

ELO-

ELOGIO.

POr morte de ElRey D. Fernando ſe vio ſem ſucceſſor o Throno Real Portuguez, e na tempeſtade de infelicidades, que entaõ ſuccedeo, empunhou o Sceptro o Meſtre de Aviz, filho illegitimo de ElRey D. Pedro I. ajudado das virtudes, e da politica. Os ſeus primeiros cuidados na regencia foraõ a defenſa do Reino acompanhado da eſpada, e conſelho do grande Nuno Alvares Pereira. Com eſte Capitaõ inſigne, e muitos Fidalgos illuſtres no ſangue, e nas acçoens, livrou Lisboa do apertado ſitio, que lhe puzera ElRey de Caſtella com valor taõ raro, que obrigou a eſte ambicioſo Monarca a retirarſe, ou envergonhado da fraqueza, ou ſentido da pouca fortuna de ſuas armas. Suſpiravaõ os Portuguezes por eſte Principe para ſeu legitimo Principe: naõ tardou eſta ventura; porque na florente idade de 28 annos foy acclamado Rey naõ menos pelas Cortes, que pelas elegantiſſimas razões juridicas do noſſo Ulpiano Joaõ das Regras. Para a memoria deſte Rey occupar as bocas de todos, baſtará ſó fallar na memoravel batalha de Aljubarrota, onde ganhou a ElRey de Caſtella aquella victoria, que foy o milagre do valor. Com ella naõ embainhou ElRey D. Joaõ a eſpada; porque ElRey de Caſtella, intentou vingar a injuria com Exercito novo: oppoz-ſe ElRey taõ vigoroſamente, que canſou todas as forças Caſtelhanas, e obrigou ao inimigo a pedir tregoas, que lhe foraõ aceitas com diſtincta reputaçaõ das noſſas armas. Alcançados repetidos triunfos dos Heſpanhoes, fez guerra aos Mouros, idéa, que parece já tem no berço os Monarcas Portuguezes, paſſando a Ceuta com ſeus heroicos filhos. Finalmente vive a ſua illuſtre memoria em muitos Conventos, que fundou, principalmente no da Batalha, na caſa da Relaçaõ de Lisboa, que erigio, e na antiga Sé da meſma Cidade, que engrandeceo com o titulo de Metropolitana.

D. DU-

D.DUARTE unico do nome, XI. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1391, a 31 de Outubro.
Patria.	A Cidade de Viſeo.
Idade em que ſubio ao Thron.	42 annos.
Anno.	1433, em 14 de Agoſto.
Caſamento.	No anno de 1428 com a Rainha D. Leonor filha de Fernando I. Rey de Aragaõ.
Filhos.	O Infante D. Joaõ, a Infanta D. Filippa, o Principe D. Affonſo, que ſe ſegue, a Infanta D. Maria, o Infante D. Fernando, a Infanta D. Leonor, o Infante D. Duarte, a Infanta D. Catharina, e a Infanta D. Joanna.
Duraçaõ do reinado.	5 annos.
Duraçaõ da vida.	47 annos.
Anno da morte.	1438, a 9 de Setembro.
Lugar da morte.	A Villa de Thomar.
Sepultura.	No Real Moſteiro da Batalha.

E L O G I O.

NA pessoa de ElRey D. Duarte continuou a bençaõ, que o Ceo tem lançado ao Throno Real Portuguez. Como filho de taõ grande pay vestio as armas desde os primeiros annos; porque o acompanhou na expediçaõ de Ceuta, onde obrou o que se esperava do seu caracter, e dos seus espiritos. Empunhou o Sceptro, e como, sobre a idade adulta, era ornado de todos aquelles dotes dignos de huma Coroa, foy duas vezes acclamado, huma por Principe herdeiro, e successor, outra por Principe excellente. Convocou logo Cortes a Santarem, as quaes celebrou, dispondo nellas todas aquellas cousas, que fizessem mais feliz huma Monarquia opulenta, cheya de Tropas veteranas, e que gozava dos frutos da paz á sombra de illustres victorias. Foy affavel, forçoso, e déstro em jogar as armas: amou o exercicio da caça, sem faltar no Gabinete ao despacho: foy sabio naquelle seculo de ferro, de que deixou evidentes testimunhas em muitos livros, que compoz, assim na lingua Latina, como na vulgar, sempre com elegancia, que teve da natureza, e conseguio da arte. Na prudencia foy eminente, e para provarmos esta verdade, bastará dizer, que seu grande pay lhe communicava os negocios mais importantes do Reino, em que seguia o seu parecer, confiando tanto nelle, que nos ultimos annos de sua gloriosa vida lhe entregou a administraçaõ da Coroa. Finalmente em todos os actos da Religiaõ foy taõ exemplar, como Rey Portuguez; e quando por estas virtudes lhe esperavaõ todos larga duraçaõ de reinado, accommetteo-o o horroroso açoute da peste, e deste terrivel mal veyo a falecer.

D. AF-

D.AFFONSO V. do nome, XII. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1432, em 15 de Janeiro.
Patria.	A Villa de Cintra.
Idade em que ſubio ao Thron.	6 annos.
Anno.	1438, em 9 de Setembro.
Caſamento.	No anno de 1448 com a Rainha D. Iſabel filha do Infante D. Pedro ſeu tio.
Filhos.	O Principe D. Joaõ, a Infanta Beata Joanna, o Principe D. Joaõ, que ſe ſegue.
Duraçaõ do reinado.	43 annos.
Duraçaõ da vida.	49 annos.
Anno da morte.	1481, em 28 de Agoſto.
Lugar da morte.	Cintra.
Sepultura.	No Real Moſteiro da Batalha.

E L O G I O.

LOgo que ElRey D. Affonſo cingio a Coroa, hum dos ſeus mayores cuidados foy o proceder contra os que pegaraõ nas armas contra elle na injurioſa batalha de Alfarrobeira; e ſe a vingança pedia eſta reſoluçaõ, a juſtiça lhe aconſelhou, que lhes perdoaſſe. O ſeu eſpirito catholico, e marcial o fez entrar na ſanta liga contra o Turco; para o que alcançou a Bulla da Cruzada, e mandou lavrar moedas. Intentou a guerra de Africa, e tomando Alcacer Ceguer, e a Cidade de Arzila, conſeguio como Scipiaõ a antonomaſia de *Africano*. Fez taõ dura guerra aos Vaſſallos do Duque de Bretanha, que os obrigou a lhe pedirem a paz, neceſſidade a que igualmente os Inglezes ſe viraõ conſtrangidos. A Ordem militar de Chriſto conta a eſte Principe por hum dos que mais a enriqueceraõ; porque lhe fez doaçaõ das conquiſtas do Ultramar. Foy jurado Rey de Caſtella, Coroa, com quem ſe vio obrigado a concluir paz. Herdando de ElRey ſeu pay com o Reino o amor ás ſciencias, juntou no Paço huma grande livraria, e foy o primeiro Principe, que ornou o Palacio de taõ precioſas alfayas. Nas virtudes moraes póde ſervir de exemplo: obſervou muito a temperança aſſim no dormir, como no comer: foy na continencia exacto, e nas mercês taõ liberal, que muitos peſando eſta virtude, parecialhes, que declinava para a prodigalidade. Finalmente aſſim como no ſeu reinado ſe vio a inconſtancia da fortuna, aſſim ſe admirou ver hum Principe de eſpiritos taõ guerreiros, que foy huma viva imagem de ſeu grande avô.

D.JO-

D. JOAÕ II. do nome, XIII. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1455, a 3 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Idade em que ſubio ao Thron.	26 annos.
Anno.	1481, a 31 de Agoſto.
Caſamento.	No anno de 1471 com a Rainha D. Leonor filha do Infante D. Fernando Duque de Viſeo.
Filho.	O Principe D. Affonſo.
Duraçaõ do reinado.	14 annos.
Duraçaõ da vida.	40 annos.
Anno da morte.	1495, a 25 de Outubro.
Lugar da morte.	Alvor.
Sepultura.	No Real Convento da Batalha.

ELO-

E L O G I O.

O Caracter deste Rey he o de *Principe perfeito* naõ menos nas armas, que nas letras, na politica, que nas virtudes. Entrou ElRey seu pay, como dissemos, na heroica idéa de pizar segunda vez os campos Africanos, e quiz D. Joaõ II. entaõ Principe, que repartisse com elle os trabalhos, e as glorias da guerra. Acompanhou-o, e na expugnaçaõ de Arzila mostrou tanto valor, que ElRey o reconheceo duas vezes seu filho, mais amado pelas razoens do esforço, que da natureza. Tanto que subio ao Throno, entrou a prosperallo com a abundancia, consequencia commua da inalteravel paz, em que o tinha. Premiou o Ceo tanta vigilancia, e amor aos vassallos, augmentando-lhe o dominio com os descobrimentos de Guiné, que naquelle tempo encheraõ o Reino de honra, e de riquezas. A severa rectidaõ deste Principe na observancia das leys humas vezes fazia lembrar, outras esquecer as mais bem governadas Republicas. Desterrou muitos abusos, tirando aos vassallos poderosos aquella authoridade, que facilmente os levava a serem Regulos nos dominios, que possuiaõ. Da sua piedade saõ mudos historiadores o Hospital Real de Lisboa, e o Convento de Santos da mesma Cidade, cujas grandiosas obras daõ lugar ao problema, se nelles se distingue mais o zelo, se a magnificencia. Como sabio estimou os sabios; e se a morte naõ o roubara taõ cedo, leriamos a historia desta Monarquia escrita por Angelo Policiano, a quem escreveo huma carta Latina em estylo taõ puro, que até nesta parte pareceo Augusto. Finalmente foy ornado de todas aquellas virtudes dignas de huma Coroa eterna em mais alto Imperio.

D.MA-

D.MANOEL unico do nome,XIV. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1469, a 31 de Mayo.
Patria.	Alcochete.
Idade em que ſubio ao Throno	26 annos.
Anno.	1495.
Caſamento.	O I. em 1497 com a Rainha D. Iſabel filha de D. Fernando o *Catholico* Rey de Aragaõ. O II. em 1500 com a Rainha D. Maria filha de D. Fernando o *Catholico* Rey de Aragaõ. O III. em 1518 com a Rainha D.Leonor filha de D.Fillippe I. Rey de Caſtella.
Filhos.	Do I.Matrimonio o Principe D.Miguel da Paz: Do II. o Principe D.Joaõ, que ſe ſegue, a Infanta D. Iſabel, a Infanta D. Brites, o Infante D. Luiz, o Infante D. Fernando, o Infante D. Affonſo, o Infante D. Henrique, que veyo a ſucceder depois na Coroa, a Infanta D.Maria, o Infante D. Duarte, e o Infante D.Antonio. Do III. matrimonio, o Infante D. Carlos, e a Infanta D. Maria.
Duraçaõ do reinado.	26 annos.
Duraçaõ da vida.	52 annos.
Anno da morte.	1521, em 13 de Dezembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

E L O G I O.

COm a intempeſtiva morte do Principe D. Affonſo filho de D. Joaõ II. quebrou a linha da ſucceſſaõ de noſſos Reys, e ſubio ao Throno o Duque de Béja D. Manoel, filho do Infante D. Fernando, e da Infanta D.Brites. Foy eſte Principe o primogenito da ventura; porque no ſeu feliciſſimo reinado ſe deſcobrio o Braſil, e deu principio à conquiſta da India taõ celebrada nas hiſtorias, que foy em outro tempo o patrimonio da gloria Portugueza. Para eſta famoſa empreſa mandou ſegunda vez á India o verdadeiro Argonauta, o grande Vaſco da Gama, que triunfãdo dos elementos, e dos barbaros, poz novas Coroas aos pés deſte Rey. O ſeu reinado foy a idade dos Heróes, e delles naõ fazemos catalogo, porque tal vez naõ ha quem os ignore. Contou os ſeus dias por victorias, já no Oriente alcançadas pelo grande D.Franciſco de Almeida, já em Africa conſeguidas por diverſos Capitaens illuſtres. Como agradecido ao Ceo por tantas felicidades, fundou muitos Templos, e Moſteiros religioſos, entre os quaes tem diſtincto lugar o de Bellem junto a Lisboa, que ſe admira talvez como hum exceſſo da arte. Teve á Sé Apoſtolica veneraçaõ filial, e tal cuidado em augmentar a Ordem militar de Chriſto, que he hum dos Principes, que mais a beneficiaraõ. He inutil fallarmos em ſuas virtudes: todos ſabem o quanto foy pio, devoto, liberal, recto, e favorecedor, o que póde teſtificar a Republica de Veneza, quando a ſoccorreo com huma armada contra o poder dos Turcos, que a aſſombravaõ. Deſte modo cheyo de triunfos, merecimentos, e poſteridade trocou a Coroa caduca, bem que poderoſa, pela eterna, que merecera.

D.JO-

D. JOAÕ III. do nome, XV. Rey de Portugal.	
Naſcimẽto.	1502, a 6 de Junho.
Patria.	Lisboa.
Idade em que ſubio ao Thron.	20 annos.
Anno.	1521, a 13 de Dezembro.
Caſamento.	Em 1524 com a Rainha D. Catharina filha de Filippe I. Rey de Caſtella.
Filhos.	O Principe D. Affonſo, a Infanta D. Maria, a Infanta D. Iſabel, a Infanta D. Brites, o Principe D. Manoel, o Infante D. Filippe, o Infante D. Diniz, o Infante D. Joaõ, e o Infante D. Antonio.
Duraçaõ do reinado.	36 annos.
Duraçaõ da vida.	55 annos.
Anno da morte.	1557.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

E L O G I O.

NA piedade, rectidaõ, e ventura foy D. Joaõ III. segundo filho de ElRey D. Manoel. No seu reinado se viraõ heroicamente adiantadas as conquistas Orientaes, que encheraõ os Fastos da heroicidade de milagres incriveis, obrados por D. Vasco da Gama, D. Henrique de Menezes, o grande Nuno da Cunha, Antonio de Saldanha, D. Joaõ de Castro, D. Joaõ Mascarenhas, e outros Capitaens, que ainda Portugal naõ soube estimar. Conquistouse o Reino de Calicut, arrazouse Mombaça, a Ilha de Bete, e fezse tributario o Reino de Tidore, naõ fallando na celebre Dio, aquella porta, que se fechou para o inimigo, e se abrio para as glorias daquelle Estado. Com tudo saõ de pouco pezo estas victorias comparadas com as que alcançaraõ os Soldados do Evangelho capitaneados por S. Francisco Xavier, que foy no Oriente o Vasco da Gama do Imperio de Christo. Levantouse em Alemanha como inimigo descuberto da milicia da Igreja Martim Luthero, e temendo ElRey, que elle em seus Reinos vomitasse o veneno dos seus dogmas, erigio o Tribunal da Inquisiçaõ de Lisboa. Este mesmo zelo da religiaõ lhe aconselhou, que ajudasse com huma poderosa armada a seu cunhado o Emperador Carlos V. para a illustre facçaõ de Tunes, na qual as armas Portuguezas foraõ o instrumento daquella celebrada victoria, de que nunca se esquecerá a fama. Erigio muitos Bispados, fundou muitos Conventos, e favoreceo muitas Religioens, sendo a primogenita do seu zelo a sagrada Companhia de Jesus, que chamou para Portugal, e a quem fez tantas mercês, que esta exemplar, e sábia Familia, como dellas naõ se póde desempenhar, viverá eternamente devedora.

D. SE-

D.SEBASTIAÕ unico do nome, XVI. Rey de Portug.	
Naſcimento.	1554, em 20 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Idade em que ſubio ao Thron.	3 annos.
Anno.	1557.
Sem	Caſamento.
Sem	Filho.
Duraçaõ do reinado.	21 annos.
Duraçaõ da vida.	24 annos.
Anno em que ſe perdeo.	1578, em 4 de Agoſto.
Lugar em que ſe perdeo.	Alcacer em Africa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem, ſegundo o Epitafio.

E L O G I O.

CAducou neste Principe a gloria, e a Monarquia Portugueza; porque o indomavel ardor de seu bellicoso espirito o arrastou até à sua total ruina. Foy filho do Principe D. Joaõ, se he que o naõ foy das lagrimas Portuguezas, que o alcançaraõ do Ceo combatendo-o com fervorosos suspiros. Apenas teve idade, em que o podessem animar os espiritos marciaes, considerou nas acçoens militares do reinado de ElRey seu avô, e da regencia da Rainha sua avó, e emprendeo a fatal empreza de passar a Africa, para resuscitar a memoria do grande Scipiaõ. Desprezados todos os conselhos, executou a sua idéa, e passou áquella adusta Regiaõ com hum Exercito taõ pouco disciplinado, como pequeno. O estylo, que seguimos, naõ soffre, que descrevamos o fundamento desta guerra; quanto mais, que he entre nós taõ vulgar, que quasi o sabemos na primeira idade. Bastará dizer, que foy taõ infeliz esta facçaõ, que nella com a reputaçaõ perdemos o Exercito, e a este Principe, digno de melhor fim; porque o ornavaõ muitas virtudes proprias da Coroa, que cingia. Foy zeloso da Fé; porque erigio a Inquisiçaõ de Goa, e muitos Bispados nas Conquistas. Foy politico; porque instituîo o Conselho de Estado, para o qual fez regimento, como tambem para a Mesa da Consciencia. Teve grande piedade, e igual devoçaõ; amou os sabios como sabio, de que nos deu authenticas testimunhas em alguns escritos, que deixou, pelos quaes honrará a Bibliotheca Lusitana; e ultimamente observou de tal modo a castidade, que a sua gloriosa antonomasia he a de *Casto*.

D.HEN-

D.HENRIQUE unico do nome, XVII. Rey de Portug.	
Naſcimento.	1512, em 31 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Idade em que ſubio ao Throno	66 annos.
Anno.	1578, em 4 de Agoſto.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ do reinado.	Hum anno, e meyo.
Duraçaõ da vida.	68 annos.
Anno da morte.	1580, a 31 de Janeiro.
Lugar da morte.	Almeirim.
Sepultura.	No Real Convento de Bellem.

ELO-

ELOGIO.

PErdida na infelicissima empreza de Africa a unica columna, que sustentava o Throno Portuguez, na Real pessoa de ElRey D. Sebastiaõ, tomou o pezo da Monarquia o Cardeal D. Henrique seu tio, inhabil para enxugar as nossas lagrimas; porque a idade o fazia incapaz para o governo, o estado para a successaõ. Empunhado o Sceptro, a primeira cousa, em que cuidou, foy no resgate dos cativos, que em Africa arrastavaõ as infames cadêas; para o que expedio Embaixadores, e vinte Religiosos Trinos, dos quaes era Redemptor o Veneravel Fr. Roque do Espirito Santo. Entre irresoluçoens, que lhe aconselhava, ou o seu animo, ou o seu estado sacerdotal, se passou o tempo do seu reinado com evidente prejuizo da Casa de Bragança. Como deixara no seu testamento nomeados Juizes para julgarem esta Coroa a quem pertencesse, alguns destes, ou medrosos, ou sobornados, fizeraõ pezar a balança da justiça para a parte de Castella, e a julgaraõ herdeira, de que procedeo tomar aquella Coroa posse do Reino, que por largos annos tyrannisou. Foy ElRey D. Henrique Principe zeloso, como se conhece dos Bispados, que governou; foy sabio, como se prova dos escritos, que escreveo, e dos Varoens eruditos, que honrou, naõ menos premiando-os, que admittindo-os a praticarem com elle. Raras saõ as Familias Religiosas, que naõ lhe sejaõ perpetuamente obrigadas. Fundou em Lisboa o Collegio de Santo Antaõ, no Porto o de S. Lourenço, e em Evora o do Espirito Santo, a que unio huma Universidade, cuja fabrica delineando-a o zelo, acabou a grandeza. Com estes edificios que deixou, e com os que erigio na sua alma com as exemplares virtudes, que teve, deixou no mundo veneravel memoria.

D. JO-

D. JOAÕ IV. do nome, XVIII. Rey de Portugal.	
Nascimento.	1604, a 19 de Março.
Patria.	Villa-Viçosa.
Idade em que subio ao Thron.	36 annos.
Anno.	1640, o 1 de Dezembro.
Casamento.	Com a Rainha D. Luisa filha de D. Joaõ Manoel Peres de Gusmaõ VIII. Duque de Medina Sidonia, no anno de 1633.
Filhos.	O Senhor D. Theodosio, a Senhora D. Anna, a Infanta D. Joanna, a Infanta D. Catharina, o Senhor D. Manoel, o Infante D. Affonso, que se segue, e o Infante D. Pedro, que se segue.
Duraçaõ do reinado.	Quasi 16 annos.
Duraçaõ da vida.	52 annos, e 6 mezes.
Anno da morte.	1656, a 6 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

ELO-

ELOGIO.

PEla morte de ElRey D. Henrique occupou Hespanha o Throno de Portugal mais com o poder da violencia, que da justiça; e conservou este dominio pelo dilatado espaço de 60 annos, até que aquelles varoens dignos de nova fama, sacudindo o pesado jugo, restituiraõ o Scetro ao Duque de Bragança D. Joaõ II. do nome, e IV. entre os Reys de Portugal. Os mesmos generosos espiritos, que lhe deraõ a Coroa, lha seguraraõ melhor por meyo de continuadas, e gloriosas victorias. Entre todas ficou memoravel a do Montijo; porque nella se vio quanto podia obrar o valor. Com a felicidade de muitos successos passaraõ as Tropas deste Principe da defensa á conquista, entrando pelas fronteiras de Castella, onde ganharaõ Praças, que conservaraõ por largos annos. Igualmente na America triunfava o seu poder; porque sustentou a guerra em Parnambuco contra Hollanda sempre com reputaçaõ; até que as duas batalhas dos Gararapes o fizeraõ pacifico senhor daquella Capitanía. Teve ElRey todas aquellas virtudes, que saõ o caracter dos Reys Portuguezes: foy pio, zeloso, e devoto; amou a justiça inclinando-se á piedade. Teve engenho agudo, e repostas taõ promptas, que saõ Apopthegmas. Professou a Musica, estimou a caça, e foy taõ excellente em huma, como em outra arte. Restituìo á Ordem Monastica de S. Bernardo as grandes rendas, que com o titulo de Commendas se lhe haviaõ tomado. Ultimamente para argumento da sua devoçaõ jurou Padroeira do Reino a Virgem Santissima, ordenando por ley, que na Universidade de Coimbra ninguem podesse tomar gráo, sem primeiro jurar a immaculada Conceiçaõ da Senhora.

D. AF-

D. AFFONSO VI. do nome, XIX. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1643, em 21 de Agoſto.
Patria.	Lisboa.
Idade em que ſubio ao Thron.	13 annos.
Anno.	1656, em 6 de Novembro.
Caſamento.	Em 1666 com a Rainha D. Maria Franciſca filha de Carlos Manoel de Saboya Duque de Nemours, e Aumale.
Sem	Filhos.
Duraçaõ do reinado.	11 annos.
Duraçaõ da vida.	40 annos.
Anno da morte.	1683, em 12 de Setembro.
Lugar da morte.	Cintra.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

ELOGIO.

EMpenhou-se todo o poder da fortuna em fazer pelas armas feliciſſimo o reinado deſte Principe; porque contava os triunfos pelas batalhas, ſendo huma das conſideraveis, e das primeiras a do Forte de S. Miguel em Badajós. Sitiada Elvas por hum poderoſo Exercito Heſpanhol, foy eſte inteiramente deſtruido pelo Conde de Cantanhede D. Antonio Luiz de Menezes, que buſcou ao inimigo dẽtro das ſuas meſmas linhas. Igualmente importante, e glorioſa foy a batalha do Amexial, ſendo Governador das Armas o celebre Conde de Villa Flor. Huma das mayores acçoens do reinado deſte Rey foy a batalha ganhada a D. Joaõ de Auſtria, que ſitiara a Evora com Exercito formidavel, devendo-ſe a victoria, que delle alcançámos, humas vezes ao braço, outras ás direcçoens do Marquez de Marialva, e do Conde de Villa Flor. O deſpojo mais conſideravel, porque o mais vergonhoſo para os inimigos, foy hum eſtandarte real, que todos os annos em certo dia ſe expunha ao povo no Convento de S. Franciſco da Cidade, até que deſappareceo eſta illuſtre memoria, naõ ſabemos ſe por deſcuido proprio, ſe por diligencia alheya. A Provincia da Beira foy igualmente theatro do noſſo valor, e fortuna; porque nella derrotou Pedro Jaques de Magalhaens ao Duque de Oſſuna na batalha de Caſtello Rodrigo; de que deſeſperadas as armas Caſtelhanas entraraõ novamente pelo Alentejo governadas pelo Marquez de Carracena, e pozeraõ ſitio a Villa-Viçoſa, do que procedeo ganhar o grande Marquez de Marialva a diſputada batalha de Montes Claros. Finalmente ſe o ſeu governo politico correſpondeſſe á felicidade de ſuas armas, naõ entraria o zelo, e a prudencia a deſcubrir os meyos de depôr eſte Principe, o que veyo a executarſe, alcançando por eſte meyo fazerſe ſenhor de huma Coroa eterna, como piedoſamente ſe crê.

D. PE-

D. PEDRO II. do nome, XX. Rey de Portugal.	
Naſcimento.	1648, a 26 de Abril.
Patria.	Lisboa.
Idade em que ſubio ao Throno.	20 annos, principiando do tempo da regencia.
Anno.	1668 a 27 de Janeiro.
Caſamento.	O I. matrimonio no anno de 1668, com a Rainha D. Maria Franciſca; e o II. com a Rainha D. Maria Sofia filha de Filippe Wilhelmo Conde Palatino do Rheno, no anno de 1687.
Filhos.	Do I. matrimonio a Infanta D. Iſabel. Do II. o Principe D. João, o Principe D. João, que ſe ſegue, o Infante D. Franciſco, o Infante D. Antonio, a Infanta D. Tereſa, o Infante D. Manoel, e a Infanta D. Franciſca.
Duração do reinado	38 annos, principiando do tempo da regencia.
Duração da vida.	58 annos.
Anno da morte.	1706, em 9 de Dezembro.
Lugar da morte.	Em Alcantara, junto a Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

E L O G I O.

COm a depoſiçaõ de ElRey D. Affonſo ficou o Infante D. Pedro governando o Reino com o titulo de Principe Regente, e com a morte deſte Rey ficou ſuccedendo na Coroa. Foy o ſeu primeiro cuidado ſerenar a tempeſtede de taõ duras guerras contra Caſtella, trazendo a paz a eſtes Reinos o que fez com diſtincto credito das noſſas armas. Cōſervou ſempre com Heſpanha fiel correſpondencia, ajudando-a, quando a occaſiaõ, e o aperto o pedia; como ſe vio nos ſoccorros, que lhe mandou, naõ menos para defender a Praça de Oraõ do formidavel poder dos Mouros, que a ſitiavaõ, que a de Ceuta igualmente poſta em ſitio pelos meſmos barbaros. Ajudou de tal modo a Carlos III. para ſubir ao Throno de Heſpanha, que veyo a conſeguir eſte fim; porque o grande Marquez das Minas rompendo os Caſtelhanos nos choques de Monſanto, e de Broças, e ganhando Alcantara, Ciudad Rodrigo, Salamanca, Coria, e Placencia, entrou na Corte de Madrid, e fez dar obediencia ao Principe pertendente. A memoria deſte Rey ſempre ſerá ſaudoſa; porque todos os dias eraõ para elle de audiencia aos Vaſſallos, e ſempre os tratava com hum tal amor, que todos o amavaõ mais como pay, que Rey. Foy devotiſſimo da May de Deos, e do Serafico Patriarca dos Pobres, comendo todas as ſextas feiras do anno com hum Religioſo Franciſcano, em cujo filho venerava a imagem do Pay. Nas ſuas conquiſtas propagou o Evangelho, e eſte zelo lhe fazia eſtimar muito os Religioſos Jeſuitas. Erigio diverſos Biſpados, acabou a fundaçaõ de S. Clara de Coimbra, reverenciou muito a Sé Apoſtolica, e ajudou com huma grande quantia de dinheiro a cauſa da Religiaõ, quando os Turcos ſitiaraõ Vienna de Auſtria. Em fim pela bondade do ſeu governo, e pela pratica de todas as virtudes mereceo entre nós de pays a filhos huma ſaudade ſucceſſiva.

D. JO-

D. JOAÕ V. do nome, XXI. Rey de Portugal.	
Nafcimento.	1689.
Die, e mez.	22 de Outubro.
Patria.	Lisboa.
Acto da juraçaõ de Princepe.	No 1 de Dezembro de 1697.
Idade em que fubio ao Thron.	17 annos, hum mez, e 18 dias.
Anno.	1706, a 9 de Dezembro.
Acclamaçaõ.	1707.
Dia, e mez	O 1 de Janeiro.
Cafamento.	Com a Rainha D. Maria Anna de Auftria filha do Emperador Leopoldo I.
Anno.	1708, a 27 de Outubro.
Filhos.	A Infanta D. Maria, o Principe D. Pedro, o Principe D. Jofeph, o Infante D. Carlos, o Infante D. Pedro, e o Infante D. Alexandre.

ELO-

ELOGIO.

PAra ser restaurador das artes, e sciencias, subio ao Throno este Principe. Empunhado o Sceptro, continuou gloriosamente a guerra com Castella, até que na Cidade de Utrecht concluîo com reputaçaõ o Tratado da paz a 11 de Abril de 1713. Nesta serenidade, que a inda hoje gozamos, tem obrado condignas de fazer lembrar, ou esquecer a seus Reaes Predecessores. Tem promulgado muitas, e utilissimas leys merecendo distincta memoria a das armas curtas. Coma herança do seu Real sangue he extremosamente zeloso da religiaõ; e bastaria, a naõ haver outras provas, a da expediçaõ, que mandou a Italia, para refrear ao Turco, que ameaçava a Cabeça da Igreja. No Estado da India tem conseguido importantes victorias. Fundou, para satisfazer ao voto, que fizera, o Convento de Mafra, obra de rara magnificencia. Erigio a S. Igreja Patriarcal, onde o culto divino se faz de modo, que a perfeiçaõ he emula da extraordinaria riqueza, com que a Igreja he servida. Como hum dos Principes mais sabios, que vio Portugal, e tal vez o mundo, instituîo a Academia Real da Historia Portugueza, e tem mandado imprimir muitas obras de diversos AA. que lhas dedicáraõ. Erigio varios Bispados, cujas Cathedraes tem enriquecido com Real magnificencia. Tem promovido as artes de modo, que naõ se conhece Portugal, reflectindo para o que era; porquê raros saõ os officios, que pela sua vigilancia naõ estejaõ no ultimo gráo de perfeiçaõ. Saõ tantas as obras, que mandou fazer para utilidade publica, que se as referissemos, fariamos huma dilatada historia; porém a posteridade a lerá em digno estylo, se o engenho, e arte poder chegar a tanto. He dotado de huma natural affabilidade, como confessaõ nacionaes, e estranhos; e ultimamente na liberalidade he tal, que todos a publicaõ, como obrigados.

TA-

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DAS
RAINHAS
DE
PORTUGAL.

A Rainha D. TERESA.	
Naçaõ.	Castelhana.
Nascimento.	....
Patria.	....
Pays.	D. Affonso VI. Rey de Leaõ, e de Castella, e a Rainha D. Ximena Nunes de Gusmaõ.
Casamento.	Com o Conde D. Henrique.
Anno.	1093.
Anno da morte.	1130.
Dia, e mez.	O 1 de Novembro.
Lugar da morte.	....
Sepultura.	Na Capella mór da Sé de Braga.

MEMORIAS.

MUitos Eſcritores por naõ revolverem antiguidades deixaraõ de ſervir á verdade, alma da hiſtoria. Muito padeceo neſta parte a memoria da Rainha D. Tereſa; porque foraõ muitas as pennas, que fallando do ſeu naſcimento, a fizeraõ illegitima. Huma dellas foy a de Duarte Nunes de Leaõ; porém depois em obſequio da verdade confeſſou ſer muy mal fundada a ſua opiniaõ. Correrraõ os ſeculos, e chegou o tempo, em que eſcreveo o grande Chroniſta Fr. Antonio Brandaõ, continuando a obra da Monarquia Luſitana: Nella prova com evidencia ſer eſta Princeza filha legitima de D. Affonſo VI. Rey de Leaõ, e Caſtella, como ſabem os eruditos, e pódem ler os curioſos. Illuſtrou depois eſtas meſmas doutrinas com verdade taõ pura, como a linguagem, com que eſcreveo, o Padre Barboſa na ſua eſtimavel obra do Catalogo das Rainhas; e com eſtes deſcobridores ficou o paiz das fabulas ſeparado inteiramente do da verdade. Trouxe eſta Rainha a Portugal por dote, quando caſou com o Conde D. Henrique, do meſmo modo, que ſe fizera ao Conde D. Raimundo com o Reino de Galliza, quando cazara com a Rainha D. Urraca. Das acçoens de piedade deſta Senhora naõ nos deixou a antiguidade outra memoria, mais que a Igreja de S. Pedro de Rates, que fundou, e he a que ſobra para magnifico, e illuſtre teſtimunho das ſuas virtudes.

A Rainha D. MAFALDA.	
Naçaõ.	Saboyana.
Patria.	....
Pays.	Amadeo III. Conde de Saboya, e Piamonte, e a Condessa Mafalda de Albon.
Casamento.	Com ElRey D. Affonso Henriques.
Anno.	1146.
Dia, e mez.	a ....
Anno da morte.	1157.
Dia, e mez.	4 de Novembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	Em S. Cruz da mesma Cidade.

ELOGIO.

SE a antiguidade, aſſim como naõ ſe eſqueceo de deixar perpetuada nos eſcritos a heroica memoria de D. Affonſo I. de Portugal, tiveſſe o meſmo cuidado de nos informar das virtudes, e acçoens da Rainha ſua mulher, naõ ſentiriamos ler taõ culpavelmente diminuta a Hiſtoria Portugueza. Porém para ſer illuſtre, e piedoſa a memoria deſta Princeza, ainda eſcaparaõ á ignorancia algumas noticias, que ſervem de poder a poſteridade fazer algum conceito das virtudes, de que foy ornada eſta Rainha, as quaes fizeraõ pela ſemelhança mais indiſſoluvel o ſagrado vinculo do ſeu thalamo. He ſua fundaçaõ o Hoſpital de Canavezes, teſtimunho irrefragavel da ſua caritativa piedade. Neſta meſma terra edificou algumas Igrejas, que ſervindo ao culto divino, ſervem igualmente á ſua fama. A ſagrada Familia de S. Jeronymo deve-lhe hum particular beneficio; porque fundou em Guimaraens o Moſteiro da Coſta, que hoje he hum dos Conventos deſta benemerita Ordem. Finalmente a hiſtoria das ſuas virtudes le-ſe nos muitos edificios de Igrejas, que fundou neſte Reino, ſendo o ſeu zelo do augmento da honra de Deos emulo do que praticou nas muitas obras, que fez, o Santo Rey ſeu marido.

A Rainha D. DULCE.	
Naçaõ.	Aragonesa.
Nascimento.	....
Patria.	....
Pays.	D. Ramon Berenguer XV. Conde de Barcelona Principe de Aragaõ, e D. Petronilha Rainha de Aragaõ.
Casamento.	Com D. Sancho I. Rey de Portugal.
Anno.	1175.
Anno da morte.	1198.
Dia, e mez.	O 1 de Setembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	Em S.Cruz de Coimbra.

ME-

MEMORIAS.

CОntinûa neſta Rainha o deſcuido de noſſos primeiros eſcritores. Della naõ ficaraõ memorias, que podeſſem dar aſſumpto aos Faſtos Portuguezes: parece inveja, e foy ignorancia, mais que deſcuido, daquellas idades de ferro, em que ſó as acçoens marciaes ſe reputavaõ dignas de paſſar aos vindouros. Se naõ conſtaõ, conjecturaõ-ſe as virtudes deſta Senhora, quando ſe adverte, que foy mãy de humas Princezas de taõ qualificada ſantidade, que lhe declarou culto o Oraculo infallivel do Vaticano, devendo-ſe á educaçaõ de huma tal mãy eſta gloria, que igualmente tem eſtes Reinos, e a Igreja de Deos. Naõ caſou eſta Rainha mais, que com ElRey D. Sancho I., e padeceo deſcuido Jeronymo Zurita, quando eſcreveo, que primeiro fora caſada com Armengol Conde de Urgel, o qual, ſegundo o juizo, que faz o Padre Abarca no ſeu Epitome dos Annaes de Aragaõ, caſou com a Infanta D. Leonor, irmã da Rainha D. Dulce; ſe bem que Fr. Franciſco Diogo na Hiſtoria dos Condes de Barcelona ainda dá por duvidoſo eſte caſamento de D. Leonor, ao que ſe inclina o Chroniſta Joaõ Bautiſta Lavanha nas Notas ao Conde D. Pedro.

A Rainha D. URRACA.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	....
Patria.	....
Pays.	D. Affonſo X. Rey de Caſtella, e a Rainha D. Leonor.
Caſamento.	Com D. Affonſo II. Rey de Portugal.
Anno.	1201.
Anno da morte.	1220.
Dia, e mez.	3 de Novembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Alcobaça.

ELO-

E L O G I O.

EMpenhou-ſe a natureza na formaçaõ deſta Senhora; porque referem noſſas hiſtorias, que tivera huma formoſura ſingular naquella idade, e taõ excellentes qualidades, que a fariaõ digna do Throno, que gozou, ainda que o berço, em que naſceo, naõ fora Real. Com a natureza competio a graça, ornando-a de taõ raras virtudes, que mereceo ſerlhe revelada a ſua morte pelos Santos Martyres de Marrocos, aos quaes venerava com bem particular devoçaõ. Deu o ſitio para ſe fundar em Coimbra o primeiro Convento da Ordem de S. Franciſco. Se o noſſo eſtylo o ſoffreſſe, dariamos aqui a lêr o ſeu teſtamento, que fez em Coimbra no anno de 1214; porque eſte ſeria o ſeu melhor elogio, por naõ ſe achar nelle clauſula, que naõ ſeja hum legado pio, ou hum argumento evidente da ſua rara piedade, e devoçaõ. Ainda viveo eſta Princeza alguns annos depois de feito eſte teſtamento; porém ſempre de modo, que no curſo da ſua vida naõ perdia de viſta o termo taõ formidavel aos mortaes. Eſtas virtudes, que talvez naõ ſaõ vulgares nos Thronos, foraõ a eſcada por onde ſubio a ſer coroada na eternidade, como teſtificou hum virtuoſo Padre do Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, a quem Deos revelou a morte deſta alma eſcolhida.

A

A Rainha D. BRITES.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	....
Patria.	....
Pays.	D. Affonſo X. o *Sabio*, Rey de Caſtella, e a Rainha D. Mayor Guilhem de Guſmaõ.
Caſamento.	Com ElRey D. Affonſo III. Rey de Portugal.
Anno.	1253.
Dia, e mez.	....
Anno da morte.	1303.
Dia, e mez.	27 de Outubro.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Alcobaça.

ELOGIO.

SErá sempre saudosa a memoria desta Rainha nos Fastos de Portugal; porque foy ornada de todas aquellas virtudes dignas de huma coroa mortal, e eterna. Teve singular prudencia, e sirva de prova o tratar com ella ElRey seu marido os negocios de mayor pezo, e consequencia da Monarquia, recebendo o seu conselho como o mais confórme aos dictames de hum recto juizo. Nos trabalhos, com que se vio perseguido ElRey seu pay, deu claros argumentos da fineza do seu amor; porque o soccorreo com os seus thesouros, e com a sua propria pessoa, quando já estava no estado de viuva; o que elle pertendendo agradecer, lhe fez doaçaõ do Condado de Niebla, na qual com finas, e honrosas palavras confessa pelo agradecimento a sua obrigaçaõ. Em quanto durar està Monarquia, viverá a charidade desta Senhora na obra do Hospital dos Mininos Orfãos de Lisboa, como fundaçaõ sua, e na do Convento de Saõ Francisco da Villa de Alemquer, que igualmente fundou, o qual ainda hoje he hum seminario das virtudes, que naõ fazem esquecer quem fora a fundadora daquelle santo Claustro. Finalmente a sua devoçaõ a este Serafico Patriarca a fez entrar com ElRey seu marido na fundaçaõ do Convento da Villa de Estremoz do mesmo Santo; motivo porque na Chronica desta sagrada Familia he de saudosa recordaçaõ.

A Rainha S. ISABEL.	
Naçaõ.	Aragoneſa, ou Catalã.
Naſcimento.	. . . .
Patria.	Ç,aragoça de Aragaõ.
Pays.	D. Pedro III. o *Grande*, Rey de Aragaõ, e a Rainha D. Conſtança de Napoles.
Caſamento.	Com ElRey D. Diniz.
Anno.	1282.
Dia, e mez.	24 de Junho.
Anno da morte.	1336.
Dia, e mez.	4 de Julho.
Lugar da morte.	Na Villa de Eſtremoz.
Sepultura.	Em S. Clara de Coimbra.

ELOGIO.

A Mayor felicidade, que coroa o Throno de Portugal, he contar no catalogo das ſuas Rainhas a Santa Iſabel. Se a ſantidade deſta Princeza ſe podeſſe repartir, della ſe poderiaõ fazer muitas ſervas do Senhor. A ſua ardentiſſima charidade teſtimunhou o Ceo com evidentes milagres, merecendo por eſta, e outras virtudes ſer ainda em vida chamada por antonomaſia a *Rainha Santa.* Nas penitencias foy exemplar, caſtigando ſeveramente ò corpo como a inimigo, e arrebatava-ſe tanto na Oraçaõ mental, como quem ſabia, que era o unico iman que eleva a gravidade do corpo á celeſtial communicaçaõ com o Ceo. Foy o Iris pacifico, que ſerenou a eſcandaloſa tempeſtade, que movia o Infante D. Affonſo ſeu filho, a quem aconſelhava a deſobediencia a tirar a coroa a ElRey ſeu pay. As obedientes, ou obſequioſas aguas do Tejo lhe abriraõ larga eſtrada para poder venerar o angelico ſepulcro da inſigne Martyr S. Iria. Fundou o Convento das Religioſas de S. Clara de Coimbra, e hum Hoſpital na meſma Cidade com Capellães para adminiſtrarem os ſacramentos aos pobres. He igualmente fundaçaõ ſua a Capella de N. S. da Conceiçaõ no Convento da Trindade de Lisboa, e foy a primeira, que ſe conſagrou em Portugal a eſte immaculado myſterio. Com ElRey ſeu marido inſtituîo em Alemquer a feſta do Eſpirito Santo. Finalmente ordenando o ſeu teſtamento, que dictaraõ as ſuas heroicas virtudes, ſubio á eternidade glorioſa, como mandou crêr á Igreja Catholica a ſantidade infallivel de Urbano VIII. eſcrevendo a eſta Serva do Senhor no catalogo dos Santos.

A

A Rainha D. BRITES.	
Naçaõ.	Castelhana.
Nascimento.	1293.
Patria.	Toro em Castella.
Pays.	D. Sancho o *Bravo*, Rey de Castella, e a Rainha D. Maria.
Casamento.	Com D. Affonso IV. Rey de Portugal.
Anno.	1309.
Dia, e mez.	12 de Setembro.
Anno da morte.	1359.
Dia, e mez.	25 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	Na antiga Sé de Lisboa.

ELO-

ELOGIO.

FLoreceraõ muitas virtudes na Rainha D. Brites, desejando fazerse digna de substituir em tudo á Santa Princeza sua antecessora. Teve grande piedade, valendo aos necessitados nas suas miserias. Foy exemplar no temor de Deos, lembrando-se sempre daquelle fatal, e ultimo dia, em que muitos Sceptros invejaráõ os cajados pela diversidade das obras. Nos Paços de Vallada ordenou o seu testamento no anno de 1349, e no de 1354 estando em Coimbra fez hum codicillo, respirando tudo piedade, e grandeza; porque saõ muitos os legados pios, quasi fazendo aos pobres seus herdeiros, naõ se esquecendo dos seus criados, e menos de seus filhos, e netos. He digno de se ler, e de se imitar este testamento, que traz copiado nas Provas da Historia Genealogica a incansavel penna do P. D. Antonio Caetano de Sousa, á qual Portugal, se naõ for ingrato, sempre será devedor. Deixou exemplo do amor conjugal no que praticou com ElRey seu marido, querendo, que ainda se conhecesse depois da sua morte; porque ordenou, que junto delle fosse sepultada, naõ consentindo, que os separasse a fatal desuniaõ da morte. Teve taõ particular devoçaõ com S. Francisco, que ordenou fosse enterrada no seu santo habito. Instituîo com ElRey seu marido as Capellas, e mercearias da Sé de Lisboa, que chamaõ de Affonso IV. que saõ pia memoria das suas virtudes.

A

A Infanta D. CONSTANÇA.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	. . . .
Patria.	. . . .
Pays.	D. Joaõ Manoel Principe de Vilhena, e D. Conſtança de Aragaõ I. mulher.
Caſamento.	Com o Infante D. Pedro, depois Rey de Portugal.
Anno.	1340.
Anno da morte.	1345, ſegundo parece.
Dia, e mez.	13 de Novembro.
Lugar da morte.	Na Villa de Santarem.
Sepultura.	No Convento de S. Franciſco da meſma Villa.

ME-

MEMORIAS.

A Pouca duraçaõ deſta Princeza, unida ao coſtumado deſcuido dos noſſos antigos hiſtoriadores, faz com que ſe naõ levaõ memorias da ſua vida, e das ſuas acçoens, a pezar de toda a diligencia de muitos incanſaveis Authores. Celebrou-ſe o ſeu caſamento na Cidade de Evora nas caſas do Moſteiro de S. Franciſco no anno, que ſe aponta na Taboa, ſegundo muitos Authores; porém a Hiſtoria Genealogica dà eſte ſacramento feito no anno de 1336, em o ultimo de Fevereiro, o que prova com documento. Teve de árrhas em ſua vida a Cidade de Viſeo, e as Villas de Montemór o Novo, e Alemquer, com todas as ſuas Aldêas, termos, e juriſdicçoens, do meſmo modo, que as houveraõ as demais Rainhas de Portugal. He duvidoſo o anno da morte deſta Senhora; porque ſegundo o Padre Barboſa no ſeu Catalogo das Rainhas he muy provavel, que foſſe o de 1345; porém a 7 parte da Monarquia Luſitana, na vida de ElRey D. Pedro I. allega huma Eſcritura do Archivo do Moſteiro de Lorvaõ, dizendo, que della conſta, que ainda vivia no anno de 1347, a qual, ſe he original, merece huma grande fé. Jaz no Convento, que deixamos dito na Taboa, ſendo para elle trasladada por ElRey D. Fernando ſeu filho do Convento de S. Domingos da meſma Villa de Santarem, onde ſe depoſitou.

A

A Rainha D. INNÈS.	
Naçaõ.	Castelhana.
Nascimento.	....
Patria.	....
Pays.	D. Pedro Fernandes de Castro o da *Guerra* Rico homem, Senhor de Sarria, e Lemos, e D. Aldonça Soares de Valladares.
Casamento.	Com o Infante D. Pedro depois Rey de Portugal, II. do nome.
Anno.	1354.
Dia, e mez.	No 1 de Janeiro.
Anno da morte.	1355.
Dia, e mez.	7 de Janeiro.
Lugar da morte.	A Cidade de Coimbra.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Alcobaça.

MEMORIAS.

NAõ paſſaraõ á poſteridade as virtudes deſta Princeza: foy dūas vezes infeliz, na vida, e na memoria. A teima, mais que a verdade, tem diſputado o ſeu caſamento com ElRey D. Pedro, naõ baſtando documentos ſobre o juramento ſolemne deſte Principe, para que ſe perſuadaõ, que fora verdadeiro. Veyo eſta Senhora a Portugal com a Infanta D. Conſtança Manoel, de quem era Dama com a diſtinçaõ de parenta. Foy dotada de taõ rara formoſura, que nas idades poſteriores foy tida por hum milagre da natureza. A eſte, e outros dotes tanto ſe rendeo o Infante D. Pedro, que por morte da Infanta D. Conſtança lhe deu a maõ de eſpoſo, como já em outro lugar diſſemos, fallando deſte Rey. Suſpeitaraõ eſte matrimonio alguns Cavalheros principaes da Corte, e com deteſtavel politica aconſelharaõ a ElRey D. Affonſo IV. que mandaſſe tirar a vida a eſta Princeza, o que executou por mãos de Alvaro Gonçalves Meirinho mór, Pedro Coelho, e Diogo Lopes Pacheco Senhor de Ferreira, infames miniſtros de tanta atrocidade. Eſta innocente morte tem ſido aſſumpto das melhores Muſas de Portugal, e de Heſpanha, como ſabemos em tantos verſos, triſtes deſpertadores de taõ fatal tragedia. Da piedade deſta Rainha naõ temos outra memoria, mais que a fundaçaõ da Capella, em que eſtá ſepultado S. Gervaz na Igreja Paroquial da Villa de Baſto.

A

A. Rainha D. LEONOR.	
Naçaõ.	Portugueza.
Nafcimento.	. . . .
Patria.	Ignora-fe, fabendo fe, que nafcera na Provincia de Traz os Montes.
Pays.	Martim Affonfo Tello de Menezes, e D. Aldonça de Vafconcelles.
Cafamento.	Com D. Fernando Rey de Portugal.
Anno.	1371.
Anno da morte.	1386.
Dia, e mez.	27 de Abril.
Lugar da morte.	Tordefilhas.
Sepultura.	No Convento da Mercê de Valhadolid.

MEMORIAS.

ESta Rainha he de fama eſcura nos Faſtos Portuguezes; porque a animou hum eſpirito taõ cruel, que por ſatisfazer á ſua deteſtavel politica, injuriou a natureza; pois naõ perdoando a ſeu proprio ſangue, urdio a ſabida aleivoſia para fazer tirar a vida á innocente Infanta D. Maria Telles ſua irmã, por mãos de ſeu marido o Infante D. Joaõ. A ſua formoſura a elevou ao Throno de Portugal, ſendo vaſſalla, ſe bem que illuſtriſſima, do que ſe lem outros exemplos nas Hiſtorias eſtranhas. Naõ foy para eſta Senhora ventura, foy deſgraça huma tal dignidade; porque como nella ſe inclinou o ſeu grande eſpirito, e vaſta idéa a emprender, e executar couſas indignas ao ſexo, naõ menos á humanidade, veyo depois de viuva a morrer deſterrada, preza, e aborrecida de ſeu genro ElRey D. Joaõ, cuja voz ſeguio, tendo deſte modo o caſtigo devido áquellas acçoens, que a fizeraõ ſer aborrecida dos naturaes, e dos eſtranhos.

A Rainha D. FILIPPA.	
Naçaõ.	Ingleza.
Nascimento.	....
Pays.	Joaõ de Gante Duque de Lencastro, e a Duqueza D. Branca de Lencastro, I. mulher.
Casamento.	Com D. Joaõ I. Rey de Portugal.
Anno.	1387.
Dia, e mez.	2 de Fevereiro.
Lugar.	Na Cidade do Porto.
Anno da morte.	1415.
Dia, e mez.	19 de Julho.
Lugar da morte.	O Lugar de Odivellas.
Sepultura.	No Real Convento da Batalha.

ELO-

E L O G I O.

ASsim como as luzes fuccedem ás fombras, assim succedeo a Rainha D. Filippa á Rainha D. Leonor. Foy esta Princeza hum tal prototypo de virtudes, que os vassallos a respeitavaõ com veneraçoens de Santa. Teve exemplar piedade, e taõ rara modestia, que naõ apartava os olhos da terra, e sempre que apparecia, era com o rosto cuberto de hum natural pejo, parecendo a muitos, que era argumento de querer conciliar mais respeito, o que era final de submissaõ, e humildade. Educou seus filhos na pratica das virtudes, dando-lhes com ellas mais alto nascimento. Inclinou-os ás letras, e igualmente ás armas, e sahiraõ em hum, e outro estudo taõ insignes, como diremos em seu lugar. Desde o seu tempo he que o Paço principiou a adornarse de mayor magestade, e policia; porque introduzio nelle trato mais magnifico, e linguagem mais pura. Para esta Senhora ser em tudo perfeita, competio com a graça a natureza, dando-lhe huma rara formosura, e mais rara discriçaõ; com o que fez, que para lograr o nome de Heroina, naõ lhe faltasse qualidade alguma. Fundou a Igreja de S. Francisco de Leiria, que da sua piedade he hum mudo elogio, e da sua illustre memoria hum eterno padraõ.

A Rainha D. LEONOR.	
Naçaõ.	Aragoneſa.
Naſcimento.	. . . .
Pays.	D. Fernando I. Rey de Aragaõ, e D. Leonor Condeſſa de Albuquerque, *la Rica Hembra.*
Caſamento.	Com D. Duarte Rey de Portugal.
Anno.	1428.
Dia, e mez.	22 de Setembro.
Anno da morte.	1445.
Dia, e mez.	18 de Fevereiro.
Lugar da morte.	A Cidade de Toledo.
Sepultura.	No Real Moſteiro da Batalha.

ME-

MEMORIAS.

COm a intempeſtiva morte de ElRey D. Duarte ficou a Rainha D. Leonor ſua mulher Regente do Reino; e paſſando eſta regencia ao Infante D. Pedro ſeu cunhado, de que ſe ſeguiraõ tantas deſordens, de que eſtá cheya a hiſtoria daquella idade, por ſeguir eſta Senhora pouco prudentes conſelhos, paſſou a Caſtella a experimentar os revézes da fortuna; porque naõ achou ſoccorro nos Infantes ſeus irmãos, e menos em ElRey de Caſtella; o que certamente naõ lhe merecia a fineza de ter em ſeu obſequio diſpendido as ſuas joyas, baixelas, e alfayas precioſas. Deſcontente deixou a Corte, e paſſou a Toledo, onde viveo com pobreza indigna de ſeu Real caracter, e naſcimento, chegando eſta a tal extremo, que a ſoccorria o Conde de Villa-Real. ElRey ſeu filho fez depois trasladar o ſeu cadaver para o Moſteiro da Batalha, como diſſemos na Taboa, ſendo o anno deſta trasladaçaõ o de 1457. Foy em Caſtella Senhora da Villa de S. Felices, por doaçaõ, que lhe fez a Rainha D. Leonor ſua mãy em 7 de Abril de 1434, como refere o Padre Souſa na ſua Hiſtoria Genealogica, fundado na Carta original, que vio na Torre do Tombo.

A Rainha D. ISABEL.	
Naçaõ.	Portugueza.
Nafcimento.	1432.
Pays.	O Infante D. Pedro Duque de Coimbra, e a Infanta D. Ifabel de Aragaõ.
Cafamento.	Com D. Affonfo V. Rey de Portugal.
Anno.	1447.
Dia, e mez.	6 de Mayo.
Anno da morte.	1455.
Dia, e mez.	2 de Dezembro.
Lugar da morte.	A Cidade de Evora.
Sepultura.	No Real Convento da Batalha.

ELOGIO.

TEſtificaõ noſſas hiſtorias, que fora eſta Rainha dotada de excellentes virtudes, entre as quaes reſplandecia muito a piedade, e conſtancia nas adverſidades. Deſta virtude he evidente prova o animo varonil, com que vio acabar taõ deſgraçadamente ao Infante D. Pedro ſeu pay, a ſeus irmãos deſterrados, e toda a ſua caſa victima da vingança. Vio eſta fatal tempeſtade com animo ſereno, recorrendo ſempre a Deos como unico remedio nas tribulaçoens. A devoçaõ lhe inſpirou, que reedificaſſe o Convento de S. Bento de Xabregas para os Conegos Seculares de S. Joaõ Evangeliſta, e a piedade lhe dictou o ſeu teſtamento; porque ſaõ muitos os legados pios, pregoeiros das virtudes, que obſervava, das quaes naſcia o fino amor, que El-Rey ſeu marido lhe tinha, e o reſpeito, com que todos os vaſſallos a veneravaõ. O Padre Franciſco de S. Maria no ſeu *Ceo aberto na terra* faz deſta virtuoſa Princeza digna memoria, naõ menos pela elegante penna, com que eſcreveo, que pelas virtudes, que narrou, as quaes poderá lêr o leitor curioſo, que naõ ſoffrer o ſuccinto eſtylo, que neſta obra ſeguimos.

A Rainha D. LEONOR.	
Naçaõ.	Portugueza.
Naſcimento.	1458.
Dia, e mez.	2 de Mayo.
Pays.	O Infante D. Fernando Duque de Viſeo, e a Infanta D. Brites.
Caſamento.	Com o Principe D. Joaõ, depois Rey de Portugal, II. do nome.
Anno.	1470, na Villa de Setuval.
Dia, e mez.	22 de Janeiro.
Anno da morte.	1524.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento da Madre de Deos de Lisboa.

E L O G I O.

HUma das Princezas de mais illuſtre memoria nos Annaes Portuguezes he a Rainha D. Leonor. O exercicio de toda a ſua vida foy o exercitar a piedade. Viverá eſta virtude eternamente na utiliſſima Caſa da Miſericordia de Lisboa, da qual propriamente he fundadora, e na do Hoſpital das Caldas, que tambem fundou, cujo edificio erigido á charidade tem muy particulares privilegios dos noſſos Reys. O ſeu zelo, que naõ ſó ſe extendia ao bem temporal dos pobres, mas igualmente ao eterno, alcançou da Santidade de Alexandre VI. huma Indulgencia plenaria para todos os que morreſſem no dito Hoſpital. Aquelle Santuario das virtudes, o Moſteiro da Madre de Deos de Liſboa, he hum veneravel teſtimunho da piedade deſta Senhora, o qual corrobora o exemplar Convento da Annunciada, que tambem erigio no primeiro ſitio, que teve, e a Igreja Paroquial da Villa da Merciana igualmente fundaçaõ ſua; ſem fallarmos nas cinco Mercearias, que inſtituîo em Santa Maria de Obidos, e outras em N. S. da Graça de Torres-Vedras.

A Rainha D. ISABEL.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	1470, a 2 de Outubro.
Patria.	A Villa de Duenhas.
Pays.	D. Fernando o *Catholico* Rey de Aragaõ, e D. Iſabel a *Catholica* Rainha de Caſtella.
Caſamento.	Com D. Manoel Rey de Portugal.
Anno.	1497, em .... de Outubro.
Lugar do Caſamẽto.	Em Valença de Alcantara.
Anno da morte.	1498.
Dia, e mez.	24 de Agoſto.
Lugar da morte.	Na Cidade de Ç,aragoça.
Sepultura.	No Convento de S. Iſabel o Real de Toledo.

ME-

MEMORIAS.

MAndou ElRey D. Manoel tratar a Caſtella eſte ſeu primeiro caſamento pelo Senhor D. Alvaro, aſſim por ſer mui aceito aos Reys Catholicos, como por authorizar eſte importante negocio, do qual foy Procurador por parte de Heſpanha o Cardeal Ximenes entaõ Arcebiſpo de Toledo. Para ſegurança do dote hipothecou ElRey D. Manoel a Cidade de Viſeo, e a Villa de Montemór o Novo, em que eſpecialmente entraraõ as arrhas. Foy Senhora das Villas de Alemquer, Obidos, Cintra, Aldêa-Gallega, e Aldêa-Gavinha, que eſtavaõ em poder de ſua cunhada a Rainha D. Leonor. Hum dos mais importantes artigos do Tratado matrimonial deſta Rainha, por ſe intereſſar nelle tanto a Religiaõ, como o Reino, foy o da exterminaçaõ dos Chriſtãos novos, em que eſta Princeza pareceo ſer a mais empenhada, como conſta de huma carta aſſinada pela ſua Real maõ, que allega o Padre D. Antonio Caetano de Souſa na ſua Hiſtoria Genealogica, obrigando-ſe nella a eſta utiliſſima condiçaõ.

A Rainha D. MARIA.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	1482, a 29 de Junho.
Patria.	Cordova.
Pays.	D. Fernando o *Catholico* Rey de Aragaõ, e D. Iſabel a *Catholica* Rainha de Caſtella.
Caſamento.	Com D. Manoel Rey de Portugal.
Anno.	1500, em Alcacere do Sal.
Dia, e mez.	30 de Outubro.
Anno da morte.	1517.
Dia, e mez.	7 de Mayo.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

E L O G I O.

FOy eſta Senhora hum puriſſimo eſpelho de virtudes. Teve com os pobres huma ardente charidade, principalmente com os orfãos, e viuvas; porque com grandeza Real os favorecia como pobres, que mais commovem á compaixaõ. Foy mui continua na Oraçaõ mental, e quando deſte modo naõ fallava com Deos, ſempre as ſuas praticas eraõ em couſas divinas, de ſorte, que a ſua Caſa em nada cedia ao Clauſtro mais reformado. Todas eſtas virtudes ordenaraõ o ſeu teſtamento; porque nelle ordena, que ſeja ſepultada ſem pompa Real; que no dia do ſeu enterro ſe viſtaõ inteiramente cincoenta pobres; que ſe caſem orfãs, ſe paguem dividas de prezos, e ſe reſgatem cativos, para cujos legados deixou determinada quantia de dinheiro. Fundou o Convento dos Monges de S. Jeronymo da Berlenga, que depois ſe paſſou para Valbemfeito, cujo edificio baſtava para elogio das ſuas virtudes, a naõ haver os argumentos, que referimos, que as deixaõ perpetuadas nas hiſtorias,

A

A Rainha D. LEONOR.	
Naçaõ.	Flamenga.
Nafcimento.	1499, a 15 de Novembro.
Patria.	Lovaina.
Pays.	Filippe I. Rey de Caftella, e a Rainha D.Joanna *II.*
Cafamento.	Com D. Manoel Rey de Portugal.
Anno.	1518, na Villa do Crato.
Dia, e mez.	24 de Novembro.
Anno da morte.	1559.
Dia, e mez.	25 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Taverucla de Badajoz.
Sepultura.	No Real Mofteiro do Efcurial.

MEMORIAS.

FIcou ElRey D. Manoel taõ interiormente penetrado de ſentimento pela morte da Rainha D. Maria, que determinou naõ paſſar a terceiras vodas, antes quiz largar a Coroa, e retirarſe ao Algarve para conquiſtar o Ceo, conquiſtando terras ſujeitas a Mouros: porém a providencia de Deos determinara, que o uniſſe o ſanto vinculo do matrimonio com a Rainha D. Leonor, para fazer neſte Reino mais dilatada a poſteridade de taõ glorioſo Rey. Foy eſte tratado matrimonial feito com tanto ſegredo, que delle naõ teve noticia peſſoa alguma, até que ElRey em publica audiencia o manifeſtou á Corte, que para eſte fim foy chamada. Beijaraõ todos a maõ a ElRey em ſinal de ſumma alegria; porque eſperavaõ todos huma Princeza, que por ſuas virtudes enxugaſſe as lagrimas, que derramavaõ pela morte da Rainha D. Maria. A antiguidade, contra quem tantas vezes nos queixamos, naõ nos deixou outro ſinal, pelo qual ſoubeſſe-mos as virtudes deſta Senhora, mais que dizer-nos, que começara o Convento de N. S. da Aſſumpçaõ de Faro de Religioſas da primeira Regra de S. Clara.

A Rainha D. CATHARINA.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	1507, em 14 de Janeiro.
Patria.	Torquemada.
Pays.	D. Filippe I. Rey de Caſtella, e a Rainha D. Joanna. *H.*
Caſamento.	Com D. Joaõ III. Rey de Portugal.
Anno.	1525.
Dia, e mez.	5 de Fevereiro.
Anno da morte.	1578.
Dia, e mez.	12 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

E L O G I O.

RAras vezes ſe tem viſto as virtudes taõ mageſtoſamente enthroniſadas, como ſe viraõ na Real peſſoa deſta Princeza, digna de dilatada hiſtoria; porque nas acçoens de piedade, e zelo ſantamente competio com ElRey ſeu marido. Foy dotada de admiravel prudencia, e de profundo talento, parecendo, que a natureza errara no ſexo. Os pobres a reconheceraõ por mãy, naõ ſó pelas eſmolas, que diſtribuîa, como pelas vinte Mercearias em Bellem, e quatro na Capella do S. Chriſto de Cintra, que inſtituîo para remedio dos miſeraveis. No ſeu teſtamento deixou hum raro exemplo de piedade, porque naõ ſó ſe lembrou dos pobres, e das orfãs, mas dos prezos, e cativos, deixando para todos importantes legados. Fundou a Igreja de S. Catharina de Lisboa, o Convento de Valbemfeito da Ordem de Saõ Jeronymo, e dotóu o Collegio dos Mininos Orfãos da Corte. Finalmente para que o Confeſſionario, e a Igreja tiveſſem Miniſtros dignos, inſtituîo em S. Domingos de Liſboa huma cadeira de Moral, que dotou, para trinta Clerigos, aos quaes deixou partidos; obra, que ainda hoje permanece na Ermida de N. S. da Eſcada com tanta utilidade deſte Reino, como gloria da ſanta fama de taõ ſaudoſa Rainha.

A Rainha D. LUISA.	
Naçaõ.	Caſtelhana.
Naſcimento.	1613, a 13 de Outubro.
Patria.	S. Lucar de Barrameda.
Pays.	D. Joaõ Manoel Peres de Guſmaõ VIII. Duque de Medina Sidonia, e a Duqueza D. Joanna de Sandoval.
Caſamento.	Com D. Joaõ VIII. Duque de Bragança, depois Rey de Portugal, IV. do nome.
Anno.	1633.
Dia, e mez.	12 de Janeiro.
Anno da morte.	1666.
Dia, e mez.	27 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento das Religioſas Deſcalças de S. Agoſtinho da meſma Cidade.

ELO-

E L O G I O.

NO gloriofo Catalogo das Rainhas de Portugal será fempre venerado o Real nome defta grande Princeza, porque foy a primeira pedra do edificio da noffa reftauraçaõ. Nas virtudes, que praticou, faz lembrar a muitas de fuas Reaes Predeceffporas. Teve charidade ardente, zelo evangelico, e vida exemplar. O talento, de que o Ceo a dotou, pareceo milagre da Providencia, ouvindo-fe as fuas repoftas, e refoluçoens, como proferidas por hum Oraculo. Naõ Foy o juizo fuperior á prudencia; porque ella foy quem dirigio os negocios mais importantes da Monarquia, ou foffe em vida de ElRey feu marido, ou na regencia pela menoridade de feu filho, na qual fuftentou de modo a guerra contra Caftella, que por muitas vezes os noffos Exercitos cantaraõ gloriofas victorias. Para provar a varonil conftancia do feu animo bafta trazer á memoria as defattençoens, que experimentou do feu fangue na peffoa de ElRey feu filho herdeiro. Introduzio nefte Reino a Refórma dos Agoftinhos Defcalços, que tem a honra de huma tal fundadora. Finalmente erigio á mefma Refórma o exemplariffimo Convento do Grillo, onde fe recolheo, vivendo com tanta vigilancia da fua alma, como antes tivera da Monarquia.

A Rainha D. MARIA FRANCISCA ISABEL.	
Naçaõ.	Franceza.
Nafcimento.	1646, a 21 de Junho.
Patria.	Pariz.
Pays.	Carlos Manoel de Saboya Duque de Nemours, e Aumale, e a Duqueza Ifabel de Bourbon.
Cafamento.	O I. Com D. Affonfo VI. Rey Portugal, e o II. com o Principe D. Pedro depois Rey de Portugal, II. do nome.
Anno.	Do I. matrimonio, 1666, e do II. 1668.
Dia, e mez.	Do I. matrimonio 2 de Agofto, e do II. 2 de Abril.
Anno da morte.	1683.
Dia, e mez.	27 de Dezembro.
Lugar da morte.	Palhavã, junto a Lisboa.
Sepultura.	No Convento do S. Crucifixo da mefma Cidade.

ELO-

E L O G I O.

FOy esta Senhora hum fino exemplo do amor conjugal, e hum verdadeiro retrato daquellas virtudes, que fazem subir mais os Thronos. Teve cordeal devoçaõ com o mysterio ineffavel do Sacramento, e foy taõ dada á Oraçaõ mental, que para ella reservava muitas horas do dia. Deu-lhe a natureza hum animo constante para soffrer de ElRey D. Affonso aquellas desattençoens, de que nos informaõ as vivas historias de nossos pays. Ordenou o seu testamento, no qual copiou as virtudes do seu animo; porque nelle deixa muitos legados para casamento de orfãs, resgate de cativos, e sustentaçaõ de hospitaes. Tiveraõ as Religioens mendicantes consideraveis esmolas, attendendo-as na morte do mesmo modo, que as soccorrera em vida. No Noviciado da Companhia de Jesus do sitio da Cotovia erigio a magnifica Capella da Conceiçaõ, e na Congregaçaõ do Oratorio a de Saõ Francisco de Sales. Fundou em Lisboa o Convento de Religiosas Francezas da Refórma da Beata Collecta, no qual se praticaõ todas as virtudes, que sempre faraõ lembrar á posteridade as desta Princeza.

A Rainha D. MARIA SOFIA.	
Naçaõ.	Alemã.
Nascimento.	1666, a 6 de Agosto.
Patria.	Brevath, no Ducado de Juliers.
Pays.	Filippe Wilhelmo Conde Palatino, e Isabel Amalia, II. mulher.
Casamento.	Com D. Pedro II. Rey de Portugal.
Anno.	1687.
Dia, e mez.	11 de Agosto.
Anno da morte.	1699.
Dia, e mez.	4 de Agosto.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

E L O G I O.

MErecia esta exemplarissima Rainha huma diffusa historia, na qual para raro modello de Princezas passassem á posteridade as suas relevantes virtudes. A justiça, e naõ a lisonja deve darlhe o merecido epitheto de Mãy dos pobres; porque naõ cessava em os favorecer. Sustentava no Hospital Real seis donzellas orfãs, outros tantos mininos expostos, e quatro mulheres de honesto procedimento. Na humildade causou admiraçaõ; porque servia aos pobres, ministrandolhes o comer na mesa, e lavandolhes os pés, que depois com summa devoçaõ lhes beijava. Amou muito as sagradas Familias deste Reino, devendolhe particular amor a da Companhia de Jesus, a quem fundou o Collegio da Cidade de Béja. Foy ardente o zelo, que teve da propagaçaõ do Evangelho, e para este santo fim fazia criar no Noviciado dos Jesuitas hum minino para Missionario da Provincia do Malabar. Coroada destas virtudes, e outras muitas, que naõ cabe em nosso estylo referillas, subio á eternidade, deixando huma saudade taõ viva, que ainda naõ se enxugaraõ as lagrimas dos Portuguezes.

A Rainha D. MARIA ANNA DE AUSTRIA.	
Naçaõ.	Alemã.
Naſcimento.	1683.
Dia, e mez.	7 de Setembro.
Patria.	Lintz, cabeça da Auſtria ſuperior.
Pays.	O Imperador Leopoldo I. e a Imperatriz Leonor Magdalena, III. mulher.
Caſamento.	Com D. Joaõ V. Rey de Portugal.
Anno.	1708.
Dia, e mez.	27 de Outubro.

E L O G I O.

AS virtudes, e a ordem dos tempos coroaõ este Catalogo com taõ exemplar Princeza, digna esposa de taõ alto Monarca. He ornada da natureza com maõ liberal; porque sobre hum talento sublime, sabe perfeitamente as linguas Latina, Italiana, Franceza, Hespanhola, Portugueza, e Alemã. A graça competio com a natureza, porque ainda a enriqueceo com mayor liberalidade. A sua vida he hum relogio, que fabricaraõ as virtudes, sempre em movimento para affugentar o ocio. He devotissima do ineffavel Sacramento do Altar, como se conhece na indispensavel visita do Lausperenne. Da sua grande charidade fallaõ os pobres, e saõ os que mais dignamente sabem fallar: da sua prudencia falla todo este Reino, que tem governado, e governa com maximas dictadas pela sua conhecida virtude. Esta tem regulado o Paço de modo, que os pios chamaõ-lhe hum exemplar Convento, por vêr, que se conserva na perfeiçaõ, em que o deixaraõ as Rainhas anteriores. Para naõ deixar de erigir edificio, em que ficasse eterna a sua santa memoria, fundou em Lisboa o Convento dos Carmelitas Descalços Alemães, sempre benemeritos deste Reino, pela reducçaõ, que tem feito de muitos hereges, reconciliando-os com a verdadeira Mãy. Outras obras das suas virtudes seraõ glorioso assumpto da posteridade.

TA-

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DOS
PRINCIPES
DE
PORTUGAL,
POR ORDEM ALFABÉTICA.

O Infante D. AFFONSO.	
Nafcimento.	1263, a 8 de Fevereiro.
Pays.	ElRey D. Affonfo III. e a Rainha D. Brites.
Senhorio.	Senhor de Portalegre, Arronches, &c.
Cafamento.	Com D. Violante filha do Infante D. Manoel Senhor de Efcalona.
Filhos.	D. Affonfo, D. Ifabel, D. Maria, D. Conftança, D. Brites.
Duraçaõ da vida.	49 annos.
Anno da morte.	1312.
Dia, e mez.	2 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Domingos da mefma Cidade.

MEMORIAS.

ALém da Cidade de Portalegre foy eſte Infante Senhor de Caſtello de Vide, Arronches, Marvaõ, Lourinhã, e outros Lugares, que ElRey ſeu pay lhe deixou. Pertendeo ſucceder na Coroa com o fundamento de que ſeu irmaõ naſcera em tempo, que ainda a Condeſſa Mathilde naõ havia fallecido. Eſta pertençaõ originou largas contendas, que o tempo depois veyo a ſerenar. Com a Infanta ſua mulher acompanhou a ElRey D. Diniz, quando foy a Aragaõ. Ficou o Infante em Caſtella, onde poſſuîo a Villa de Medelhim em equivalente das Villas de Elda, e Novelda, que lhe pertenciaõ por ſua mulher na repartiçaõ do Reino de Murcia. Seguio a Corte, onde ſervio a ElRey de Caſtella, ſem que as hiſtorias nos informem, ſe os ſeus ſerviços foraõ militares, commum deſcuido daquella idade; e ſó nos dizem para argumento do ſeu ſerviço, que aſſinara huma eſcritura com os Grandes, e Ricos-homens, como diz Fr. Antonio Yepes allegado por Brandaõ.

O.

O Infante D. AFFONSO.	
Naſcimento.	1390.
Dia, e mez.	30 de Julho.
Patria.	Santarem.
Pays.	ElRey D. Joaõ I. e a Rainha D. Filippa.
Duraçaõ da vida.	10 annos.
Anno da morte.	1400.
Dia, e mez.	22 de Dezembro.
Sepultura.	Na Sé de Braga.

MEMORIAS.

FOraõ grandes as feſtas, que ElRey mandou fazer por eſte naſcimento, e igual a demonſtraçaõ de alegria em todos os vaſſallos. Recebeo o ſagrado Bautiſmo na Igreja de Santa Maria da Alcaçova da Villa de Santarem a 3 de Outubro. Foy jurado Succeſſor deſtes Reinos, dando-lhe ElRey por Procuradores ao grande Condeſtavel, e a D. Lopo Dias de Souſa Meſtre da Ordem de Chriſto. A Infanta D. Iſabel ſua irmã lhe mandou lavrar a ſepultura, em que ainda hoje ſe conſerva; obra de exquiſito primor, ainda para a noſſa idade, em que as Artes tanto florecem.

O

O Principe D. AFFONSO.

Naſcimento.	1475.
Dia, e mez.	18 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ II. do nome, e a Rainha D. Leonor.
Caſamento.	Com a Princeza D. Iſabel filha de ElRey D. Fernando o *Catholico*.
Anno.	Em Eſtremoz a 23 de Novembro de 1490.
Duraçaõ da vida.	16 annos.
Anno da morte.	1491.
Dia, e mez.	13 de Julho.
Lugar da morte.	Santarem.
Sepultura.	No Real Moſteiro da Batalha.

E L O G I O.

SE a Providencia do Ceo deſtinara, que eſte Principe ſubſtituiſſe no Throno a ElRey ſeu pay, teriamos ſegundo Principe perfeito. Teve virtudes maduras nos verdes annos, que contava, moſtrando com ellas, que em tudo era digno filho de taõ grande pay. Era profundo o ſeu talento, vivo o engenho, louvavel a applicaçaõ aos eſtudos, innata a affabilidade, rara a modeſtia, e ſingular o animo pio, e generoſo. Os vaſſallos o amaraõ, como pediaõ tantos dotes, que eſtavaõ promettendo hum reinado igual ao em que viviaõ; porém os ſegredos inexcrutaveis do Ceo o diſpozeraõ diverſamente; porque eſtando eſte Principe na Villa de Santarem, e indo divertirſe á caça, ao correr de huma carreira, cahio o cavallo, em que montava, e taõ deſgraçadamente, que logo o deixou ſem falla, e quaſi ſem reſpiraçaõ, e no breve eſpaço de vinte e quatro horas falleceo com aquelle geral ſentimento, que mereciaõ as ſuas virtudes, e o ſer o unico herdeiro de hum Reino, que gozava as mayores proſperidades.

O

O Infante Cardeal D. AFFONSO.	
Naſcimento.	1509.
Dia, e mez.	23 de Abril.
Patria.	Evora.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Eſtado.	Clerical, ſendo Biſpo de Viſeo, de Evora, da Guarda, e Arcebiſpo de Lisboa, &c.
Anno da creaçaõ de Cardeal.	1518, no 1 de Julho, pelo Papa Leaõ *X*.
Duraçaõ da vida.	31 annos.
Anno da morte.	1540.
Dia, e mez.	21 de Abril.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

ELO-

ELOGIO.

COmo este Principe foy destinado para a vida Ecclesiastica, cultivou as letras proprias do estado, que havia seguir. Foy insigne Theologo, perfeito Latino, e agudo Filosofo. Teve genio particular para a Poesia Latina, e deixou della elegantes testimunhos em muitos versos, que escreveo. Premiou, e honrou os Sabios, como quem sabia avaliar a differença destes a outros homens. As suas virtudes eraõ todas aquellas, de que necessitaõ os Prelados para dirigirem, como devem, o rebanho de Christo; porque a sua piedade, vigilancia, charidade, e justiça se prova com as utilissimas cousas, que ordenou, e exemplares acçoens, que fez. Foy o primeiro que nestes Reinos mandou, que os Parocos explicassem o Cathecismo aos seus freguezes, e que se fizesse assento dos que recebiaõ os Sacramentos do Matrimonio, e Bautismo, que elle muitas vezes, como exemplar Pastor, pessoalmente ministrava. Finalmente foy enriquecido de todas aquellas virtudes, que pedia o seu Real sangue, dando no seu animo distincto lugar á liberalidade, e affabilidade, pois naõ deixava já mais descontente a alguem, ou com huma, ou com outra virtude.

O Infante D. ALEXANDRE.	
Naſcimento.	1723.
Dia, e mez.	24 de Setembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Auſtria.
Duraçaõ da vida.	5 annos.
Anno da morte.	1728.
Dia, e mez.	2 de Agoſto.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

ELO-

E L O G I O.

A Morte deſte Principe nos ſeus annos mais tenros foy grande golpe para eſta Monarquia; porque aos filhos do noſſo Auguſto Monarca deſejaõ todos os vaſſallos huma vida taõ larga, que naõ nos falte nos frutos as rariſſimas virtudes do tronco, que os geraraõ. Parece, que a natureza ſe esforçara na producçaõ deſte Principe, e eſta conſideraçaõ faz ſer fatal o golpe da ſua intempeſtiva morte; porque delle ſe eſperava, que augmentaſſe nas hiſtorias a illuſtre gloria da Real Caſa Portugueza. Tanta era a viveza, tanta a graça, e taõ ſublime o engenho, de que o Ceo, com maõ liberal o ornara! Era taõ prompto nas repoſtas, como ſentencioſo: admiravaõ-ſe idades, e juizos provectos de huns taes effeitos da natureza, os quaes naõ ſe podiaõ eſperar de huma conſummada prudencia. Quebrou a morte o fio de taõ bem fundadas eſperanças; porque accommettido eſte Infante do contagioſo mal de bexigas, foy herdar a coroa immortal, que lhe preparara a innocencia em mais alto Imperio.

O Infante D. ANTONIO.	
Nafcimento.	1695.
Dia, e mez.	15 de Març o.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e a Rainha D.Maria Sofia II. mulher.
Sem	Cafamento.
Sem	Filhos.

ELOGIO.

NEſte Sereniſſimo Infante terá a poſteridade o fiel retrato de hum Principe perfeito. As letras lhe ſaõ taõ familiares, como as virtudes. Rara he a faculdade, que naõ lhe deva hum particular genio, e continua applicaçaõ; e com dizermos iſto, nos livramos de fallar dos ſeus eſtudos filoſoficos, moraes, politicos, mathematicos, militares, muſicos, e outros, dos quaes para fallarmos dignamente, neceſſitavamos de os ſaber com aquella perfeiçaõ, com que eſte Senhor os poſſue. O meſmo nos ſuccede com as virtudes, ſendo que o referillas ſempre ſeria inutil; porque todos cuidaõ em fazer dellas o elogio. Os Religioſos publicaõ o reſpeito com que os honra, os pobres a charidade com que os ſoccorre, os eſtrangeiros a generoſidade com que os obriga, e os naturaes o benigno animo com que os trata. O que podemos dizer he, que univerſalmente he amado de toda a condiçaõ de peſſoas, de ſorte, que ſe a natureza lhe negou a Coroa, as ſuas virtudes lhe deraõ mayor Imperio no coraçaõ de todos.

A Infanta D. BRANCA.	
Naſcimento.	....
Pays.	ElRey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Senhorio.	Senhora da Cidade de Guadalaxara em Caſtella.
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1240.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Sepultura.	Em S.Cruz de Coimbra.

MEMORIAS.

SAõ muy curtas as noticias, que temos da vida desta Senhora, como ja se tem queixado muitos Authores da pouco curiosa Antiguidade. O mais, de que nos informaõ aquelles seculos antigos he, que fora ornada de excellentes virtudes, e destas só especificaõ a cordeal devoçaõ, que tivera ao grande Patriarca S. Domingos, a qual lhe aconselhou, que lhe fundasse hum Convento na Cidade de Coimbra; o que executou, sendo hum evidente testimunho da sua piedade, e igualmente da sua Real grandeza. Veja-se Garibay no tom. 4. a Monarquia Lusitana p. 4. Duarte Nunes na Chronica de ElRey D. Sancho, e o Padre Barbosa no Catalogo das Rainhas.

A

A Infanta D. BRANCA.	
Nascimento.	1259.
Dia, e mez.	28 de Fevereiro.
Patria.	Guimaraens.
Pays.	ElRey D. Affonso III. e a Rainha D. Brites.
Senhorio	Senhora de Montemór o Velho.
Estudo.	Parece que Religiosa do Mosteiro de Lorvaõ, de que foy Abbadessa
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	....
Sepultura.	No Convento de las Huelgas de Burgos, de que foy Abbadessa.

MEMORIAS.

FOy esta Princeza, como dissemos, Senhora de Montemór o Velho por doaçaõ de 15 de Setembro de 1261. Teve mais os Padroados das Igrejas da mesma Villa, o Senhorio de Campo mayor, que lhe deu seu irmaõ ElRey D. Diniz, e outras muitas terras em Castella, dadas por ElRey seu avô; pelo que teve grandes rendas, e igual riqueza pelas importantes quantias de dinheiro, que em seu testamento lhe deixaraõ os Reys seu pay, e avô. Contra a memoria desta Senhora escreveraõ malignas Pennas, suppondo, ou affirmando della huma paixaõ amorosa por Pedro Esteves carpinteiro, de quem nascêra Joaõ Nunes do Prado XVIII. Mestre de Calatrava; porém já outras Pennas taõ zelosas, como eruditas, mostraraõ taõ evidente falsidade, extinguindo com a luz da verdadeira critica estas feas sombras. Veja-se o P. Barbosa no seu Catalogo das Rainhas.

A

A Infanta D. BRITES.	
Naſcimento.	1504.
Dia, e mez.	31 de Dezembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Caſamento.	Com Carlos III. Duque de Saboya, Piamonte, &c.
Anno.	1521, a 29 de Setembro.
Filhos.	Adriaõ Jordaõ Amadeo de Saboya, Luiz de Saboya, Manoel Filisberto, a Princeza Catharina de Saboya, a Princeza Iſabel, o Principe Manoel de Saboya, e a Princeza Joanna Maria de Saboya.
Duraçaõ da vida.	34 annos.
Anno da morte.	1538.
Dia, e mez.	8 de Janeiro.
Lugar da morte.	Niza, e ſepultada em ....

ELO-

E L O G I O.

O Ceo nos deu a esta Princeza, para ter com as suas virtudes hum distincto lugar no Catalogo das Duquezas de Saboya. Foy pela formosura a admiraçaõ da sua idade; porque nem ainda o pincel a pode igualar. Amou as letras, como referem as Memorias daquelle tempo, que lhe daõ o titulo de *Sabia, e honradora de Sabios.* Distinguindo-se muito em todas as virtudes necessarias a seu augusto nascimento, excedeo na constancia do animo tudo quanto desta rara virtude nos referem as historias. Para concludente prova della leaõ-se as Memorias de Saboya, e verse-ha qual foy a sua constancia nas adversidades, que experimentou da fortuna o Duque seu esposo, principalmente quando perdeo huma importante parte de seus Estados pelas oppressoens, que lhe fizera o poder de Francisco I. Rey de França. Esta virtude a fez muy estimada de seu marido, e respeitada de todos os seus vassallos, como singular Heroîna do seu tempo, nome, com que sempre a trataõ os Fastos daquelle Ducado.

A Infanta D. BRITES.	
Nafcimento.	1372.
Patria.	Coimbra.
Pays.	ElRey D. Fernando, e a Rainha D. Leonor Telles.
Cafamento.	Com D. Joaõ I. Rey de Caftella.
Anno.	1383.
Dia, e mez.	14 de Mayo.
Lugar do Cafamẽto.	Na Cidade de Badajoz.
Filhos.	O Infante D. Miguel.
Lugar da morte.	A Villa de Madrigal.
Sepultura.	....

MEMORIAS.

LOgo no berço foy esta Princeza desposada com D. Fradique Duque de Benavente, filho illegitimo de ElRey D. Henrique II. de Castella; para o que na Cidade de Leiria, entaõ Villa, se celebraraõ Cortes no mez de Novembro de 1376, e foy jurada Successora dos Reinos de Portugal. Passados dous annos mudou de parecer ElRey seu pay, e a contratou com o Principe D. Henrique herdeiro da Coroa de seu pay D. Joaõ I. de Castella; porém a inconstancia, ou a politica de ElRey D. Fernando fez logo com que este tratado naõ se effeituasse. Entrou em nova idéa, que foy de a casar com Duarte Principe primogenito de Edmundo Duque de Yorck, cujo casamento teve o mesmo effeito, que o antecedente. Desposada em fim com ElRey de Castella, como dissemos na Taboa, precedeo hum Tratado, cujas circunstancias traz o Padre D. Antonio Caetano no 1. tomo da sua Historia Genealogica, que naõ saõ para o nosso estylo que seguimos. Entre infelicidades, que só tiveraõ fim com a morte de seu esposo, durou alguns annos esta uniaõ, e ficando viuva, recusando o thalamo do Duque de Austria, entrou a praticar todas as virtudes com a exemplaridade, de que as historias fazem mençaõ.

O

O Infante D. CARLOS.	
Naſcimento.	1716.
Dia, e mez.	2 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Auſtria.
Sem	Caſamento.
Sem	Filho.
Duraçaõ da vida.	20 annos.
Anno da morte.	1736.
Dia, e mez.	30 de Março.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

ELOGIO.

DA grande eſcola da Rainha ſua Máy ſahio eſte Principe taõ inſtruido na pratica das mayores virtudes, que por ellas logo parecia Principe Portuguez. A natureza enriquecendo-o com tantos dotes, naõ lhe deu compleiçaõ para lograr ſaude perfeita, impoſſibilitando-o deſte modo para ſe applicar ás artes indiſpenſaveis a ſeu auguſto naſcimento, ás quaes tinha hum particular genio pela natural viveza de que era ornado. Com tudo teve baſtante conhecimento da Esfera, e da Geografia, para acompanhar a hiſtoria, que ſempre mandou lêr, ainda no tempo, em que as ſuas queixas o tinhaõ proſtrado. Eſtas nos privaraõ de hum Principe de gentil preſença, de genio benigno, de inclinaçaõ aos eſtudos, de juizo maduro, e de comprehenſaõ taõ alta, que ſe aſſemelhava á de ſeu grande pay.

A Infanta D. CATHARINA.	
Nascimento.	1436.
Dia, e mez.	25 de Novembro.
Patria.	
Pays.	ElRey D. Duarte, e a Rainha D. Leonor.
Sem	Casamento.
Duraçaõ da vida.	27 annos.
Anno da morte.	1463.
Dia, e mez.	17 de Junho.
Lugar da morte.	No Convento de S. Clara de Lisboa.
Sepultura.	No Convento de S. Eloy da mesma Cidade.

ELO-

E L O G I O.

LOgrou esta Senhora o patrimonio commum das Princezas de Portugal, que saõ as virtudes. Dellas fazem nossos Authores distincta, e larga memoria, affirmando, que como insigne em santidade déra fim ao fatal periodo da sua regulada vida, como he tradiçaõ uniforme no Convento de Santa Clara de Lisboa. O seu espirito a inclinava ás virtudes, o seu genio ás letras, que cultivou, sendo seu Mestre o grande Cardeal D. Jorge da Costa. Soube a lingua Latina com a perfeiçaõ de professor, e deste seu estudo nos deixou hum claro argumento na traducçaõ, que fez em Portuguez do livro da Regra, e perfeiçaõ dos Monges, que compoz S. Lourenço Justiniano. Esteve contratada a cazar com seu primo com irmaõ o Principe D. Carlos de Navarra; o que naõ teve effeito; succedendo-lhe o mesmo com Duarte IV. Rey de Inglaterra; pelo que veyo a fallecer sem estado.

A

A Infanta D. CATHARINA Rainha de Inglaterra.	
Nascimento.	1638.
Dia, e mez.	25 de Novembro
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	ElRey D. João IV. e a Rainha D. Luiza.
Casamento.	Com Carlos II. Rey de Inglaterra.
Anno.	1662, a 31 de Mayo.
Sem	Filhos.
Duração da vida.	67 annos.
Anno da morte.	1705, a 31 de Dezembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

ELO-

E L O G I O.

TEm a posteridade nesta esclarecida Princeza huma Senhora, que nos dotes, e nas virtudes pareceo o empenho da graça, e da natureza. Para que a sua memoria viva eternamente, basta saberse qual foy a paciencia, com que soffreo os testimunhos, que os seus vassallos lhe levantaraõ por ella professar a fé verdadeira. O seu zelo pela extinçaõ da heresia naõ cabe em breve escritura, pede dilatada historia, na qual póde ser, que ainda naõ caibaõ os sublimes elogios, que a sua memoria merece, por ser o unico instrumento de que ElRey seu esposo, abjurando seus erros, se reconciliasse com a benigna Mãy, a Igreja Romana. Voltou para Portugal, que pela ausencia de ElRey seu irmaõ governou por algum tempo com maximas filhas da exemplaridade da sua vida, naõ menos da grandeza do seu talento. Fundou, e dotou a Casa da Companhia de Jesus do sitio de Arroyos, para nella se criarem sujeitos, que no Estado da India promulguem a Ley Evangelica; o que evidentemente prova qual era o zelo, em que ardia esta Princeza de dilatar os dominios da Igreja.

A

A Infanta D. CONSTANÇA.	
Naſcimento.	1182.
Mez.	Mayo.
Pays.	ElRey D. Sancho I., e a Rainha D. Dulce.
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	20 annos.
Anno da morte.	1202.
Dia, e mez.	3 de Agoſto.
Sepultura.	....

MEMORIAS.

A Chronologia deſta Taboa funda-ſe em quanto ao anno, e mez do naſcimento, no livro da Noa de S. Cruz de Coimbra, e em quanto á morte no livro dos Obitos de Saõ Salvador de Moreira, de Conegos Regrantes, o qual diz aſſim: 3. *Nonas Auguſti obiit Domna conſtantia Infantula filia Regis Domni Sancii, & Reginæ Domnæ Dulciæ anno* 1202. Sepultou a antiguidade no ignorante eſquecimento todas as memorias da vida deſta Princeza, em quem a idade naõ foy taõ curta, como ſe vê na Taboa.

A

O Infante D. DUARTE, Duque de Guimaraens.	
Nafcimento.	1515.
Dia, e mez.	7 de Setembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Cafamento.	Em Villa-Viçofa com a Senhora D. Ifabel filha de D. Jaime IV. Duque de Bragança.
Anno.	1537, a 24 de Abril.
Filhos.	D. Maria Princeza de Parma, D. Catharina Duqueza de Bragança, e D. Duarte Duque de Guimaraens.
Duraçaõ da vida.	25 annos.
Anno da morte.	1540.
Dia, e mez.	20 de Outubro.
Sepultura.	No Real Mofteiro de Bellem.

ELOGIO.

Entre os Principes sabios desta Monarquia, tem este hum distincto lugar. Foy consumado na lingua Latina, que até fallou com tal propriedade, que fazia admiraçaõ, e desvanecimento a seu Mestre o insigne André de Resende. Soube Filosofia, como se a estudara para a professar. Nas humanidades tambem podera ser Mestre, se o podera ser, soffrendo-o o seu Real nascimento. Encarecem tanto as memorias daquelle tempo a memoria, de que era enriquecido, que uniformemente assentaõ, que parecia milagrosa, pelas admiraveis provas, que della costumava fazer. Teve taõ grande comprehensaõ, e talento taõ profundo, que successivamente dictava quatro cartas com aquella elegancia, com que muitos naõ escreveriaõ huma. Foy suavissimo Poeta, e Musico, arte, em que nada lhe foy difficultoso de executar. Estas virtudes unidas ás da liberalidade, piedade, e religiaõ o fizeraõ taõ amado na vida, como saudoso na morte, taõ respeitado dos sabios como da Fama, que o conta por hum dos Principes de mais assinalada memoria.

O Infante D. FERNANDO Conde de Flandres.	
Nafcimento.	1188.
Dia, e mez.	24 de Março.
Patria.	....
Pays.	ElRey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Cafamento.	Com Joanna Senhora do Condado de Flandres.
Anno.	1211.
Filhos.	Maria *H.* que morreo em vida de feus pays.
Duraçaõ da vida.	45 annos.
Anno da morte.	1233, a 26 de Julho.
Lugar da morte.	A Cidade de Noyon.
Sepultura.	A Abbadia de Market, junto a Lila.

MEMORIAS.

NEſte Principe moſtrou a natureza os ſeus dotes, a fortuna a ſua inconſtancia; porém vive nas hiſtorias a ſua illuſtre fama, chamando-lhe o mayor General daquella idade a pezar de ſeus grandes inimigos. Oppoz-ſe juſtamente a Filippe Auguſto Rey de França, naõ querendo cederlhe terras, que lhe pertenciaõ; de que eſtimulado eſte Monarca fez liga com o Emperador Othon IV. e ElRey Joaõ de Inglaterra, e lhe preſentou a celebre batalha de Bovines, na qual o Infante ficou priſioneiro, ſem que lhe valeſſe o valor, que parecia milagroſo, como refere Paulo Emilio na vida de ElRey Filippe Auguſto. Foy conduzido ao Caſtello de Louvre, onde eſteve quaſi tres annos, até que ſua prima a Rainha de França D. Branca compoz taõ grandes diſcordias. Teve virtudes raras, entre as quaes foy ſingular a ſua piedade; porque deu o ſeu Palacio da Cidade de Vallençienes para os Religioſos Menores fundarem hum Convento, ſendo ainda vivo o ſeu Serafico Patriarca.

O Infante S. D.FERNANDO, M.da Ordem de Avíz.	
Naſcimento.	1402.
Dia, e mez.	29 de Setembro.
Patria.	Santarem.
Pays.	ElRey D. Joaõ I. , e a Rainha D. Filippa.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	41 annos.
Anno da morte.	1443.
Dia, e mez.	5 de Junho.
Lugar da morte.	A Cidade de Fez.
Sepultura.	No Real Moſteiro da Batalha.

ELO-

E L O G I O.

SE o feliciſſimo thalamo de taõ eſclarecidos Monarcas naõ foſſe abençoado do Ceo com tantos beneficios, baſtava o de darlhe eſte filho, que tem o primeiro lugar nos Faſtos das virtudes; as quaes naõ podemos referir todas, porque naõ cabem em breve papel. Unicamente diremos, que deſde os ſeus tenros annos teve em gráo ſublime naõ ſó piedade, e zelo da honra de Deos, mas animo humilde, e charitativo. O exemplo, que ſeu pay, e irmãos lhe davaõ de perſeguir os inimigos da Igreja, o fez paſſar a Africa na infeliz expediçaõ de Tangere, para onde ſe embarcou a 26 de Agoſto de 1437. Desbaratado o noſſo Exercito, houve capitulaçoens, em que os Mouros pediaõ, que ſe lhes entregaſſe a Cidade de Ceuta, para o que ficaria em refens hum Infante. Offereceo-ſe logo eſte Principe, como prevendo, que aquella barbara terra havia ſer o cryſol, em que purificaſſe as ſuas virtudes: aſſim foy; nella em hum horroroſo carcere arraſtou pezadas cadêas, ſoffreo mil injurias, trabalhou mais do que ſe fora vil o ſeu naſcimento, e padeceo tormentos de Martyr, até que foy ſer coroado na Patria do deſcanço, que he eterno. Foy ſeu corpo trazido a eſte Reino por ordem de ſeu ſobrinho D. Affonſo V. e he venerado como de hum Principe, que entre nós ſe conhece com o merecido nome de *Infante Santo.*

A

O Infante D. FERNANDO Duque de Viſeo.	
Naſcimento.	1433.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Patria.	Almeirim.
Pays.	ElRey D. Duarte, e a Rainha D. Leonor.
Caſamento.	Nas Alcaçovas com a Infanta D. Brites filha de ſeu Tio o Infante D. Joaõ.
Anno.	1447.
Filhos.	D. Joaõ, e D. Diogo Duques de Viſeo, D. Duarte, D. Diniz, D. Simaõ; D. Manoel depois Rey de Portugal, a Rainha D. Leonor, a Duqueza D. Iſabel, e D. Catharina.
Duraçaõ da vida.	37 annos.
Anno da morte.	1470.
Dia, e mez.	18 de Setembro, em Setuval.
Sepultura.	No Convento da Conceiçaõ de Béja.

E L O G I O.

DO feliciſſimo thalamo de taõ grande Rey foy eſte Principe hum fruto bem digno. Eſtimulado de ſeu marcial eſpirito, e do exemplo de ſeu pay, e avô acompanhou a ElRey ſeu irmaõ a Africa, onde pelas armas conſeguiò nome mais glorioſo, que o que a natureza lhe dera. O ardente deſejo, que o inflammava de deixar á poſteridade huma illuſtre memoria de ſeu animo heroico, o fez paſſar ſegunda vez a Africa em huma armada, em que levava dez mil ſoldados ſobre a Cidade de Anafê, viſinha de Tangere; de que os Mouros conceberaõ taõ juſto temor, que por naõ terem animo de o eſperar, deſampararaõ a Praça, e as fazendas, ſolicitos em ſalvar as vidas, que julgavaõ taõ perigoſas. Cheyo de gloria, e os ſoldados de deſpojos, que o ſaco lhes deu, lançou fogo á Cidade á viſta dos Mouros, a quem o temor naõ fez por entaõ conſiderar no damno, e recolheo-ſe para o Reino a ouvir os vivas, que por eſta acçaõ merecia. O ſeu eſpirito foy taõ liberal, como valeroſo; porque repartia as Commendas das Ordens de Chriſto, e Santiago pelos Fidalgos benemeritos, de que ſe ſeguia ſer acclamado com o nome de Principe, entaõ mais verdadeiro.

O Infante D. FERNANDO, Duque da Guarda.	
Nascimento.	1507.
Dia, e mez.	5 de Junho.
Patria.	Abrantes.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Casamento.	Com D. Guiomar Coutinho filha *H*. de D. Francisco Coutinho, Conde de Marialva, e Loulé.
Anno.	1519.
Filhos.	D. N. . . . . e D. Luiza.
Duraçaõ da vida.	27 annos.
Anno da morte.	1534, a 7 de Novembro.
Lugar da morte.	A Villa de Abrantes.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

E L O G I O.

COm a morte deſte Principe perderaõ as ſciencias hum ſeu grande alumno, e os ſabios o ſeu mayor protector. A ſublimidade do ſeu engenho, que noſſas hiſtorias engrandecem, o fez applicar ás letras, entre as quaes deu o primeiro lugar á hiſtoria, que ſoube como eſtudo o mais neceſſario a hum Principe. Para ter delle hum copioſo theſouro, mandou por Damiaõ de Goes comprar todas as hiſtorias, que achaſſe em Flandres, naõ menos impreſſas, que manuſcritas, mandando fazer o meſmo em Heſpanha; no que diſpendeo conſideravel quantia de dinheiro naõ ſó nos ordenados, e tenças, que dava aos que andavaõ neſta diligencia, mas em mandar illuminar muitos livros com o mayor primor daquelle tempo, fazendo deſte modo, com que a ſua Bibliotheca foſſe igualmente copioſa, e exquiſita. O ſeu Real cadaver foy ſepultado na Capella mór de S. Domingos da Villa de Abrantes, e neſte lugar eſteve, até que por ordem de ElRey Filippe II. ſe traſladou para o Moſteiro de Bellem, onde, como diſſemos, jaz com o Infante D. Antonio ſeu irmaõ.

O Infante D. FRANCISCO Grão Prior do Crato.	
Nafcimento.	1691.
Dia, e mez.	25 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II. e a Rainha D. Maria Sofia.
Sem	Cafamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	51 annos.
Anno da morte.	1742.
Dia, e mez.	22 de Julho.
Lugar da morte.	A Villa das Caldas da Rainha.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

ELO-

E L O G I O.

NAõ faltaraõ virtudes neste Principe, faltou-lhe a vida, quando todos lhe desejavaõ mais dilatada duraçaõ. Publicaõ o seu zelo com o culto divino os Religiosos Capuchos da Provincia da Conceiçaõ, aos quaes fundou hum Convento junto ao seu Palacio da Bemposta, e a Capella do mesmo Palacio mostra, qual era o ardor da Religiaõ; porque era em tudo servida de modo como pedia huma casa, que he de Deos. Foy devotissimo da prodigiosa imagem de N. S. da Atalaya, cuja Igreja enriqueceo com donativos, que tanto saõ argumento da sua devoçaõ, como da sua generosidade. Tambem a insigne Religiaõ de Malta experimentou os effeitos do seu generoso zelo, soccorrendo-a para a guerra com importante quantia de dinheiro. Teve profundo talento, e genio inclinado aos estudos, devendo-lhe a historia, e Mathematica huma seria applicaçaõ. Na arte da caça foy destrissimo, e na da navegaçaõ taõ insigne, que na theorica, e na pratica naõ teve quem o igualasse; o mesmo lhe succedia com a fortificaçaõ, porque a soube, como se a houvera de professar.

A Infanta D. FRANCISCA.	
Nafcimento.	1699.
Dia, e mez.	30 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e Rainha D Maria Sofia
Sem	Cafamento.
Duraçaõ da vida.	37 annos.
Anno da morte.	1736.
Dia, e mez.	15 de Julho.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

ELO-

ELOGIO.

SEmpre ſerá ſaudoſa nos Faſtos Portuguezes a memoria deſta Princeza; porque teve todas aquellas qualidades, que ſabem ſem violencia attrahir o coraçaõ de todos. Foy ornada de huma affabilidade tal, que he taõ difficil a referir, como a imitar. A ſua natural diſcriçaõ foy venerada neſte Reino, a ſua formoſura ſerá adorada na poſteridade por virtude do pincel, que no ſeu retrato já mais foy liſongeiro. Soube com perfeiçaõ as linguas mais polidas da Europa: nellas lia os livros mais eruditos, principalmente da hiſtoria, que depois repetia na ſua memoria, que a natureza lhe deu com maõ taõ liberal como os outros dotes. Todas eſtas virtudes, que dignamente naõ ſabemos explicar, fizeraõ ſer muy ſenſivel a ſua morte; cuja dor ſaberaõ os vindouros lendo as muitas obras metricas, que ſe conſagraraõ á ſua ſepultura, e dellas argumentaráõ tanto a qualidade da elegancia, como da perda.

O Infante D. HENRIQUE, Duque de Viſeo.	
Naſcimento.	1394.
Dia, e mez.	4 de Março.
Patria.	A Cidade do Porto.
Pays.	ElRey D. Joaõ I., e a Rainha D. Filippa.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	66 annos.
Anno da morte.	1460.
Dia, e mez:	13 de Novembro.
Lugar da morte.	A Villa de Sagres.
Sepultura.	No Real Moſteiro da Batalha.

E L O G I O.

HE certamente eſte Principe o que tem memoria mais viva, e fama mais illuſtre nos Annaes Portuguezes. Como herdeiro, ſenaõ do Throno, do raro valor de ElRey ſeu pay, acompanhou-o na celebre expediçaõ de Ceuta, onde obrou famoſas acçoens, que naõ paſſaraõ á poſteridade por boca da liſonja. Eſte he aquelle Principe a quem devemos a mayor parte das noſſas conquiſtas pelos ſeus grandes deſcobrimentos, ſó faceis ao ſeu eſpirito, e á ſua ſciencia mathematica, em que foy eminente. Deſcobrio as Ilhas de Porto Santo, e Madeira no mar Athlantico, as prayas de Guiné, de Nubia, e Ethiopia, que ſujeitou á Ley Evangelica. A eſtes deſcobrimentos ſe ſeguiraõ os de Africa, e tantas outras conquiſtas, de que elle foy inſtrumento; porque pondo em pratica as ſuas obſervaçoens mathematicas, facilitou com ellas os meyos a todas, que temos, e as que tambem poſſuem os Principes eſtrangeiros. Foy pio, liberal, caſto, e taõ favorecedor das letras, as quaes inceſſantemente cultivava, que deu o ſeu Palacio, para nelle ſe fazerem aulas publicas. Finalmente naõ ha virtude, em que eſte Senhor naõ reſplandeceſſe; pelas quaes, e pela utilidade que cauſou ao mundo, naõ haverá couſa, que encubra, e eſcureça a ſua immortal memoria.

O

O Infante D. JOAÕ, M. da Ordem de Santiago.	
Nafcimento.	1400.
Dia, e mez.	15 de Janeiro.
Patria.	Santarem.
Pays.	ElRey D. Joaõ I., e Rainha D. Filippa.
Cafamento.	Com a Infanta D. Ifabel filha de D. Affonfo I. Duque de Bragança.
Anno.	1424.
Filhos.	D. Diogo, IV. Condeftavel de Portugal, D. Ifabel Rainha de Caftella, D. Brites Infanta de Portugal, e D. Filippa.
Duraçaõ da vida.	42 annos.
Anno da morte.	1442, em Alcacere do Sal.
Dia, e mez.	18 de Outubro.
Sepultura.	No Real Convento da Batalha.

ELOGIO.

FOy eſte Infante décimo Adminiſtrador, e Governador do Meſtrado da Ordem da Cavallaria de Santiago, terceiro Condeſtavel de Portugal, e Senhor da Villa de Serpa. As hiſtorias daquella idade fazem delle recomendavel mençaõ, chamando-lhe Principe ornado de tanta prudencia, como valor; no que parecia duas vezes filho de taõ invicto pay. Foy taõ favorecedor dos póvos, que competiaõ eſtes como agradecidos em lhe publicar as ſuas virtudes. A diſtincta eſtimaçaõ, que fazia dos ſingulares merecimentos do Infante D. Pedro ſeu irmaõ, fez com que lhe profeſſaſſe huma cordeal amiſade, e com que ſentiſſe tanto a ſua deſgraçada morte, que naõ foy o tempo remedio, que lhe curaſſe taõ penetrante golpe; porque vivamente lhe durou em quanto lhe naõ faltou a vida.

O Principe D. JOAÕ.	
Nascimento.	1537.
Dia, e mez.	3 de Junho.
Patria.	Evora.
Pays.	ElRey D. Joaõ III., e a Rainha D. Catharina.
Casamento.	Com a Princeza D. Joanna filha do Emperador Carlos V.
Anno.	1552, no fim de Novembro.
Filhos.	ElRey D. Sebastiaõ.
Duraçaõ da vida.	17 annos.
Anno da morte.	1554.
Dia, e mez.	2 de Janeiro.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

MEMORIAS.

PEla morte de ſeus irmãos foy eſte Principe herdeiro preſumptivo da Coroa de Portugal; e para eſte fim, convocadas Cortes na Villa de Almeirim, foy jurado Principe herdeiro a 30 de Março de 1544. ElRey ſeu pay lhe ordenou huma caſa ſervida com Real magnificencia, em que eraõ muitos os Fidalgos, que o ſerviaõ. Teve por Meſtre ao Doutor Antonio Pinheiro, que depois foy Biſpo de Miranda, e Leiria. Ouvio igualmente as doutrinas de Fr. Joaõ Soares, Religioſo Eremita de Santo Agoſtinho, cujas virtudes governaraõ o Biſpado de Coimbra de que foy Prelado, e as profundas letras illuſtraraõ o Concilio Tridentino; porém a pouca duraçaõ da ſua vida fez com que naõ ſe adiantaſſe nos progreſſos dos eſtudos, aos quaes o encaminhavaõ eſtes grandes Varoens. No anno de 1551 mandou o Papa Julio III. a eſte Principe a roſa de ouro; uſo que os Pontifices introduziraõ na Igreja, ou para premiar as virtudes dos Principes Catholicos, ou para os eſtimular a emprenderem acçoens, com que a Chriſtandade ſe utilizaſſe. Aſſim ſe eſperava deſte Principe; porém a ſua intempeſtiva morte fez inuteis taõ bem fundadas eſperanças.

C

O Infante D. JOAÕ.	
Nascimento.	....
Pays.	ElRey D. Pedro I. e a Rainha D. Innès de Castro.
Casamento.	O I. com D. Maria Telles de Menezes irmã da Rainha D. Leonor Telles, e o II. com D. Constança filha illegitima de D. Henrique II. de Castella.
Anno.	Do I. matrimonio 1376, e do II........
Filhos.	Do I. matrimonio, D. Fernando Senhor de Eça, e do II. D. Maria de Portugal, D. Brites de Portugal, e D. Joanna de Portugal
Anno da morte.	....
Lugar da morte.	Salamanca.
Sepultura.	No Convento de Santo Estevaõ da Ordem dos Prègadores.

ME-

MEMORIAS.

ORnou a natureza a este Principe de excellentes partes, que logo davaõ a conhecer o seu Real nascimento. Foy benigno, cortezaõ, e obsequioso: destro em jogar as armas, e perito no laborioso exercicio de toda a variedade de caça. Affeou tantos dotes, e qualidades com a deshumana politica de tirar a vida á innocente Infanta sua mulher, dando faceis ouvidos ás detestaveis maximas da Rainha D. Leonor Telles sua cunhada, que assim lho persuadio, facilitando-lhe a posse da Coroa, casando com sua filha a Infanta D. Brites. O Mestre da Ordem de Christo D. Lopo Dias de Sousa, e o Conde D. Gonçalo Telles, querendo vingar, hum como filho, outro como irmaõ, a injusta morte desta Senhora, vieraõ buscar o Infante com quinhentas lanças; o que elle sabendo, se retirou para o Reino de Leaõ, onde ElRey D. Henrique em final do amor, com que o distinguia, o casou com sua filha D. Constança; pelo que lhe fez largas mercês. A sua memoria he entre nòs escura; porque pegou nas armas contra a Patria no reinado de ElRey D. Fernando; acçaõ, que deu justificado motivo para ser desnaturalisado, e ver confiscados os seus estados; de que nasceo passar huma vida taõ injuriosa, como mereciaõ as acçoens, que obrara, bem alheyas de seu Real sangue.

A Infanta D. JOANNA Rainha de Castella.	
Nascimento.	1439.
Dia, e mez.	a . . . de Março.
Patria.	A Villa de Almada.
Pays.	ElRey D. Duarte, e a Rainha D. Leonor.
Casamento.	Com Henrique IV. Rey de Castella.
Anno.	1455.
Dia, e mez.	21 de Mayo.
Filhos.	A Princeza D. Joanna *H.*
Duraçaõ da vida.	36 annos.
Anno da morte.	1475, a 13 de Junho, em Madrid.
Sepultura.	No Convento de S. Francisco de Madrid.

MEMORIAS.

PElo tratado do ſeu caſamento foy Senhora de Ciudad Real, e da Villa de Olmedo com todas as ſuas juriſdicçoens. Os demais artigos deſte tratado leaõ-ſe nas Provas da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza. Empenharaõ-ſe naquella idade os Eſcritores de Heſpanha em ſervirem vilmente á liſonja em obſequio da Rainha D. Iſabel ſobre o ſeu pertendido direito; e para eſte fim infamaraõ a memoria da noſſa Infanta com factos taõ cheyos de odio, como de incongruencias, que nas ſuas obras claramente ſe vem; motivo porque entre os ſinceros, e verdadeiros Hiſtoricos ſaõ degradados eſtes livros do comercio dos eruditos, e reputados libellos infamatorios, cheyos de ſacrilegios da Politica; naõ tendo para os executar mais fundamento, que a formoſura, viveza, e natural alegria deſta Rainha, o que os annos ſoffriaõ, quando o naõ pediſſe a ceremonioſa mageſtade daquelle tempo.

A Infanta Beata JOANNA.	
Nafcimento.	1452.
Dia, e mez.	6 de Fevereiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Affonſo V., e a Rainha D. Iſabel.
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1490.
Dia, e mez.	12 de Mayo.
Lugar da morte.	Aveiro.
Sepultura.	No Convento de Jeſus da meſma Villa, no qual viveo.
Confirmaçaõ do culto.	Pelo Papa Innocencio XII. por Breve de 4 de Abril de 1693.

E L O G I O.

AS heroicas virtudes desta Princeza honraõ Portugal, e a Igreja, engrandecem os Thronos, e os Altares. Todas aquellas obras, que fazem a huma alma merecedora da eternidade gloriosa, resplandeceraõ em alto gráo nesta Senhora. Resoluta a abraçar hum instituto religioso, elegeo o Convento de S. Domingos da Villa de Aveiro, em que padeceo gravissimas contradiçoens, que fomentava o inimigo commum. As suas queixas lhe impediraõ o professar aquella vida religiosa, o que aconselhavaõ igualmente os votos dos Theologos. Foy pertendida de diversos Principes para sua esposa, o que desprezou; porque escolhera em mais alto Imperio hum Esposo, que he immortal. Para referir as asperas penitencias, que fez, necessitavamos de expressoens dignas em larga escritura: naõ basta dizer, que atormentava o seu corpo, como se fora vingança, o que era virtude; o que mais he, que estas penitencias a fizeraõ subir á Patria gloriosa, como nos testificaõ os milagres, que tem obrado, authorizados pelo Oraculo da Igreja que entre os fieis lhe deu culto.

A Infanta D. JOANNA.	
Naſcimento.	1636.
Dia, e mez.	18 de Setembro.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	ElRey D. Joaõ IV., e a Rainha D. Luiza.
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	17 annos.
Anno da morte.	1653.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

MEMORIAS.

FElicitou Deos o thalamo de ElRey D. Joaõ o IV. com dilatada posteridade; mas tambem lhe quiz examinar a constancia, levando quasi todos estes frutos, quando principiavaõ a florecer nos annos, e nas virtudes. Hum destes Principes, cuja morte foy argumento de saudade commua, he a Infanta D. Joanna. O Deaõ da Capella Ducal de Villa-Viçosa Antonio de Brito de Sousa lhe ministrou na mesma Capella o Sacramento do Bautismo no ultimo dia de Setembro do anno já referido. A singular piedade de seus pays escolheo para Padrinho a Fr. Antonio da Covilhã Religioso da Provincia da Piedade, varaõ pelas suas exemplares virtudes distinctamente venerado naquelle tempo. Na manhã dos annos desta Senhora resplandeciaõ virtudes, que só ao meyo dia da idade se deviaõ esperar; porém a morte enlutou tantas luzes com as suas sombras depois de huma dilatada doença, que esta Princeza padeceo, a qual foy hum crysol para os seus virtuosos merecimentos.

D. JOSEPH Principe do Brasil.	
Nascimento.	1714.
Dia, e mez.	6 de Junho.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Austria.
Casamento.	Com a Princeza D. Marianna Victoria, filha de Filippe V. Rey de Hespanha.
Anno.	1729.
Dia, e mez.	19 de Janeiro.
Lugar do Casaméto	A Cidade de Elvas.
Filhos.	D. Maria Princeza da Beira, a Infanta D. Maria Anna, a Infanta D. Maria Francisca Dorothea, e a Infanta D. Maria Francisca Benedicta.

ELO-

E L O G I O.

HE eſte Principe herdeiro naõ menos da Coroa, que das virtudes de ſeus grandes Pays. Educado em todas as artes dignas do ſeu alto naſcimento, ſahio nellas taõ perfeitamente inſtruido, como por boca da verdade confeſſaõ os Profeſſores eſtrangeiros. A ſciencia Mathematica foy a que lhe deveo mais particular deſvélo, debaixo da diſciplina do grande Coſmografo mór do Reino Manoel Pimentel, que ſem a vulgar liſonja ſe admirava da excellencia do diſcipulo. Por eſte eſtudo, no qual he inceſſante, tem hum cabal conhecimento da fortificaçaõ, offenſa, e defenſa de Praças, do aquartelamento de Exercitos, fórmas de batalha, e todas as ſortes de manejos de eſquadroens. Igual he a perfeiçaõ, com que ſabe a Geografia, Nautica, Artilharia, Eſtatica, Mecanica, e Gnomonica, valendo-ſe com particular deſtreza dos inſtrumentos mathematicos para haver de riſcar; o que faz de modo, que enſina aos profeſſorès. Para todo eſte pleno conhecimento concorrem as linguas mais polidas, que ſabe, como ſe fora nacional de cada huma; o que tudo altamente brilha com a prudencia, docilidade, e animo generoſo, de que he taõ dotado, que todos lhe deſejaõ eterna duraçaõ.

A Infanta D. ISABEL, Duqueza de Borgonha.	
Nascimento.	1397.
Dia, e mez.	21 de Fevereiro.
Patria.	A Cidade de Evora.
Pays.	ElRey D. Joaõ I., e Rainha D. Filippa.
Casamento.	Em Bruges com Filippe III. Conde de Flandres Duque de Borgonha.
Anno.	1429, em 10 de Janeiro.
Filhos.	Antonio de Borgonha, Joseph de Borgonha, e Carlos de Borgonha succeffor.
Duraçaõ da vida.	74 annos.
Anno da morte.	1471.
Dia, e mez.	17 de Dezembro.
Sepultura.	No Convento da Cartuxa de Dijon.

E L O G I O.

ABençoou o Ceo o fecundo thalamo de ElRey D. Joaõ I. com glorioſa poſteridade, na qual logra diſtincta memoria eſta grande Princeza. O ſeu caſamento deu origem á inſigne Ordem do Tuſaõ, ennobrecida com os primeiros Monarcas da Europa. Viveo largos annos com o Duque ſeu marido, ao qual ſobrevivendo, ficou Governadora dos Eſtados de Borgonha, como elle diſpozera no ſeu teſtamento, que he huma grande prova do fino amor, com que a tratava, pelas clauſulas, que nelle ſe lem. Neſta regencia obrou acçoens notaveis, ſendo huma das principaes a varonil reſoluçaõ, com que ſe houve com Carlos VII. Rey de França, na contenda ſobre o feudo, que do Ducado de Borgonha pertendeo aquella Coroa. Da ſua piedade ainda duraráõ alguns monumentos nas muitas fabricas religioſas que erigio: do ſeu zelo no augmento da Fé baſtará dizer, que quando o Turco no anno de 1453 ſe fez ſenhor de Conſtantinopla, eſcreveo de ſua propria maõ a todos os Principes Chriſtãos, e naõ ſó os animava á catholica empreza de a recuperar, mas lhes offerecia todos os ſeus vaſſallos para conſeguirem eſte fim, em que triunfaria a Igreja.

A Infanta D. ISABEL, Emperatriz.	
Naſcimento.	1503.
Dia, e mez.	24 de Outubro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Caſamento.	Em Sevilha, com o Emperador Carlos V.
Anno.	1526, a 11 de Março.
Filhos.	ElRey D. Filippe II. de Caſtella, o Infante D. Fernando, o Infante D. Joaõ, a Emperatriz D. Maria, e a Princeza D. Joanna.
Duraçaõ da vida.	36 annos.
Anno da morte.	1539, no 1 de Mayo.
Lugar da morte.	Toledo.
Sepultura.	No Real Convento do Eſcurial.

MEMORIAS.

REferem nossas historias, que fora esta Princeza summamente estimada de seus augustos pays pelas excellencias, de que era ornada, entre as quaes se distinguia muito a da formosura, affabilidade, e discriçaõ. Foy pedida pelo Emperador Carlos V. para esposa, mandando para este fim Embaixadores a este Reino, cujo tratado teve as condiçoens, que refere o Padre D. Antonio Caetano de Souza na sua Historia Genealogica da Casa Real Portugueza, e que nós por brevidade omitimos. Deste augusto thalamo houve dilatada, e gloriosa posteridade; e quando esta Princeza devia gozar mais dilatadamente o Imperio, que o nascimento lhe dera, veyo a fallecer, e foy sepultada na Cidade de Granada, e depois trasladada para o Pantheon do Escurial, como dissemos na Taboa. Em todas as idades será memoravel esta morte; porque ella foy a causa da conversaõ de S. Francisco de Borja, aquelle prodigio de santidade, e honra da Companhia de Jesus, cujo caso sabem os eruditos, e ainda os que o naõ saõ, por ser muy vulgar.

A

A Princeza D. ISABEL *H.*	
Naſcimento.	1669.
Dia, e mez.	6 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e Rainha D. Maria Franciſca.
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	21 annos.
Anno da morte.	1690.
Dia, e mez.	21 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento do Santo Crucifixo da meſma Cidade.

ELO-

E L O G I O.

DO primeiro thalamo deſte grande Rey foy unico fruto eſta Princeza. Eſteve contratada a caſar, como herdeira do Reino, com o Duque de Saboya Victorio Amadeo; porém mais alta Providencia embaraçou a concluſaõ deſte tratado para mayor utilidade da Monarquia. Aſſim como eſta Senhora era a unica eſperança de Portugal, aſſim igualmente era o amor, e veneraçaõ de todos; porque as virtudes, de que era ornada, naõ cediaõ aos dotes, com que a natureza a enriquecera. Só deſtas poderiamos fallar com decencia, ſe aqui copiaſſemos o ſeu teſtamento, que ordenou com faculdade de ElRey ſeu pay, que a amava mais pelas razoens da ſemelhança, que do ſangue. Na diſpoſiçaõ deſta ſua ultima vontade, eſtá fallando a ſua devoçaõ, e a ſua piedade nos muitos legados, que deixou naõ menos em beneficio da ſua alma, que dos pobres, e familia, que a ſervia, a quem eſtimava de modo, que a ſua morte cuſtou dilatado pranto a todos, que conſideravaõ na grandeza da perda.

A

A Infanta D.LEONOR, Rainha de Dinamarca.	
Naſcimento.	1211.
Patria.	....
Pays.	ElRey D. Affonſo II., e a Rainha D. Urraca.
Caſamento.	Com Waldemaro III. Rey de Dinamarca.
Anno.	1229.
Dia, e mez.	24 de Junho.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	20 annos.
Anno da morte.	1231.
Dia, e mez.	13 de Mayo.
Sepultura.	Em Ringſtad.

MEMORIAS.

QUando naſceo eſta Princeza contava a Rainha ſua mãy dezoito annos; e por eſta razaõ fica ſendo certo o dia do ſeu naſcimento. No caſamento deſta Senhora houve nos noſſos Eſcritores antigos huma notavel equivocaçaõ; porque a fizeraõ Rainha de Dacia, e naõ de Dinamarca; erro, que teve origem na penna do Arcebiſpo D. Rodrigo Ximenes na ſua Hiſtoria de Heſpanha, quando falla de ElRey D. Affonſo II. de Portugal; como doutiſſimamente confuta na ſua grande Obra o P. D. Antonio Caetano de Souſa. He certo, que deſte thalamo naõ houve ſucceſſaõ, que seguraſſe o Throno, ſe bem naſceo hum filho, que falleceo juntamente com ſua mãy; cuja falta tal vez ſuccederia por morrer ElRey deſgraçadamente da ferida de huma ſetta no meſmo anno de 1231, que já na Taboa deixamos eſcrito. Seguimos neſta parte a opiniaõ de ElRey Erico, que poem a morte deſta Rainha poſterior á de ElRey ſeu marido, á qual tambem ſe inclina Monſieur de Neufville na ſua Hiſtoria de Portugal.

A Infanta D. LEONOR, Rainha de Aragaõ.	
Naſcimento.	1328.
Pays.	ElRey D. Affonſo IV., e a Rainha D. Brites.
Caſamento.	Com D. Pedro IV. Rey de Aragaõ.
Anno.	1347.
Idade que contava.	19 annos.
Filhos.	A Infanta D. Brites.
Duraçaõ da vida.	20 annos.
Anno da morte.	1348.
Dia, e mez.	No fim de Outubro.
Lugar da morte.	A Villa de Exerica.

MEMORIAS.

AChava-se viuvo da Rainha D. Maria ElRey D. Pedro IV. de Aragaõ, e sendolhe preciso passar a segundas vodas, mandou por seus Embaixadores pedir esta Princeza a ElRey seu pay, entrando nesta negociaçaõ outra, qual era a de se ajustar huma liga. A pezar das contradiçoens de ElRey de Castella, que embaraçava ao de Aragaõ este casamento, celebraraõ-se os tratados matrimoniaes, e se firmaraõ na Villa de Santarem, entaõ Corte, a 11 de Junho de 1346. Naõ escrevemos, como he nosso costume, as condiçoens deste tratado, as quaes se poderáõ lêr no 1. tom. da Historia Genealogica da Casa Real Portugueza. Sahio a Infanta de Lisboa, sendo conduzida de huma poderosa Armada, que nos fins de Outubro deu fundo á vista da Cidade de Barcelona, onde foy recebida com magnificas festas, que entaõ naõ se executaraõ por fallecer o Infante D. Jaime irmaõ de ElRey D. Pedro no mesmo dia em que aportara a Armada.

A Infanta D. LEONOR, Emperatriz.	
Nafcimento.	1434.
Dia, e mez.	18 de Setembro.
Patria.	Torres Vedras.
Pays.	ElRey D. Duarte, e a Rainha D. Leonor.
Cafamento.	Em Roma com o Emperador Frederico III.
Anno.	1452, a 16 de Março.
Filhos.	O Emperador Maximiliano I. a Archiduqueza Helena de Auftria, a Archiduqueza Chunegunda, e o Archiduque Joaõ.
Duraçaõ da vida.	33 annos.
Anno da morte.	1467, a 3 de Setembro.
Lugar da morte.	Neuftat.
Sepultura.	No Mofteiro de Cifter da mefma Cidade.

E L O G I O.

NOs Annaes do Imperio de Alemanha naõ se lê o nome desta grande Princeza sem o merecido elogio ás singulares virtudes, de que foy ornada. Nellas competio com o Emperador seu esposo, que he hum Principe de clara memoria pelos seus virtuosos merecimentos. Sendo muitas as virtudes, em que altamente luzio, distinguio-se nella a charidade, o que entaõ testificavaõ os pobres, hoje as historias: muito os favorecia, e consolava nas suás mayores afflicçoens. Se com esta virtude soccorria, com a da affabilidade, e mansidaõ attrahia os coraçoens dos vassallos, que abençoavaõ thalamo taõ feliz. Recomendaõ as historias, que fora summamente amante da honestidade, e que trazia sempre taõ impresso na memoria o fatal termo da sua vida, que quando este chegou, pareceo, que naõ o temera, fortalecida com esta poderosa lembrança.

O Infante D. LUIZ, Duque de Béja.	
Nascimento.	1506.
Dia, e mez.	3 de Março.
Patria.	A Villa de Abrantes.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Maria.
Sem	Casamento.
Filhos.	D. Antonio Prior do Crato.
Duração da vida.	49 annos.
Anno da morte.	1555.
Dia, e mez.	27 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

ELO-

E L O G I O.

POucos Principes se lem nas historias, que fossem semelhantes a este. Teve virtudes dignas da heroicidade, e mais dignas do Real sangue de seus heroicos Progenitores. Estimulado de seu marcial espirito, deixou a Patria, e acompanhou a seu cunhado o Emperador Carlos V. na celebrada facçaõ de Tunes, onde obrou acções, que entaõ ajudaraõ a victoria, e depois fizeraõ illustres os nossos Fastos. Teve estudos profundos, discriçaõ admiravel, e benignidade taõ rara, que naõ ha historia daquelle tempo, que a deixe em silencio. O mesmo succede á sua liberalidade, e á honra, com que tratava os homens sabios, humas vezes premiando-os, outras admittindo-os á sua conversaçaõ. Para em tudo ser eminente, foy até nas virtudes christãs taõ admiravel, que pareceo hum Religioso do mais austéro instituto. Frequentava as confissoens, os jejuns, e as penitencias, com as quaes conquistava o Ceo no santo Convento de Salvaterra da Provincia da Arrabida, onde por largo tempo assistia, edificando áquelles exemplares Religiosos. O Convento das Religiosas Maltezas de Estremoz, que fundou, será hum padraõ eterno da sua piedade; cuja virtude, e outras, que naõ referimos, escreveo o Conde de Vimioso na Vida deste Principe com aquella elegancia, que herdou de seu Pay.

A

A Infanta D. MAFALDA.	
Naſcimento.	. . . .
Pays.	ElRey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Caſamento.	Com Henrique I. Rey de Caſtella.
Anno.	1215.
Sem	Filhos.
Anno em q̃ voltou a Portugal.	1217.
Anno da morte.	1256.
Dia, e mez.	1 de Mayo.
Lugar da morte.	O Convento de Arouca, onde foy Religioſa.
Sepultura.	Na Igreja do meſmo Convento.

E L O G I O.

PErmaneceo eſta Princeza no eſtado de donzella; porque ainda que ſe celebraraõ as ſuas vodas em Valhadolid, naõ a recebeo o ſagrado thalamo pela idade incompetente de ElRey D. Henrique, que veyo a fallecer quando contava quatorze annos. Voltou a Infanta para Portugal, recolhendo-ſe ao Moſteiro de Arouca, que ella mudou da Ordem S.Bento para a Reformaçaõ de Ciſter, e nelle, imitando as Infantas ſuas irmãs, veſtio o ſanto habito. A ſua vida foy exemplariſſima; porque heroicamente praticou todas as virtudes dignas de hum Clauſtro religioſo, com as quaes ſervia naõ menos de eſtimulo, que de edificaçaõ. Enriqueceo o Moſteiro de precioſos ornamentos, e de hum grande numero de ſantas Reliquias, entre as quaes ſe adora a do Santo Lenho, huma das mais notaveis, que ſe conhece. Finalmente a veneravel tradiçaõ, com que o povo de Arouca ha cinco ſeculos chama a eſta Princeza a *Rainha Santa*, aſſaz qualifica as ſuas virtudes, que o Ceo tambem tem teſtificado com muitos milagres, e naõ menos com a incorrupçaõ do ſeu corpo, de que ſe fez hum inſtrumento juridico para ſe tratar em Roma da ſua beatificaçaõ.

O Principe D. MANOEL.	
Naſcimento.	1531.
Dia, e mez.	No 1 de Novembro.
Patria.	Alvito.
Pays.	ElRey D. Joaõ III., e a Rainha D. Catharina.
Acto da juraçaõ de Principe	Em 1535.
Dia, e mez.	13 de Junho, na Cidade de Evora.
Duraçaõ da vida.	6 annos.
Anno da morte.	1537.
Dia, e mez.	14 de Abril.
Lugar da morte.	Evora.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Bellem.

MEMORIAS.

EM obſequio de ElRey ſeu avô lhe foy poſto o nome; e porque naſceo com grande debilidade, logo lhe foy miniſtrado o Sacramento do Bautiſmo, e a 10 de Novembro ſe fez a coſtumada ceremonia de lhe pôrem os ſantos Oleos; o que fez D. Fernando de Vaſconcellos, Capellaõ mór, e Biſpo de Lamego, ſendo levado nos braços do Infante D. Luiz. O Infante D. Fernando levava o ſaleiro, a offerta do cirio D. Theodoſio Duque de Barcellos, e a fogaça o primeiro Marquez de Ferreira D. Rodrigo de Mello. Foy jurado Principe herdeiro, fazendo neſta magnifica funçaõ o officio de Condeſtavel o Duque de Bragança D. Theodoſio I. do nome, e ſendo o primeiro, que neſte acto preſtou juramento o Marquez de Ferreira D. Rodrigo de Mello, depois de recitadas duas elegantes Oraçoens, a primeira por Franciſco de Mello Meſtre em Theologia, ſobrinho do I. Conde de Olivença, e Biſpo de Goa; e a ſegunda por Gonçalo Vaz Doutor em Leys, ambos varoens naquella idade muy reſpeitados pelas ſuas letras, e virtudes.

O

O Infante D. MANOEL.	
Nascimento.	1697.
Dia, e mez.	3 de Agosto.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II. e a Rainha D. Maria Sofia II. mulher.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.

ELOGIO.

HE digno este Principe de huma vida taõ dilatada, como ha de ser a sua fama; porque nos espiritos marciaes resuscitou a seus Reaes Progenitores. Para este glorioso fim retirou-se de Lisboa, e passou a Alemanha, sempre theatro da guerra. Conseguio o que desejava; porque na celebrada batalha de Temesvar, e de Belgrado, e outras facçoens, obrou tudo o que se devia esperar de seu Real sangue; de que agradecido o grande Principe Eugenio, debaixo de cujas bandeiras militava, affirmou, que o Infante sempre fora seu companheiro fiel no perigo, glorioso na victoria. Leaõ-se as memorias destas guerras, e entaõ se saberaõ miudamente as acçoens, e alto merecimento deste Principe na sua florente idade. Quando se escrever a sua vida entaõ tambem seraõ informados os futuros com distincçaõ da sua piedade, da sua religiaõ, do seu animo benigno, e da sua incomparavel liberalidade, da qual saõ raros, os que naõ possaõ ser agradecidas testimunhas.

A.

A Infanta D. MARIA.	
Naſcimento.	1264.
Dia, e mez.	21 de Novembro.
Pays.	ElRey D. Affonſo III., e a Rainha D. Brites.
Eſtado.	Religioſa do Convento das Donas, Cónegas de S. Cruz de Coimbra.
Anno da profiſſaõ.	1284.
Duraçaõ da vida.	40 annos.
Anno da morte.	1304.
Dia, e mez.	6 de Junho.
Sepultura.	Em S. Cruz de Coimbra.

ELO-

E L O G I O.

ESta Princeza augmenta o Catalogo das Infantas Portuguezas, que com as ſuas virtudes deixaraõ no Mundo fama conſtante de heroica ſantidade. A grande Serva de Deos D. Conſtança Sanches ſua tia foy a que a educou no Moſteiro das Donas, Conegas de Santa Cruz de Coimbra, cujo Inſtituto profeſſou depois, e viveo em clauſura vinte annos com hum tal exemplo, que ſervia de admiraçaõ a ſua profunda humildade, a ſua ardente charidade, a ſua exacta obediencia, e as aſperas penitencias, com que mortificava o ſeu innocente corpo. Foy eſte ſepultado em mauſoléo proprio, junto a ſua tia D. Conſtança Sanches, donde, no reinado de ElRey D. Manoel, foy trasladada para o tumulo de ElRey D. Sancho I. Deſta Princeza fazem diſtincta mençaõ a Chronica dos Conegos Regrantes, e Cardoſo no ſeu Agiologio em 6 de Junho, affirmando a tradiçaõ da ſua grande ſantidade.

A

A Infanta D. MARIA, Rainha de Caſtella.	
Naſcimento.	1313.
Pays.	ElRey D. Affonſo IV., e a Rainha D. Brites.
Caſamento.	Com D. Affonſo XI. Rey de Caſtella.
Anno.	1328.
Idade que contava.	15 annos.
Filhos.	O Infante D. Fernando, e ElRey D. Pedro o *Cruel.*
Duraçaõ da vida.	44 annos.
Anno da morte.	1357.
Dia, e mez.	18 de Janeiro.
Lugar da morte.	A Cidade de Evora.
Sepultura.	Em Sevilha, na Capella dos Reys.

ELO-

E L O G I O.

NA ſanta eſcola da Rainha ſua avó aprendeo eſta Princeza a pratica daquellas virtudes, que em todas as idades lhe haõ de dar illuſtre fama, a pezar de alguns Eſcritores, que com penna malevola pertenderaõ affear a ſua memoria. Eſtas virtudes, mais que o ſangue, foraõ as que a fizeraõ ſer taõ eſtimada da Rainha Santa Iſabel ſua avó, que a nomeou por teſtamenteira, ſe ainda ſe achaſſe em Portugal, fiando, pelo conceito que fazia da ſua vida, o cumprimento da ſua ultima vontade. Foy eſta eſclarecida Princeza o mayor exemplar da paciencia, ſoffrendo conſtantemente a deſenfreada vida de ElRey ſeu marido, que com eſcandalo geral ſe deixava arraſtrar de D. Leonor Nunes de Guſmaõ, como eſcrevem as Pennas daquelle tempo; ſem que taõ deſordenado procedimento fizeſſe diminuir o amor deſta Senhora a ſeu marido; antes naõ perdia occaſiaõ de ſe intereſſar na reputaçaõ delle; no que moſtrava naõ menos conſtancia, que prudencia.

A Infanta D. MARIA.	
Naſcimento.	1342.
Dia, e mez.	6 de Abril.
Patria.	Evora.
Pays.	ElRey D. Pedro I., e a Infanta D. Conſtança.
Caſamento.	Com D. Fernando, Infante de Aragaõ.
Anno.	1354.
Lugar do Caſamẽto.	A Cidade de Evora.
Dia, e mez.	3 de Fevereiro.
Sem	Filhos.
Sepultura.	No Real Moſteiro de S. Clara de Coimbra.

MEMORIAS.

NAõ foy venturoſo o caſamento deſta Princeza; porque ElRey D. Pedro de Aragaõ, chamado o *Ceremonioſo*, aleivoſamente mandou tirar a vida ao Infante ſeu marido; cuja innocente morte ſe executou no Caſtello de Boriana no mez de Julho de 1363. Ficando a Infanta viuva, o Papa (parece que era Urbano V.) intentou que caſaſſe com Frederico III. Rey de Sicilia; mas recuſando fortemente eſta uniaõ, paſſou a Portugal, e viveo na Villa de Aveiro, onde poſſuîa largas rendas, praticando virtudes, que lhe negaraõ Fernaõ Lopes, e Manoel de Faria e Souza, quando depois de viuva reſidio em Aragaõ. Todos os Profeſſores da hiſtoria ſabem qual foy a ſinceridade deſtes dous Eſcritores, e que eſta Senhora tivera virtudes, como quem tomara por exemplar dellas a ſua biſavó a Rainha Santa Iſabel; moſtrando ainda depois de morta o ſeu grande affecto, e devoçaõ a eſta Santa.

A Infanta D. MARIA.	
Nascimento.	1521.
Dia, e mez.	8 de Junho.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Leonor.
Sem	Casamento.
Duraçaõ da vida.	56 annos.
Anno da morte.	1577.
Dia, e mez.	10 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento de Nossa Senhora da Luz, junto a Lisboa.

E L O G I O.

NO Catalogo das Sciencias he eſta Senhora a Princeza das Heroînas, naõ ſó pelas letras, em que altamente luzio, mas pelos Sabios, que muito favoreceo. A ſua vida foy huma continuada applicaçaõ aos eſtudos. Soube perfeitamente as linguas Latina, e Grega: a materna fallou com a propriedade, que ſe admira, quando ſe lê algum eſcrito ſeu. A ſua caſa era o ſantuario de Sciencias; porque nella aſſiſtiaõ os primeiros Sabios, que contava Portugal naquella feliz idade; entre os quaes tinha o primeiro lugar a incomparavel Luiza Sigea, que teve a gloria de ſer ſua Meſtra. Reſplandeciaõ as letras deſta Senhora com as virtudes que exercitava, que foraõ tantas, que mereceo, como de Sabia, o nome de Virtuoſa. Frequentava as confiſſoẽns, e todos os actos de temor de Deos; diſpendia largas eſmolas, e ouvia no dia muitas Miſſas com huma devoçaõ, que edificava. Fundou o Convento de N. Senhora da Luz, e o ſeu Hoſpital, o Moſteiro das Commendadeiras da Encarnaçaõ de Lisboa, o de S. Elena de Evora, e o dos Capuchos de Torres-Vedras, cujas fundaçoens ſobraõ para moſtrar qual foy a ſua piedade, e a ſua grandeza.

A Infanta D. MARIA, Princeza de Caſtella.	
Naſcimento.	1527.
Dia, e mez.	15 de Outubro.
Patria.	Coimbra.
Pays.	ElRey D. Joaõ III., e a Rainha D. Catharina.
Caſamento.	Com D. Filippe, Principe de Caſtella.
Anno.	1543, a 15 de Novembro.
Filhos.	O Principe D. Carlos *H.*
Duraçaõ da vida.	18 annos.
Anno da morte.	1545, a 12 de Julho.
Lugar da morte.	Valhadolid.
Sepultura.	No Real Convento do Eſcurial.

MEMORIAS.

O Emperador Carlos V. que ſe achava com hum unico filho o Principe D. Filippe para ſucceſſor da ſua grande Coroa, pertendeo caſallo çom eſta Princeza; para o que encommendou eſte negocio a Luiz Sarmento de Mendoça, entaõ ſeu Embaixador neſta Corte. Concluio-ſe eſte tratado com igual ſatisfaçaõ das duas Monarquias, cujos capitulos poderá lêr o leitor curioſo nas Provas da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real Portugueza. Partio eſta Senhora para Caſtella com taõ Real magnificencia, que parecia triunfo; como ſe póde ver no Diario, que entaõ ſe eſcreveo, que he taõ individual, como pouco polido na linguagem. Com igual pompa foy recebida na Corte de Heſpanha; mas Deos, que queria deſcarregar hum pezado golpe em ambos eſtes Reinos, diſpoz que eſta Princeza falleceſſe no primeiro parto, e que ſe trocaſſem em juſtificado ſentimento todas as demonſtraçoens do prazer.

A Infanta D. MARIA, Rainha de Caſtella.	
Naſcimento.	1711.
Dia, e mez.	4 de Dezembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Auſtria.
Caſamento.	Com D. Fernando, Rey de Caſtella.
Anno.	1728.
Dia, e mez.	11 de Janeiro.
Lugar do Caſamēto.	Em Lisboa na S. Igreja Patriarcal.
Filhos.	Ainda ſem ſucceſſaõ.

ELO-

E L O G I O.

HE esta Senhora huma viva copia do perfeito original da Rainha sua mãy, ou se attenda aos dotes da graça, ou aos da natureza. O seu profundo talento admiraõ os juizos, a sua affabilidade rende os coraçoens. Na sua conversaçaõ familiar fallaõ as Graças, nas suas sentenciosas repostas fallaõ as Musas. Parece nacional de Alemanha, França, Italia, e Hespanha na perfeiçaõ, com que falla os idiomas destas Naçoens, naõ sendo tambem desconhecida da antiga linguagem Romana. A arte musica develhe taõ grande desvélo, que nella compoem de modo, que ensina aos professores, admirados do particular gosto do seu estylo moderno, com o qual igualmente attrahe nos diversos instrumentos, que toca. Estas qualidades unidas ás religiosas virtudes, que fazem mais elevado o seu Real nascimento, lhe deraõ por digno esposo ao Principe das Asturias D. Fernando, hoje Rey, de cujo sagrado vinculo esperamos taõ dilatada posteridade, que se satisfaçaõ as esperanças das duas Monarquias.

A

A Infanta D. MARIA, Princeza da Beira.	
Nascimento.	1734.
Dia, e mez.	17 de Dezembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	O Principe do Brasil D. Joseph, e a Princeza D. Marianna Victoria.
Sem	Casamento.

E L O G I O.

DO augusto thalamo do Principe do Brasil D. Joseph, e da Princeza D. Marianna Victoria he esta Senhora o primeiro fruto. Como Princeza de Portugal, Reino que deve á Providencia do Ceo hum particular cuidado, he enriquecida de todas aquellas virtudes, e dotes, que naõ saõ vulgares ainda em idades adultas. A conhecida piedade de seus augustos Pays a educaraõ em taõ santas maximas, que tem Portugal a gloria, de que leráõ os vindouros na vida desta Senhora hum exemplar de Princezas perfeitas. Tanta he a sua religiaõ com os infalliveis mysterios da verdadeira Fé! Os dotes, de que he ornada, naõ parecem liberalidade da natureza, parecem milagre da Providencia; porque todos como singulares saõ prodigiosos. Este he o commum conceito, que se faz do seu talento, das suas repostas, e da sua memoria, de que só fallaremos dignamente, fallando com o silencio, para ser assumpto de huma penna, que naõ desfigure taõ singulares prerogativas.

O Principe D. MIGUEL DA PAZ.	
Naſcimento.	1498.
Dia, e mez.	24 de Agoſto.
Patria.	C,aragoça.
Pays.	ElRey D. Manoel, e a Rainha D. Iſabel.
Acto da juraçaõ de Principe.	1499, a 7 de Março.
Lugar.	Em Lisboa no alpendre da Igreja de S. Domingos.
Duraçaõ da vida.	2 annos.
Anno da morte.	1500.
Dia, e mez.	20 de Junho.
Lugar da morte.	Granada.
Sepultura	Na meſma Cidade no jazigo de ſeus avòs.

MEMORIAS.

COmo eſte Principe naſceo no meſmo dia, em que a Rainha ſua mãy falleceo, El-Rey ſeu pay, como queria logo voltar para o ſeu Reino, onde chegou a 9 de Outubro do anno de 1498, deixou-o em poder dos Reys Catholicos ſeus avós. Se a vida deſte Principe naõ fora taõ breve, viria a ſer o mais poderoſo Monarca de Europa; porque além de Portugal, foy jurado Principe herdeiro dos Reinos de Caſtella, Leaõ, e Aragaõ; porém como os ſegredos do Ceo o diſpozeraõ diverſamente, acabaraõ com eſte Principe todas as eſperanças dos vaſſallos de taõ glorioſos Imperios.

O

O Infante D. PEDRO, Conde de Urgel.	
Nascimento.	1187.
Dia, e mez.	23 de Março.
Pays.	ElRey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Casamento.	Com Aurembiaux Senhora do Condado de Urgel.
Filhos.	D. Rodrigo, e D. Fernando illegitimos, segundo o Nobiliario de Pedrosa.
Duraçaõ da vida.	71 annos.
Anno da morte.	1258.
Dia, e mez.	2 de Junho.

ELO-

E L O G I O.

O Caracter deſte Infante he o de hum Principe guerreiro, que pelas acçoens marciaes aſpirava á heroicidade. Contava idade florente, quando, ou eſtimulado do brio, ou de differenças, que teve com ElRey ſeu irmaõ, paſſou á Corte de ElRey D. Affonſo de Leaõ, onde o ſervio nas armas; e paſſando depois a Marrocos, reſidio nella algum tempo, e de lá trouxe as veneraveis Reliquias dos Santos Martyres da Ordem dos Menores. Reſtituîo-ſe outra vez a Heſpanha, onde ſervio de modo, que ſe deveo ao ſeu braço a conquiſta de Merida. Como era ambicioſo de gloria, paſſou a Aragaõ a ajudar ſeu ſobrinho ElRey D. Jaime o I. e neſte tempo ſe contratou o ſeu caſamento, que diſſemos na Taboa, de que naõ houve ſucceſſaõ; e a Condeſſa ſua mulher para prova da fineza, com que o amava, lhe deixou por ſua morte o Condado de Urgel. Diverſas vezes paſſou a Caſtella, achando-ſe nas mayores facçoens daquella idade, principalmente na conquiſta de Sevilha, na qual fez, com que o ſeu nome naõ ſe eſcreva nas hiſtorias ſem o epitheto de valeroſo.

O

O Infante D. PEDRO, Duque de Coimbra.	
Nascimento.	1392.
Dia, e mez.	9 de Dezembro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ I., e a Rainha D. Filippa.
Casamento.	Com D. Isabel de Aragaõ, filha de D. Jaime II. Conde de Urgel.
Anno.	1429.
Filhos.	D. Pedro Condestavel de Portugal Rey de Aragaõ, D. Joaõ Duque de Coimbra, D. Isabel Rainha de Portugal, D. Jaime Cardeal, D. Brites de Lancastre, e D. Filippa de Lancastre.
Duraçaõ da vida.	57 annos.
Anno da morte.	1449, a 20 de Mayo.
Lugar da morte.	A batalha de Alfarrobeira.
Sepultura.	No Real Mosteiro da Batalha.

ELO-

ELOGIO.

EM tódas as idades ſerá eſte Principe huma viva copia de ſeu grande pay, ou ſe olhe para as virtudes, ou para os eſpiritos marciaes, dos quaes deu hum illuſtre teſtimunho na conquiſta de Ceuta, em que ElRey o reconheceo melhor por ſeu filho, e os vaſſallos por ſeu Principe. Foy Governador deſte Reino, e entaõ luziraõ tanto as ſuas virtudes, que ſe lhe quiz erigir huma eſtatua ao uſo Romano. Cultivou as letras, como as armas, parecendo, que naõ as aprendera em Portugal em idade taõ ignorante. Dellas deixou alguns argumentos, aſſim em proza, como em verſo, entre cujas obras ſe diſtingue a ſua traducçaõ do livro de *Officiis* de Cicero. Foy pio, devoto, generoſo, affavel, e ſobre tudo taõ prudente, como quem tinha peregrinado por diverſas Naçoens, onde recebeo tantas honras de todos os Principes, quantas pedia o ſeu naſcimento, e a ſingularidade das ſuas virtudes. Merecia por eſtas melhor fortuna, e fim mais feliz; porém póde tanto a inveja, e politica deteſtavel, que veyo a morrer na batalha de Alfarrobeira, taõ ſábida em noſſos Annaes, como injurioſa para aquella idade.

O Principe D. PEDRO.	
Nafcimento.	1712.
Dia, e mez.	19 de Outub o
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Auftria.
Duraçaõ da vida.	2 annos, e dez dias.
Anno da morte.	1714.
Dia, e mez.	29 de Outubro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

MEMORIAS.

MAis pareceo myſterio, do que acaſo, naſcer eſte Principe em dia de S. Pedro de Alcantara: He muy natural crêr, que eſte Santo quiz dar a ElRey Noſſo Senhor hum claro ſinal, de que ouvira o voto, que lhe fizera, de lhe edificar hum Convento na Villa de Mafra, ſe com o ſeu patrocinio lhe alcançaſſe do Ceo a ſucceſſaõ. Empenhou-ſe a natureza em o fazer taõ gentil, que a ſua formoſura parecia taõ milagroſa, como o ſeu naſcimento. Era tal a graça, que ſervia de attractivo, e tanta a mageſtade, que claramente moſtrava em annos taõ tenros o auguſto thalamo, de que naſcera. Veſtia a Roupeta da Companhia de Jeſus em obſequio de S. Franciſco Xavier, eſpecialiſſimo Protector da Caſa Real Portugueza, e neſte meſmo ſanto habito foy ſepultado por determinaçaõ da Rainha ſua mãy, que aſſim o veſtira em vida.

O

O Infante D. PEDRO Grão Prior do Crato.	
Nafcimento.	1717.
Dia, e mez.	5 de Julho.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ V., e a Rainha D. Maria Anna de Auftria.
Sem	Cafamento.
Sem	Filhos.

E L O G I O.

HE este Senhor em todas as partes, que constituem hum Principe perfeito, fidelissima copia de seus augustos Progenitores. He benigno, e generoso; na piedade, e devoçaõ causa exemplo, e no estudo das Sciencias dá assumpto á admiraçaõ. O seu mayor divertimento he lêr, humas vezes os livros de recta politica, outras os de util historia, servindo-lhe para este estudo o pleno conhecimento, que tem das linguas, em que melhor estaõ depositados os thesouros das Sciencias. Naõ se esquece dos seus primeiros estudos mathematicos, principalmente da Geometria, e Geografia, em que fundamentalmente he versado. A amenidade desta applicaçaõ naõ o detem para lêr os livros sagrados da Biblia, e seus Expositores, os da Theologia moral, e da Historia Ecclesiastica, de que tudo vay fazendo huma escolhida livraria, que com o tempo nos dará hum Principe, que as Naçoens estranhas o invejem.

A Infanta Beata SANCHA.	
Naſcimento.	. . . .
Pays.	ElRey D. Sancho I., e a Rainha D. Dulce.
Eſtado.	Religioſa no Moſteiro de Cellas.
Anno da morte.	1229.
Dia, e mez.	13 de Março.
Lugar da morte.	O Convento de Cellas.
Sepultura.	O Moſteiro de Lorvaõ.
Confirmaçaõ do culto.	Pelo Papa Clemente XI.
Anno.	1705.
Dia, e mez.	23 de Dezembro.

ELO-

E L O G I O.

ABençoou Deos o thalamo de ElRey D. Sancho o I. naõ só com dilatada, mas santa posteridade, na qual merecia nascer primogenita esta Princeza pelas suas heroicas virtudes. Logo na primeira idade se fez argumento do seu ditoso fim; porque crescia menos nos annos, que nos exemplarissimos merecimentos. Tomou a Christo por Esposo, a quem consagrou o candido lyrio da sua virgindade; e por este motivo recusou o casamento com ElRey D. Fernando III. de Castella, o *Santo*. Para naõ ter occasiaõ de recusar outro matrimonio, fez voto de castidade nas mãos do Bispo de Coimbra, e abraçou no Mosteiro de Cellas o Instituto de Cister. Neste monastico Claustro, que fundou, fez huma vida taõ heroicamente reformada pelas asperas penitencias, com que mortificava o seu innocente corpo, que por ellas a declarou bemaventurada o Oraculo da Igreja. A Beata Rainha D. Teresa sua irmã fez levar o seu santo corpo para o Mosteiro de Lorvaõ, que passados 486 annos foy achado incorrupto, argumento entre outros, com que o Ceo, e a Igreja approvaraõ as altas virtudes desta grande Princeza.

A

A Infanta D. SANCHA.	
Naſcimento.	1264.
Dia, e mez.	2 de Fevereiro.
Pays.	ElRey D. Affonſo III., e a Rainha D. Brites.
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1302.
Lugar da morte.	A Cidade de Sevilha.
Sepultura.	No Real Moſteiro de Alcobaça.

M E-

MEMORIAS.

QUasi sempre na antiguidade se vê huma grande avareza de noticias. Desta Princeza o mais, que se sabe, he, que fora prefilhada por sua tia D. Constança Sanches, irmã de seu avô ElRey D. Affonso II. quando contava a tenra idade de cinco annos; pelo que lhe largou muitas terras. A estas lhe ajuntou outras ElRey seu pay, de sorte que veyo a possuir hum Estado taõ grande, que declarou o mesmo Rey, que naõ lograria estas terras, se casasse com algum Rey, porque em tal caso tornariaõ para a Coroa. Acompanhou a Rainha sua mãy, quando foy a Castella; e por isso he que falleceo em Sevilha, como se disse na Taboa.

O

A Infanta D. TERESA.	
Naſcimento.	....
Pays.	ElRey D. Affonſo Henriques, e a Rainha D. Mafalda.
Caſamento.	O I. com Filippe I. Conde de Flandres, em Agoſto de 1184; e o II. com Eudo III. Duque de Borgonha em 1194.
Sem	Filhos.
Anno da morte.	1218.
Dia, e mez.	6 de Mayo.
Sepultura.	Na Capella dos Condes de Flandres, no Convento de Claraval.

ELOGIO.

NAõ ſepultou a antiguidade, como coſtumava, as virtudes deſta Princeza, porque della nos deixou algumas illuſtres memorias. Teſtificaõ-nos a ſua prudencia, quando foy Governadora de ſeus Eſtados pela auſencia de ſeu marido, que ſe occupava na guerra contra os infieis, ſoccorrendo a ſeu primo Guido de Luſignano Rey de Jeruſalem. Da ſua piedade temos tambem muitos argumentos no ſeu teſtamento. Nelle deixa copioſas eſmolas aos pobres, e a diverſas Igrejas para ſua reedificaçaõ, e augmento; naõ fallando em outros muitos legados, outros tantos teſtimunhos das ſuas virtudes. Foy em Portugal Senhora das Villas de Montemór o Velho, Ourem, e outras terras, com que conſervava o eſplendor da ſua Real peſſoa. Em Flandres depois de viuva entrou na poſſe das Cidades de Lila, Furnes, Dixmunda, Bourbous, e outros Lugares, que governou, deixando nos ſeus vaſſallos juſtificada ſaudade.

A Infanta Beata TERESA.	
Nafcimento.	....
Pays.	ElRey D. Sancho I. e a Rainha D. Dulce.
Cafamento.	Com D. Affonfo IX. Rey de Leaõ.
Anno.	1190.
Filhos.	O Infante D. Fernando, a Infanta D. Sancha, e a Infanta D. Aldonça.
Anno da morte.	1250.
Dia, e mez.	17 de Junho.
Lugar da morte.	O Convento de Lorvaõ, onde fe recolheo.
Sepultura.	O mefmo Convento.
Confirmaçaõ do culto.	Pelo Papa Clemente XI.
Anno.	1705, a 23 de Dezembro.

E L O G I O.

SEparada esta Princeza do thalamo pelo Papa Celestino III. por ser ElRey D. Affonso seu primo com irmaõ, voltou para Portugal. Ardia nella o santo desejo de largar o mundo, e praticar em hum Mosteiro huma vida mais reformada, e communicou o seu animo a ElRey seu irmaõ, o qual louvando taõ exemplar intento, a recolheo no antiquissimo Convento de Lorvaõ, que em todas as idades se venerou como Templo, em que as virtudes tem o seu throno. Professou a Rainha o Instituto de S. Bernardo, e nelle viveo com tal exemplo, que a sua vida parecia angelica pelas heroicas virtudes, que a elevaraõ a mais alto throno, qual he o sagrado dos Altares. Este approvou o Ceo com milagres, e com a incorrupçaõ do seu corpo, passados 465 annos, e naõ menos a Igreja, confirmando-lhe com o titulo de Beata o culto immemorial, que tinha.

A Infanta D. TERESA.	
Nafcimento.	1696.
Dia, e mez.	24 de Fevereiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D.Pedro II., e a Rainha D. Maria Sofia.
Duraçaõ da vida.	8 annos.
Anno da morte.	1704.
Dia, e mez.	16 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Convento de S. Vicente de Fóra.

MEMORIAS.

FOy, como vimos, muy breve a duraçaõ deſta Senhora; porque logo na manhã dos annos ſe apagou a luz da ſua vida. ElRey ſeu pay havia ajuſtado com o Emperador Leopoldo de a caſar com o Archiduque Carlos; (que já entaõ ſe intitulava Rey de Heſpanha) porém o Ceo o diſpoz diverſamente; porque adoecendo eſta Princeza de hum ſerampo, e ſobrevindo-lhe humas malignas bexigas, foy ſer herdeira de hum Imperio, cuja Coroa he immortal. A ſua morte foy ſentida com ternura, por brilharem nos ſeus tenros annos humas anticipadas luzes de natural diſcriçaõ, e agudo juizo; o que ſervia a todos, que tinhaõ a honra de a ouvirem, de aſſumpto de naõ vulgar admiraçaõ. Como filha de pays taõ pios igualmente hia reſplandecendo em virtudes, das quaes deixou hum grande argumento, quando recebeo o ſantiſſimo Viatico na doença de que falleceo.

O Principe D. THEODOSIO.	
Nafcimento.	1634.
Dia, e mez.	8 de Fevereiro.
Patria.	Villa-Viçofa.
Pays.	ElRey D. Joaõ IV., e a Rainha D. Luiza.
Acto da juraçaõ de Principe.	Em 1641, a 28 de Janeiro.
Sem	Cafamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	19 annos.
Anno da morte.	1653, a 15 de Mayo.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mofteiro de Bellem.

ELO-

ELOGIO.

PODemos affirmar, que eſte Principe foy hum dos de fama mais recommendavel na Hiſtoria Portugueza; tambem differamos da univerſal, ſem que nos cegaſſe o amor, ou foſſemos cenſurados de encarecidos. Nelle ſe viraõ juntas todas as virtudes, e qualidades, que ſe celebraõ divididas em outros Principes. Foy ſummamente pio, devoto, affavel, recto, liberal, e caſto. He conſtante, e verdadeira a memoria, que ha, de que rariſſimas foraõ as Sciencias, em que naõ pareceo profeſſor; porque ſoube toda a Hiſtoria ſagrada, e profana; Filoſofia, Theologia, Mathematica, hum, e outro Direito, e outras muitas Artes, nas quaes as liberaes naõ tinhaõ o ſegundo lugar. Em algumas deſtas faculdades deixou eſcritos, cuja excellencia naõ ſabe a noſſa penna avaliar. Foy particular a propenſaõ, que teve ás armas, e mayor o eſtudo, que teve da milicia, de que foy Generaliſſimo em Portugal. Eſperavaõ todos ver luzir taõ intenſas luzes na ſublimidade do Throno; porém foraõ luzir em mais alta esféra, para a qual formaraõ eſcada as aſperas penitencias, que coſtumava fazer. Finalmente com a morte intempeſtiva deſte Principe, que ſempre ſerá chorada, veyo a Portugal huma perda, que nunca dignamente ſerá conhecida.

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DOS
FILHOS ILLEGITIMOS
DOS
REYS
DE
PORTUGAL,
POR ORDEM ALFABÊTICA.

D. AFFONSO.	
Nascimento.	....
Pays.	ElRey D. Affonso Henriques, e N. ....
Dignidade	XI. Mestre da Ordem Militar de S. Joaõ de Rhodes.
Anno da eleiçaõ.	1194.
Sem	Filhos.
Anno da morte.	1207.
Dia, e mez.	O 1 de Março.
Lugar da morte.	....
Sepultura.	Na Igreja de S. Joaõ de Santarem.

MEMORIAS.

SUccedeo eſte Senhor na dignidade de Meſtre de S. Joaõ de Rhodes a Godefredo Duiſon. Refere Claudio Paradino, que em Margato celebrara Capitulo geral, no qual confirmara os Eſtatutos de ſeus Predeceſſores, e inſtituira outros de novo em utilidade de taõ inſigne Ordem. Renunciou depois eſta grande dignidade, e naõ ſabemos a cauſa, que teria, ſabendo ſómente, que paſſara a Portugal, donde ſahira, para ir militar na guerra ſanta; o que fez com aquelle valor, e zelo catholico, que ſe eſperava de ſeu Real ſangue, ſendo filho, e neto de taõ heroicos Principes; o que nos daõ a lêr os Annaes da Religiaõ de Malta, fazendo delle glorioſa memoria.

D.

D. AFFONSO SANCHES.	
Nascimento.	Pelos annos de 1288, segundo parece.
Pays.	ElRey D. Diniz, e D. Aldonça Rodrigues Telha.
Senhorio.	Senhor de Villa do Conde, Albuquerque, &c.
Casamento.	Com D. Teresa Martins filha de D. Joaõ Affonso de Menezes, Conde de Barcellos.
Filhos.	D. N... e D. N... que morreraõ mininos, e D. Joaõ Affonso Senhor de Albuquerque.
Duraçaõ da vida.	41 annos, segundo parece.
Anno da morte.	1329.
Lugar da morte.	Villa do Conde.
Sepultura.	No Mosteiro de S. Clara da dita Villa.

ELO-

ELOGIO.

ALém dos senhorios, de que na Taboa fizemos mençaõ, foy Senhor de Codisseira pelo seu casamento, e de Campo mayor por morte de sua tia a Infanta D. Branca Abbadessa de Lorvaõ. Teve no Paço o officio de Mordomo mór de ElRey seu pay, que o estimou de modo, que deu grandes ciumes a seu irmaõ D. Affonso, que tal vez lhe mandaria tirar a vida, como fez a seu irmaõ D. Joaõ Affonso, se este Senhor naõ passasse a Castella, assistindo na sua Villa de Albuquerque, a qual murou, e fez o Castello. He fundaçaõ da sua piedade, e da sua grandeza o Mosteiro de S. Clara de Villa do Conde, que dotou com animo taõ pio, como Real, deixando a protecçaõ delle ao parente mais chegado da sua descendencia. Nesta Villa viveo com D. Teresa sua mulher, exercitando todas as virtudes, as quaes se conservaõ naquelle povo em constante tradiçaõ, que geralmente lhes dá o titulo de Servos de Deos; pelo que recorrem a elles nas suas mayores afflicçoens. Destes Senhores faz larga memoria o Padre Fr. Fernando da Soledade no Memorial das suas virtudes, que imprimio, para a sua beatificaçaõ.

D.

D. BRITES, Condessa de Arundel.	
Nascimento.	....
Pays.	ElRey D. Joaõ I. quando Mestre de Aviz, e D. Innès Pires.
Casamento.	O I. Com Thomaz Fitz, Conde de Arundel, e o II. Com Gilberto Talbot Baraõ de Irchenfied, e de Blakmer, &c.
Anno.	O I. em 1405, e o II. em 1415.
Dia, e mez.	Do I. 26 de Novembro, e do II. ......
Sem	Filhos.
Anno da morte.	....
Sepultura.	....

MEMORIAS.

O Tratado matrimonial desta Senhora fezse no anno de 1405 em Inglaterra por João Vaz de Almada, pessoa naquelle tempo de grandes merecimentos, não menos politicos, que militares. Para este fim mandou ElRey seu pay ao Doutor Martim de Ocem, e a 7 de Fevereiro com os Procuradores, e Embaixadores do Conde de Arundel se ajustou este negocio. Partio esta Senhora do Reino, e chegando a Inglaterra, foy recebida com grande magnificencia, e ratificado o matrimonio por D. Thomaz Arcebispo de Cantuaria em presença de ElRey, e do Principe de Galles seu filho. He certo, que esta Senhora passou a segundas vodas, como dissemos na Taboa, se bem que nas nossas Historias se passem em silencio; e que por morte de seu segundo marido, que succedeo a 19 de Outubro de 1419, succedera no senhorio, e feudos de Blakmer, e Dodington, e na terça parte de todas as mais terras, que seu marido possuío.

D.

D. CONSTANÇA SANCHES.	
Naſcimento.	1204.
Pays.	ElRey D. Sancho I. e N. . . . .
Eſtado.	Religioſa no Moſteiro das Donas de Coimbra
Anno.	1224.
Duraçaõ da vida.	65 annos.
Anno da morte.	1269.
Dia, e mez.	8 de Agoſto.
Lugar da morte.	Coimbra.
Sepultura.	Jaz hoje na meſma ſepultura de ElRey ſeu pay.

E L O G I O.

NO Catalogo das Servas de Deos Portuguezas occupa o nome desta Princeza hum distincto lugar. Referem nossas historias, que S. Francisco, e S. Antonio lhe appareceraõ, certificando-a, de que a sua alma entraria no numero das Escolhidas. Mostraraõ-se estes Santos agradecidos; porque foy huma grande bemfeitora da Religiaõ Serafica, como tambem da dos Prégadores, e dos Conegos Regrantes, deixando-lhes em seu testamento muitos legados. Teve a Santo Antonio taõ cordeal devoçaõ, que logo depois, que subio canonizado aos Altares, lhe mandou fazer huma Capella em Santa Cruz de Coimbra. Neste Mosteiro se mandou enterrar, instituindo pela sua alma huma Missa quotidiana, e mandando ElRey D. Manoel fazer a trasladaçaõ dos ossos, foy achado seu corpo incorrupto, o que he forte argumento da sua santidade, pelos seculos que tinhaõ passado.

D.

D. DUARTE.	
Nascimento.	1521.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ III., e D. Isabel Moniz.
Dignidade.	Eleito, e confirmado Arcebispo Primaz de Braga.
Duraçaõ da vida.	22 annos.
Anno da morte.	1543.
Dia, e mez.	11 de Novembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Real Mosteiro de Bellem.

E L O G I O.

FOy eſte Senhor educado no Moſteiro da Coſta, da Ordem de S. Jeronymo, e ſahio, debaixo da diſciplina do inſigne Fr. Diogo de Murça, taõ inſtruido nas letras, como nas virtudes. Soube a lingua Latina com huma perfeiçaõ tal, que lha fazia ſer familiar; e ſe os tempos naõ foſſem taõ invejoſos, ou ignorantes, teriamos della hum evidente argumento na Hiſtoria dos Reys de Portugal que principiava a eſcrever com huma pureza, que ſerviria para authorizar os Diccionarios. Foy igualmente celebrado pelos ſeus eſtudos rhetoricos, filoſoficos, e theologicos, dos quaes ainda naquelle Convento ſe conſerva huma viva memoria. Como o engenho era taõ ſublime, até na Muſica foy inſigne, tocando muitos inſtrumentos com a ſciencia, e deſtreza, a que aſpiraõ os Profeſſores. Foy Prior mór de Santa Cruz de Coimbra, Abbade de S. Miguel de Refoyos de Baſto, de S. Martinho de Caramos, e de S. Joaõ de Longavares. Havia ſucceder no Arcebiſpado de Braga a D. Fr. Diogo da Silva, de que já as Bullas eraõ paſſadas; porém a morte, arrebatando-o na ſua mais florente idade, fruſtrou as eſperanças de todos, fundadas nos raros merecimentos deſte Principe.

D.

D. JOAÕ AFFONSO.	
Naſcimento.	....
Pays.	ElRey D. Diniz, e Maria Pires, mulher nobre.
Anno da legitimaçaõ.	1317.
Dia, e mez.	13 de Abril.
Senhorio.	Senhor da Louſã, e Arouca.
Caſamento.	Com D. Joanna Ponce, filha de D. Pedro Ponce de Leaõ, Rico Homem, &c.
Filhos.	D. Urraca Affonſo, que caſou com D. Alvaro Peres de Guſmaõ Rico Homem, e D. Leonor illegitima.
Anno da morte.	1325.
Dia, e mez.	4 de Junho.

M E-

MEMORIAS.

FOy eſte Senhor muy eſtimado de ElRey ſeu pay; porque além do ſenhorio da Louſã, e Arouca, que de juro lhe deu, eſtando em Lisboa, a 12 de Outubro de 1312, lhe fez mercê de mais terras da Coroa no julgado de Porto-carreiro, e de outras no territorio de Bragança, e Miranda, além da terra da Póvoa das Hervas tenras, e de outras junto a Pinhel, a que chamaõ a Póvoa de ElRey. Acha-ſe que fora Mordomo mór da Rainha Santa Iſabel, e que tambem ſervira (tal vez por auſencia de ſeu irmaõ) o officio de Alferes mór. Se foy taõ eſtimado de ſeu pay, como ſe vê, foy depois taõ pouco aceito a ElRey ſeu irmaõ, que no primeiro anno do ſeu reinado a 4 de Junho o mandou degollar, como refere o Conde D. Pedro no ſeu Nobiliario *f.* 38. *tit.* 7.

D. JOAÕ MANOEL.	
Naſcimento.	. . . .
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Duarte, e D. Joanna Manoel.
Dignidade.	Biſpo de Ceuta, e da Guarda, e Capellaõ mòr de D. Affonſo V., &c.
Eſtado.	Religioſo da Ordem dos Carmelitas Calçados.
Filhos.	Em Juſta Rodrigues Pereira mulher nobre a D. Joaõ Manoel legitimado no anno de 1475, e a D. Nuno Manoel legitimado no meſmo anno.
Anno da morte.	1476.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	Na Igreja do Real Convento do Carmo da meſma Cidade.

ELO-

ELOGIO.

FOy educado ſecretamente no Convento do Carmo de Lisboa por Nuno de S. Maria, o grande Condeſtavel, a quem ElRey ſeu pay o entregara. Debaixo de taõ ſanta diſciplina pareceo a ſua florente idade a da innocencia pelos exemplares coſtumes, que nelle ſe admiravaõ. Cultivou igualmente as letras, que os Eſcritores Carmelitanos affirmaõ, que foraõ muitas, o que confirma D. Niculao Antonio na ſua Bibliotheca antiga, dizendo, que compozera varias obras, entre ellas a *Regra de bem viver.* Foy Provincial da ſua Religiaõ, e he obra ſua, feita no ſeu governo, o clauſtro antigo do Convento de Lisboa. Teve grande authoridade, e igual politica, a qual moſtrou, quando foy Embaixador á Corte de Roma, em cujo tempo teve o titulo de Biſpo de Tiberiades. Compoz os Eſtatutos da Collegiada de Ourem, e por elles ſe governou eſta Igreja até que fez outros o Arcebiſpo de Lisboa D. Fernando de Vaſconcellos e Menezes. Em os Biſpados, que governou, teve grande vigilancia na refórma dos coſtumes, na adminiſtraçaõ dos Sacramentos, e na defenſa da ſua juriſdicçaõ; o que tudo affirmaõ os Chroniſtas do Carmo, que delle fazem diſtincta memoria.

O

O Senhor D. JORGE.	
Naſcimento.	1481, a 12 de Agoſto.
Patria.	A Villa de Abrantes.
Pays.	ElRey D. Joaõ II., e D. Anna de Mendoça.
Dignidade.	Duque de Coimbra, e Meſtre da Ordem de Santiago, e Aviz.
Caſamento.	Com D. Brites de Vilhena, filha de D Alvaro, filho de D. Fernando I. Duque de Bragança.
Anno.	1500, a 31 de Mayo.
Filhos.	D. Joaõ de Lancaſtre, D. Elena de Lancaſtre, D. Affonſo, D. Luiz, e D. Jaime de Lancaſtre, D. Filippa, D. Iſabel, e D. Maria de Lancaſtre.
Anno da morte.	1550.
Dia, e mez.	12 de Julho.
Sepultura.	Na Igreja do Convento de Palmella.

E L O G I O.

EDucou-se este Senhor no Mosteiro de Aveiro debaixo da santa disciplina da Princeza Beata Joanna, e bastaria taõ grande mestra para se fazer argumento das virtudes do discipulo. Desta escola aprendeo a piedade, com que fundou na Villa de Setuval o Convento de S. Joaõ da Ordem de S. Domingos. As Ordens Militares de Santiago, e de Aviz saõ perpetuamente obrigadas a este Principe; porque as honrou com grandes privilegios, e augmentou com edificios; principalmente a Casa de Palmella, cujo Convento reedificou, e ornou a Igreja com pia magnificencia. ElRey D. Manoel o estimou com tanta distincçaõ, que o costumava visitar; e quando este Monarca passou a Hespanha, acompanhou-o, onde recebeo daquelles Reys naõ vulgares honras. Teve huma grande casa, e como estimava, e valia aos benemeritos, foy servido pelos Fidalgos da primeira nobreza. Naõ lhe foraõ desconhecidas as Sciencias; porque as cultivou pelo perfeito conhecimento que tinha da lingua Latina, que aprendera com o celebre Cataldo Siculo, a quem estimou.

O Senhor D. JOSEPH.	
Nafcimento.	1703.
Dia, e mez.	6 de Mayo.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D.Pedro II., e D.Francifca Clara da Silva.
Dignidade.	Arcebifpo, e Senhor de Braga Primaz das Hefpanhas.
Anno da Sagraçaõ.	1741.
Dia, e mez.	5 de Fevereiro.
Lugar.	Na S. Igreja Patriarcal.

E L O G I O.

COmo deſtinado para ſeguir a vida Eccleſiaſtica, cultivou eſte Senhor as letras com hum grande deſvélo. Inſtruido perfeitamente na lingua Latina, paſſou a eſtudar Filoſofia, que ſoube de modo, que honrou o Meſtre, mais pela grandeza da ſua ſciencia, que da ſua peſſoa, ſendo taõ elevada. Paſſou depois á Univerſidade de Evora para ſe applicar á Theologia, e aſſiſtindo no Real Collegio daquella Cidade, fez os ſeus actos publicos, graduando-ſe Doutor com geral applauſo de todos os Meſtres, que naõ fallavaõ pela boca da liſonja. Feitos os ſeus exercicios eſpirituaes com rara edificaçaõ na Caſa da Congregaçaõ da Miſſaõ, ſubio ao ſacerdocio, e paſſados annos, foy eleito Arcebiſpo Primaz das Heſpanhas, dignidade em que moſtra as ſuas virtudes, ou ſeja o zelo, e charidade, ou a benignidade, e rectidaõ, fazendo todas com que reformados os coſtumes, frutifique a vinha, que lhe eſtá encarregada.

D. LEONOR AFFONSO.	
Naſcimento.	....
Pays.	ElRey D. Affonſo III., e Elvira Eſteves.
Eſtado.	Religioſa no Moſteiro de Santa Clara de Santarem.
Anno da morte.	pelos annos de 1259.
Dia, e mez.	18 de Novembro.
Lugar da morte.	Santarem.
Sepultura.	No Convento de S. Clara da meſma Villa.

ELO-

E L O G I O.

NAs Chronicas da Ordem dos Menores ſe faz veneravel memoria deſta Senhora com o nome de Helena de S. Antonio, nome que tomou, quando abraçou o Inſtituto religioſo. Foy naquella idade hum ſingular modello de todas as virtudes, que lhe conſeguiraõ mayor veneraçaõ, do que aquella que lhe dava a Real grandeza do ſeu ſangue. Praticou huma exemplariſſima humildade, e della naſceo o naõ aceitar nunca a Prelaſia, contentando-ſe unicamente com o officio de enfermeira, que exercitou largos annos; porque aſſim o pedia o vivo ardor da ſua charidade. Authenticou o Ceo com milagres taõ grandes virtudes, como ſe póde vêr no Martyrologio Franciſcano, e em Vadingo nos Annaes da Ordem, fazendo deſta Senhora bem honorifica mençaõ.

A Senhora D. LUIZA.	
Naſcimento.	1679.
Dia, e mez.	9 de Janeiro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Pedro II., e D. Maria da Cruz Maſcarenhas.
Caſamento.	O I. em 1695, com D. Luiz Ambroſio de Mello, Duque do Cadaval, filho do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e o II. com o Duque D. Jaime ſeu cunhado.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	53 annos.
Anno da morte.	1732.
Dia, e mez.	25 de Dezembro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento de S. Joaõ Evangeliſta de Evora.

ELO-

E L O G I O.

FOy esta Senhora nas virtudes filha legitima de seu grande pay; porque foy exemplar a sua piedade, e ardente o animo charitativo de soccorrer os necessitados; pelo que distribuia no anno taõ largas esmolas, que os pobres pareciaõ seus herdeiros. Para que as almas, que se purificaõ no Purgatorio, subissem brevemente á eterna posse da Bemaventurança, mandava dizerlhes com frequencia hum grande numero de Missas. Foy devotissima da Virgem Senhora nossa, para e escudo da sua alma trazia sempre no peito a imagem da Senhora do Monte do Carmo, que se venera na porta do Claûstro do seu Convento de Lisboa, chegando a tanto a sua devoçaõ, que por a naõ poder trazer comsigo, opprimida dos graves achaques, de que veyo a fallecer, a tinha pregada no sobrecéo do leito, para naõ a perder de vista na fatal hora, que esperava. Teve entendimento varonil, conversaçaõ agradavel, e discurso solido, e eloquente, pela pureza, com que discorria; o que tudo lhe conciliou tal estimaçaõ com as pessoas Reaes, que a visitavaõ, e tal amor, com que ElRey seu pay a tratava, que bem se conhece este pelas muitas mercês, que lhe fez.

A Senhora D. MARIA.	
Naſcimento.	1643.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D. Joaõ IV., e N. . . . . .
Sem	Caſamento.
Duraçaõ da vida.	50 annos.
Anno da morte.	1693.
Dia, e mez.	6 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Carnide.
Sepultura.	No Convento das Carmelitas Deſcalças do meſmo Lugar.

ELOGIO.

AS virtudes, com que a maõ liberal do Ceo enriqueceo a eſta Senhora, a fizeraõ ſer diſtinctamente eſtimada de ElRey ſeu pay; porque ſobre a declarar no ſeu teſtamento, lhe fez mercê da Commenda mayor da Ordem de Santiago, e das Villas de Torres-Vedras, e Collares, juntamente com os Lugares da Azinhaga, e Cartaxo, que logo fez Villas com juriſdicçaõ á parte. Viveo ſempre eſta Senhora com habito religioſo no Convento de Carnide, o qual lhe ſerá perpetuamente devedor; porque naõ ſó lhe fez a Igreja, mas a ornou com retabolos, e precioſos guiſamentos: mandou fazer com grandeza os dous Coros das Religioſas; e para expôr o Santiſſimo Sacramento deu huma Cuſtodia taõ precioſa, que paſſou muito de cincoenta mil cruzados. Outras muitas obras ſaõ fundaçaõ ſua, com as quaes augmentou o Convento, a quem ultimamente deu quarenta mil cruzados, para ſe empregarem em renda; o que tudo he hum evidente teſtimunho da piedade, e grandeza do animo deſta Senhora.

D.

D. MARTIM SANCHES.	
Nascimento.	....
Pays.	ElRey D. Sancho I., e D. Maria Ayres de Fornellos.
Dignidade.	Conde de Trastamara, e Adiantado de Leaõ, e Galliza.
Casamento.	Com D. Eulalia, filha do Conde D. Pedro Fernandes de Castro, Rico Homem.
Anno.	....
Sem	Filhos.
Anno da morte.	....
Sepultura.	Em Cosinos terra de Campos.

MEMORIAS.

MOstrou ser filho de taõ valeroso pay nos grandes, e elevados espiritos, de que foy ornado. Teve differenças com ElRey seu irmaõ, e passou á Corte de Castella, onde ElRey D. Affonso o amou como valído, e o estimou como cunhado. Por estas razoens o fez Adiantado dos Reinos de Leaõ, e Galliza, Conde de Trastamara, e de outros tres Condados; mercês, que a justiça, mais que o affecto, devera darlhe pelos seus distinctos merecimentos, que claramente se deraõ a conhecer nos serviços, que fez áquella Coroa com a reputaçaõ, que refere no seu livro das Linhagens o Conde D. Pedro, para onde remetemos o leitor, e para a Monarquia Lusitana, p. 4. já que o estylo, que seguimos, naõ soffre larga narraçaõ.

O Senhor D. MIGUEL.	
Naſcimento.	*1699.*
Dia, e mez.	15 de Outubro.
Patria.	Lisboa.
Pays.	ElRey D.Pedro II., e D.Anna Arimanda de Vergé.
Caſamento.	Com D. Luiza Caſimira de Souſa, filha *H.* de Carlos Joſeph de Ligne, Principe do S.R.I. e II. Marquez de Arronches.
Anno.	1715, a 30 de Janeiro.
Filhos.	D.Joanna Perpetua de Bragança, D. Pedro Henrique de Bragança, I. Duque de Lafoens, e D. Joaõ de Bragança.
Duraçaõ da vida.	25 annos.
Anno da morte.	1724, a 13 de Janeiro.
Lugar da morte.	O rio Tejo.
Sepultura.	No Convento de S. Catharina de Riba-mar.

ELO-

ELOGIO.

SEmpre cauſará laſtimoſa ſaudade a memoria deſte Principe, que deſgraçadamente no Tejo bebeo a morte. Foy amado, por ter virtudes proprias de ſeu alto naſcimento. Entre todas diſtinguia-ſe a affabilidade, com que tratava os pequenos, e o obſequio, com que recebia os Grandes. Foy pio, devoto, e generoſo, como pedia a ſua Real peſſoa. Cultivou as letras, e deixou de ſua applicaçaõ hum diſtincto nome; porque foy inſigne Filoſofo, Rhetorico, e Poeta, cujas ſciencias lhe faziaõ honrar os ſabios, que frequentemente tratava. Fallou as linguas mais polidas, e uteis para os eſtudos, e dellas ſe aproveitava, para ſe enriquecer de huma vaſta erudiçaõ. ElRey ſeu irmaõ o eſtimou muito, viſitando-o quando as occaſioens o pediaõ, e a Familia Real o tratava com a familiar confiança, que ſe devia ao parenteſco taõ eſtreito. A ſucceſſaõ, que deixou á ſua grande Caſa, he glorioſa herdeira de tantas virtudes, quantas reſumimos neſta breve memoria.

D.

D. PEDRO AFFONSO.	
Naſcimento.	Pelos annos de 1106.
Pays.	O Conde D. Henrique, e N. . . . . mulher nobre.
Dignidade.	Meſtre da Ordem de Aviz.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	53 annos, ſegundo parece.
Anno da morte.	1169.
Dia, e mez.	9 de Mayo.
Lugar da morte.	O Real Moſteiro de Alcobaça.
Sepultura.	Na Capella mór do meſmo Convento.

ELO-

ELOGIO.

TEm diſtincta memoria eſte Principe, naõ menos nos Annaes de Portugal, que nos das virtudes. Na ſua melhor idade, como naturalmente lhe eraõ agradaveis aos ouvidos os inſtrumentos da guerra, ſeguio a milicia, achando-ſe na acçaõ de Trancoſo com ElRey ſeu irmaõ, que dalli o principiou a eſtimar como companheiro das ſuas victorias. Achou-ſe na ſempre memoravel batalha do Campo de Ourique, onde obrou as grandes acçoens, que noſſas hiſtorias naõ deixaõ em ſilencio, nem as que igualmente fez o ſeu valeroſo braço na tomada de Santarem. O ſeu marcial animo o fez paſſar a França, onde tambem pelo ſeu experimentado valor mereceo diſtinctas honras, e eſtimaçoens de ElRey Luiz VII. Satisfeito de ſeguir as armas do mundo, e querendo fazer guerra ao inimigo commum, entrou na Ordem Monaſtica de S. Bernardo, com quem em França teve grande amiſade. Neſte exemplar Clauſtro, praticando todas as virtudes, como he firme tradiçaõ, falleceo como varaõ ſanto, e como tal faz delle memoria Cardoſo no ſeu Agiologio, e os Authores Ciſtercienſes, e Benedictinos nos ſeus Annaes.

D. PEDRO AFFONSO.	
Nascimento.	....
Pays.	ElRey D. Diniz, e D. Garcia, mulher nobre.
Dignidade.	Conde de Barcellos, e Alferes mòr do Reino.
Casamento.	O I. com D. Branca Pires de Souza, filha de D. Pedro Annes de Aboim. O II. com D. Maria Ximenes Coronel. E o III. com D. Tereja Annes de Toledo.
Sem	Filhos.
Anno da morte.	1354.
Sepultura.	Em S. Joaõ de Tarouca, da Ordem de Cister.

E L O G I O.

A Memoria deste Senhor será perpetuamente recommendavel nas nossas historias, naõ menos pelas virtudes, que pelo seus estudos, que naõ foraõ poucos para aquella idade, em que as Sciencias andavaõ desterradas de Hespanha. Cultivou as Musas, como se sabe pelo seu *Livro de Cantigas*, que no testamento, que fez, deixa a ElRey de Castella, imitando nesta applicaçaõ a ElRey seu pay, que tanto amou a Poesia, como no seu elogio dissemos. Escreveo o celebre Nobiliario taõ conhecido pelo seu nome, o qual he a primeira baze de toda a Genealogia de Hespanha; e bem que anda viciado, naõ he difficil o conhecimento dos vicios, e a emenda delles aos versados neste laborioso estudo. O Convento de S. Joaõ de Tarouca testifica a sua piedade; porque lhe deixou no seu testamento toda a fazenda, que possuîa em Santarem, e seus termos. Foy de animo generoso, de espiritos elevados, e de presença taõ gentil, que na sua idade naõ se conheceo quem o igualasse.

D.

D. RODRIGO SANCHES.	
Naſcimento.	....
Pays.	ElRey D. Sancho I. e D. Maria Paes de Ribeira.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Anno da morte.	1245.
Lugar da morte.	Em huma batalha, junto ao Porto.
Sepultura.	No Moſteiro de Grijó.

ELOGIO.

O Epitafio, que ſe lê na ſepultura deſte Senhor, eſcrito em verſos Leoninos, he o que unicamente nos dá aſſumpto para o ſeu elogio. Delle conſta, que fora taõ valeroſo, como benigno; ornado de hum animo pio, humilde, e affavel: que tivera tal rectidaõ, e praticara tal verdade, como pedia a grandeza de ſeu Real naſcimento: que naturalmente fora alegre, e agradavel na converſaçaõ, e que por todas eſtas virtudes chorara a ſua morte toda a condiçaõ de peſſoas. Naõ nos informaraõ os antigos qual foy a cauſa, que o obrigou a pegar nas armas para a batalha, em que veyo a morrer, e ſó deixaraõ a noticia, que a vencera D. Martim Gil de Soveroſa.

D.

D. URRACA AFFONSO.	
Naſcimento.	....
Pays.	ElRey D. Affonſo III., e N......
Sem	Caſamento.
Anno da morte.	1281.
Dia, e mez.	4 de Novembro.
Lugar da morte.	O Moſteiro de Lorvaõ, ſegundo parece.
Sepultura.	No meſmo Convento.

ME-

MEMORIAS.

O Epitafio da ſepultura deſta Senhora he o que unicamente a deu a conhecer; porque Eſcritor nenhum faz della mençaõ; o que ainda hoje ſuccederia, ſe naõ ſe deſcobriſſe a pedra do ſeu ſepulchro, que ſe achou no Moſteiro de Lorvaõ em huma parede, que ſe demolio, dentro da qual ſe vio o letreiro, que vem copiado no 1. tom. da Hiſtoria Genealogica do Padre D. Antonio Caetano de Souza; cuja noticia lhe communicou o Doutor Fr. Manoel da Rocha D. Abbade Geral da Ordem Ciſtercienſe, e diligentiſſimo Academico Real da Hiſtoria Portugueza. Deſta memoria naõ conſtaõ as virtudes deſta Princeza, e ſó nos diz, que fallecera na flor da ſua idade.

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DOS
DUQUES
DE
BRAGANÇA.

D. AFFONSO, I. Duque.	
Nascimento.	1370.
Lugar do nascimẽto	O Castello de Veiros.
Pays.	ElRey D. Joaõ o I., e D. Innès Pires.
Casamento.	O I. com D. Brites Pereira filha *H.* do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira. O II. com D. Constança de Noronha, filha de D. Affonso Conde de Gijon.
Anno.	Do I. Matrimonio 1401, e do II. 1420.
Filhos.	Do I. Matrimonio D. Affonso Conde de Ourem, D. Fernando, que se segue, e D. Isabel Infanta de Portugal.
Duraçaõ da vida.	90 annos.
Anno da morte.	1461, em ... de Dezembro.
Lugar da morte.	A Villa de Chaves.
Sepultura.	Na Igreja Matriz da mesma Villa.

E L O G I O.

HE este Principe o tronco da Real Casa de Bragança, e naõ o Santo Condestavel, como quizeraõ muitos dos nossos Escritores. O seu caracter he o de hum Principe ornado de prudencia, e de valor; virtudes, de que em muitas occasioens deu excellentes provas. Huma das mayores foy a politica, com que respondeo a seu pay, quando lhe communicou a celebre empreza de Ceuta, na qual ElRey o reconheceo melhor por seu filho. Tanto foy o valor, com que se houve naquella gloriosa facçaõ! Naõ merece leve memoria a carta, que escreveo a ElRey seu pay, na occasiaõ, em que tambem o consultou sobre huma expediçaõ, que meditava fazer em Africa o Infante D. Henrique; cuja escritura cheya de prudente politica nos dá a lêr o 5. tom. da Historia Genealogica da Casa Real. Depois da memoravel batalha de Aljubarrota sempre acompanhou a ElRey, naõ menos como Conselheiro, que Capitaõ. Amou as letras, como as armas; de que procedeo estimar tanto os sabios, como os soldados. He fundaçaõ sua a insigne Collegiada de Barcellos; e muitas fortalezas, com que guarneceo os seus Estados; deixando por todas estas virtudes huma viva fama na posteridade.

D.

D. FERNANDO I. do nome, II. Duque.	
Nascimento.	1403.
Casamento.	Com D. Joanna de Castro, filha de D João de Castro, Senhor de Cadaval.
Anno.	1429.
Dia, e mez.	28 de Dezembro.
Filhos.	D. Fernando, que se segue, D. Joaõ Condestavel de Portugal, D. Affonso Conde de Faro, D. Alvaro, D. Antonio, D. Isabel, D. Brites Marqueza de Villa-Real, D. Guiomar Condessa de Loulé, e D. Catharina.
Duraçaõ da vida.	75 annos.
Anno da morte.	1478.
Dia, e mez.	Em ... de Abril.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	No Convento dos Eremitas de S. Agostinho da mesma Villa.

E L O G I O.

NO valor, e nos Eſtados ſuccedeo eſte Principe a ſeu grande pay. Seguio a milicia; porque paſſou a Tangere, ſendo Condeſtavel da Armada. Peleijou, como quem era, no ſitio deſta Praça, e no choque, que houve, recebeo feridas, que foraõ authorizadas teſtimunhas do ſeu valeroſo eſpirito, que em todos os aſſaltos ſe fez taõ diſtincto, como referem noſſas hiſtorias. Foy Governador de Ceuta, poſto que buſcou, porque aſſim lho aconſelhava o ſeu animo, irreconciliavel inimigo dos infieis, como ſe ſabe, vendo-ſe, que naõ perdia occaſiaõ alguma; e aſſim acompanhou duas vezes a Africa a ElRey D. Affonſo o V. e outras tantas foy Regente do Reino. Para ſe ſaber quaes foraõ as ſuas virtudes, lea-ſe o ſeu teſtamento nas Provas da Hiſtoria Genealogica. Para em tudo ſer hum vivo retrato de ſeu pay, amou tambem as letras; pelo que teve huma grande erudiçaõ ſagrada, e profana, unida a huma natural elegancia, que ainda neſte ſeculo naõ deſprezaõ os ouvidos delicados, e eſtimadores da antiguidade. Finalmente pelo ſeu valor, experiencia, zelo, e affabilidade, ouvia os applauſos dos Nobres, e dos plebeos, os quaes ſaõ a bemaventurança dos Principes.

D.

D. FERNANDO II. do nome, III. Duque.	
Nascimento.	1430.
Casamento.	O I. com D.Leonor de Menezes filha de D.Pedro de Menezes II. Conde de Vienna, e I.de Villa-Real; e o II. com D.Isabel filha do Infante D. Fernando.
Anno.	O I. em 1447., e o II. em 1472.
Filhos.	Do II. Matrimonio D.Filippa, D.Jaime, que se segue, D. Diniz Conde de Lemos, e D. Margarida.
Duraçaõ da vida.	53 annos.
Anno da morte.	1483.
Dia, e mez.	22 de Junho.
Lugar da morte.	A Cidade de Evora.
Sepultura.	Na Capella Ducal de Villa-Viçosa.

ELO-

ELOGIO.

ESte Principe póde ſervir de exemplar da inconſtancia da fortuna, da qual naõ eſtaõ izentas as peſſoas de taõ alto caracter. Teve virtudes proprias do ſeu Real ſangue; porque teve valor, rectidaõ, e prudencia, das quaes nas noſſas hiſtorias ſaõ vulgares as provas. Por muitas vezes paſſou a Africa, onde militou de modo, que lhe chamaraõ o *Africano*, antonomaſia rara para a ſua idade, e para aquella Regiaõ taõ fertil de Heróes. Mereceo eſte titulo por muitas facçoens illuſtres, principalmente nas que obrou debaixo da diſciplina do famoſo Conde de Vianna D. Duarte de Menezes Governador de Ceuta, de quem foy inſeparavel companheiro. Igual ao ſeu valor foy a ſua prudencia nos negocios da Monarquia, nos quaes era ouvido de modo, que elle era o arbitro da paz, e da guerra no reinado de D. Affonſo V. Naturalmente foy liberal, magnifico, e benigno, ſendo raros os que naõ tinhaõ occaſiaõ de lhe renderem graças por algum beneficio. Mereciaõ eſtas virtudes bem diverſo fim; porém a politica de ElRey D. Joaõ II. fez, com que o Duque em publico cadafalſo foſſe degollado na Cidade de Evora por culpas, que no juizo dos bons pareceraõ affectadas, e com eſcandalo da innocencia, como referem muitos eſcritos, e hiſtorias dáquella idade.

D.

D. JAIME, unico do nome, IV. Duque.	
Nascimento.	1479.
Casamento.	O I. com D. Leonor de Mendoça, filha de D. Joaõ de Gusmaõ III. Duque de Medina Sidonia; e o II. com D Joanna de Mendoça filha de Diogo de Mendoça Alcaide mòr de Mouraõ, &c.
Anno.	Do I. em 1502, e do II. em 1520.
Filhos.	Do I. Matrimonio, D. Theodosio, que se segue, e a Infanta D. Isabel; do II. D. Jaime, D. Constantino, D. Fulgencio, D. Theotonio, D. Joanna, D. Eugenia, D. Maria, e D. Vicencia.
Duraçaõ da vida.	53 annos.
Anno da morte.	1532.
Dia, e mez.	20 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da mesma Villa.

ELO-

E L O G I O.

COmo neto de taõ valeroſos Principes empunhou a eſpada o Duque D. Jaime, e paſſou á conquiſta de Azamor como General da Armada. Eſta empreza pedia larga eſcritura para deſcrever as deſpezas, que fez nos muitos ſoldados, que armou á ſua cuſta, e no diſtincto valor, que moſtrou naquella glorioſa facçaõ, em que os Mouros tanto o temeraõ. A' inſtancia do povo foy jurado em Cortes Principe herdeiro do Reino na falta da ſucceſſaõ de ElRey D. Manoel, e por eſta occaſiaõ mudou o Eſcudo das ſuas armas. O ſeu genio como malancolico era amante da ſoledade; eſſte facilmente o deixou perſuadir, de que a Duqueza ſua primeira mulher lhe violara o thalamo: com eſta ſuſpeita tirou-lhe a vida com ferro taõ deshumano, quánta era a notoria innocencia da Duqueza, como em ſeu lugar diremos. Sentio depois amargamente a ſua culpa, e querendo aplacar o Ceo, fez aſperas penitencias, e diſtribuîo copioſas eſmolas pelos pobres, e Conventos Religioſos, que venerava, como aſylos da ſua culpa, temendo do Ceo o juſto caſtigo, que merecia, pelo que obrara o ſeu taõ mal fundado ciume.

D. THEODOSIO, I. do nome, V. Duque.	
Nascimento.	....
Casamento.	O I. com D. Isabel de Lancastre, filha de D. Diniz de Portugal. O II. com D. Brites de Lancastre, filha de D. Luiz de Lancastre.
Anno.	Do I. em 25 de Junho de 1542; e do II. em 4 de Setembro de 1559.
Filhos	Do I. Matrimonio, D. Joaõ, que se segue; e do segundo, D. Jaime, e D. Isabel.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1563.
Dia, e mez.	20 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da mesma Villa.

E L O G I O.

NO glorioso Catalogo dos Duques de Bragança he clara a memoria, e a fama deste Principe. Herdou de seus esclarecidos Mayores o genio ás armas; porém a paz, de que na sua idade gozava o Reino, naõ lhe deixou desembainhar a espada. Quiz acompanhar o Infante D. Luiz na celebre facçaõ de Tunes; o que ElRey D. Joaõ III. naõ consentio, privando deste modo ao valor do Duque de huma assinalada memoria. Intentou duas vezes passar a Africa, o que tambem naõ pode conseguir; porém para mostrar qual era o seu espirito bellicoso, e o zelo da gloria da Patria, mandou ao soccorro de Çafim quatrocentos cavallos á sua custa. A gloria, que naõ conseguio na guerra pelo seu valor, alcançou na paz pelas suas virtudes. Foy benigno, e affavel sem parecer facil: cultivou os estudos desde a primeira idade, de que procedeo estimar os sabios com particular distincçaõ: honrou as artes liberaes, das quaes soube as que eraõ dignas do seu alto caracter. Por todas estas virtudes, e outras, que naõ cabem em breve papel, na vida a todos deveo amor, na morte saudade.

D.

D. JOAÕ, I. do nome, VI. Duque.	
Nafcimento.	Pelos annos de 1547.
Cafamento.	Com D. Catharina, filha do Infante D Duarte.
Anno.	1563.
Dia, e mez.	8 de Dezembro.
Filhos.	D. Maria, D. Serafina, D. Theodofio, que fe fegue, D. Duarte, D. Alexandre, D. Cherubina, D. Angelica, D. Maria, D. Ifabel, e D. Filippe.
Duraçaõ da vida	Pouco mais que 36 annos.
Anno da morte.	1583.
Dia, e mez.	22 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Villa-Viçofa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da mefma Villa.

ELOGIO.

TEmos neste Duque hum Principe enriquecido de todas aquellas virtudes dignas de resplandecer em hum Throno. Naturalmente foy pio, devoto, e zeloso da Religiaõ: amou a justiça, honrou os benemeritos, e estimou a todos. A sua vida pareceo de Religioso. Tal foy a pureza dos seus costumes, e a integridade da sua vida! Saiba-se, que costumava dizer: *que por naõ cahir em huma culpa venial, deixaria perder o Imperio universal do mundo.* A Companhia de Jesus he perpetuamente obrigada a este Principe; porque foy della hum particular bemfeitor, dotando-lhe o Collegio de Bragança com algumas Igrejas, a fim de que ensinassem á mocidade as sciencias; as quaes cultivou desde os primeiros annos com o celebre Joaõ Fernandes Machuca, Lente que foy de Rhetorica na Universidade de Coimbra. A arte musica deveo-lhe particular desvélo, vindo a sabella com a perfeiçaõ de professor. Naõ foy menos perito nas ceremonias Ecclesiasticas, que todas fazia perfeitamente observar na sua Capella Ducal, que engrandeceo com grandes privilegios da Sé Apostolica. Em fim pelas suas virtudes piamente se crê, que purificado no Purgatorio, subio á Bemaventurança, como foy revelado ao grande servo de Deos Braz Romano pelos annos de 1600.

D.

D. THEODOSIO, II. do nome, VII. Duque.

Naſcimento.	1568, em Villa-Viçoſa.
Dia, e mez.	18 de Abril.
Caſamento.	Com D. Anna de Velaſco, filha de D. Joaõ Fernandes de Velaſco VI. Duque de Frias, &c.
Anno.	1603.
Dia, e mez.	17 de Junho.
Filhos.	ElRey D. Joaõ IV. o Infante D. Duarte, D. Catharina, e D. Alexandre.
Duraçaõ da vida.	62 annos.
Anno da morte.	1630.
Dia, e mez.	29 de Novembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da meſma Villa.

ELO-

E L O G I O.

VErdadeiramente hum do mayores Principes, que teve a Sereniſſima Caſa de Bragança, foy o Duque D. Theodoſio II. digno de empunhar aquelle Sceptro, que lhe uſurpara a injuſtiça de Caſtella. Veſtio as armas, e acompanhou a Africa a ElRey D. Sebaſtiaõ, onde obrou as acçoens, que referem noſſas hiſtorias. Na paz foy igualmente venerado mais pelas qualidades, de que a liberal natureza o ornara, que pelo ſangue, poſto que taõ excelſo, como Real. A ſua prudencia foy a mais conſumada, o ſeu conſelho o mais ſolido, o ſeu talento o mais maduro, e a ſua benignidade a mais ſincera. Nas virtudes naõ deviamos fallar; porque pediaõ hum eſtylo, que na elegancia igualaſſe a grandeza dellas; mas naõ podemos deixar de dizer, que as acçoens virtuoſas deſte Principe naõ ſaõ vulgares em todos os Clauſtros Religioſos; porque tomava diſciplinas taõ aſperas, que para ſe naõ ver o ſangue no pavimento da caſa, o coſtumava cobrir com hum lançol, e cingia cilicios taõ penetrantes, que ſe compunhaõ de cadeyas de ferro. Foy exemplariſſimo na devoçaõ ao Sacramento do Altar, e aos Santos Martyres da Igreja, deſejando ſerlhes ſemelhante na heroica acçaõ do martyrio. Em fim, naõ houve virtude, que exemplarmente naõ praticaſſe, e eſta expreſſaõ ſubſtitúa a preciſa brevidade deſte elogio.

TA-

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DAS
DUQUEZAS
DE
BRAGANÇA.

A Duqueza D. BRITES.	
Nacimento.	....
Pays.	O Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereira, e D. Leonor de Alvim.
Caſamento.	Com D. Affonſo, I. Duque de Bragança.
Anno.	1401.
Dia, e mez.	8 de Novembro.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	....
Lugar da morte.	A Villa de Chaves.
Sepultura.	No Moſteiro de S. Clara de Villa do Conde.

MEMORIAS.

FOy esta Senhora filha unica do grande Condestavel, a quem ElRey quiz dar por genro o Infante D. Duarte successor do Reino; porém D. Nuno Alvares, querendo estabelecer huma Casa opulenta, escolheo o Senhor D. Affonso para esposo de sua filha, a qual dotou com a Villa, e Castello de Chaves, e seus termos, com o Julgado de Monte-Negro, com o Castello, e Fortaleza de Monte-Alegre, terras de Barroso, Baltar, Paços, e Barcellos com todos os seus termos, honras, jurisdicçoens, e Padroados de Igrejas, além de muitas quintas, e Lugares, que naõ escrevemos, por naõ fazer em taõ breve escritura mais prolixa narraçaõ. Leaõ-se nas Provas da nossa Historia Genealogica os contratos deste casamento feitos no 1 de Novembro de 1401 da era de Christo. Foy a Senhora D. Brites ornada de muitas virtudes, pelas quaes foy taõ estimada de seu pay, que quando em Villa-Viçosa recebeo a noticia, de que ella fallecera, naõ pode admittir consolaçaõ aquelle animo taõ constante, e se temeo, que a saudade o vencesse, tirando-lhe a vida.

A Duqueza D. CONSTANÇA DE NORONHA.	
Naſcimento.	1404.
Pays.	D. Affonſo Conde de Gijon, e Noronha, filho de Henrique II. Rey de Caſtella, e D. Iſabel.
Caſamento.	Com D. Affonſo, I. Duque de Bragança.
Anno.	1420, ſegundo parece.
Duraçaõ da vida.	76 annos.
Anno da morte.	1480.
Dia, e mez.	26 de Janeiro.
Lugar da morte.	A Villa de Guimaraens.
Sepultura.	No Convento de S. Franciſco da meſma Villa.

E L O G I O.

ENcarecem os escritos da antiguidade os raros dotes, e virtudes, que altamente resplandecerão nesta Senhora. Informão-nos, que liberalmente fora ornada de admiravel formosura, de natural graça, de varonil juizo, e de innata benignidade. Pelas suas virtudes dizem-nos, que dava continuado, e singular assumpto á veneração, e edificação de todos; ou fosse pela sua exemplar modestia, ardente devoção, e prompta charidade. Durou largos annos esta união, e ficando viuva, toda se entregou aos exercicios virtuosos. Tomou o habito de Terceira do Patriarca dos Pobres, e fez asperas penitencias para conquistar o Ceo. A sua casa era hum Hospital para remedio da pobreza, a qual tambem soccorria com esmolas copiosas. Desta insigne Senhora faz honorifica menção Jorge Cardoso no dia 26 de Janeiro *let. C.* escrevendo, que o Ceo com milagres testificara as heroicas virtudes desta sua Serva.

A

A Duqueza D. JOANNA DE CASTRO.	
Nafcimento.	....
Pays.	D. Joaõ de Caftro Senhor do Cadaval, e D Leonor da Cunha Giraõ.
Cafamento.	Com D. Fernando, II. Duque de Bragança.
Anno.	1429.
Dia, e mez.	28 de Dezembro.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1479.
Dia, e mez.	14 de Fevereiro.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	Na Igreja do Mofteiro do Carmo da mefma Cidade.

ME-

MEMORIAS.

AQuella juſta queixa, que tantas vezes pelo diſcurſo deſta obra temos formado contra a antiguidade, por naõ haver eſcrito as memorias de muitos dos noſſos Principes, tornamos agora a repetir, por acharmos ſepultadas no eſquecimento todas as noticias, que formariaõ o breve elogio deſta Senhora. Della nos naõ conſta mais ſenaõ que tivera de aſſentamento na Caſa Real trezentos mil reis; que ElRey D. Duarte, eſtando em Santarem, lhe confirmara em 9 de Dezembro de 1433 todas as mercês dos ſenhorios, que a ſua Caſa tinha, da qual era herdeira; e ultimamente que eſta Senhora era por varonia deſcendente do appellido de Caſtro taõ illuſtre, e antigo nas Heſpanhas, que nelle naõ tem lugar a piedoſa liſonja, mas ſim a veneraçaõ dos Genealogicos, como ſe póde ver na Arvore de coſtados, que no tom. 5. pag. 175. da ſua grande Hiſtoria Genealogica traz o erudito Padre D. Antonio Caetano de Souſa.

A Duqueza D. LEONOR DE MENEZES.	
Naſcimento.	....
Pays.	D.Pedro de Menezes II. Conde de Vianna, e I. de Villa-Real, e a Condèſſa D Margarida de Miranda.
Caſamento.	Com D.Fernando, III. Duque de Bragança.
Anno.	1447, em 14 de Agoſto.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1452.
Dia, e mez.	7 de Mayo.
Lugar da morte.	A Villa de Santarem.
Sepultura.	No Moſteiro de S.Agoſtinho da meſma Villa.

ME-

MEMORIAS.

CՕntava o Duque D. Fernando dezasete annos quando casou com esta Senhora, sendo já fallecido seu pay D. Pedro de Menezes Conde de Vianna, Capitaõ, e Governador da Cidade de Ceuta. Nesta Praça estava o Duque D. Fernando o I. que entaõ só era Conde de Arrayolos, e a ella foy mandado Alvaro Pires Procurador dos Feitos de ElRey com procuraçaõ desta Senhora para se effeituar o seu casamento com o Duque D. Fernando o II., que tambem ainda naõ tinha titulo; como se effeituou nos Paços do Castello, com assistencia do Conde de Arrayolos, que entaõ o governava, assistindo como testemunha seu irmaõ D. Joaõ, que depois foy Marquez de Montemór, como em seu lugar diremos, e outras pessoas de que faz mençaõ o Padre Sousa no 5. tom. pag. 405. da sua Historia Genealogica.

A Duqueza D. ISABEL.	
Nafcimento.	1459.
Pays.	O Infante D. Fernando, e a Infanta D. Brites.
Cafamento.	Com D Fernando, III. Duque de Bragança.
Anno.	1472.
Dia, e mez.	19 de Setembro.
Duraçaõ da vida.	62 annos.
Anno da morte.	1521.
Dia, e mez.	Em . . . de Abril.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Mofteiro da Madre de Deos da mefma Cidade.

E L O G I O.

FLoreceo eſta Princeza em todas as virtudes dignas de ſeu Real naſcimento, parecendo por ellas, mais que pelo ſangue, irmã do grande Rey D. Manoel. Edificou a ſua idade com o ſeu animo ſummamente pio caritativo, e devoto, e com o reſpeito, e veneraçaõ, que tinha aos Clauſtros religioſos, entre os quaes diſtinguia muito o Convento da Madre de Deos de Lisboa, como hum ſantuario de todas as heroicas virtudes. Se copiaſſemos aqui o ſeu teſtamento, ſeria innutil outro Elogio; porque elle he o que claramente dá a conhecer quaes eraõ os ſeus virtuoſos merecimentos; naõ menos pela humildade, que nelle brilha, que pelo amor ao proximo, e aos ſeus criados, os quaes honra com expreſſoens naõ vulgares. Entre todas eſtas virtudes tem a primaſia a conſtancia, com que vio a tragica morte do Duque ſeu marido, e o deſamparo de ſeus filhos, que fugitivos queriaõ eſcapar á grande tempeſtade da Caſa de Bragança.

A Duqueza D. LEONOR DE MENDOÇA.	
Nafcimento.	. . . .
Pays.	D. Joaõ de Gufmaõ, III. Duque de Medina Sidonia, e a Duqueza D. Ifabel de Velafco.
Cafamento.	Com D. Jaime, IV. Duque de Bragança.
Anno.	1502.
Duraçaõ da vida.	. . . .
Anno da morte.	1512.
Dia, e mez.	2 de Novembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçofa.
Sepultura.	No Mofteiro da Efperança da mefma Villa.

ELOGIO.

ESta he aquella infeliz Senhora, que merecendo pelas ſuas virtudes, e qualidades hum glorioſo fim, veyo a exhalar a vida pelas feridas, que lhe deu ſeu marido o Duque D. Jaime, a quem a natural malancolia fez cioſo. Uniformemente referem os Authores daquelle ſeculo, que eſta Senhora morrera innocente; porque naõ violara, ainda levemente, a fé conjugal, como o Duque quiz entender; antes fora ornada de taes virtudes, que piamente ſe crê fora ſer premiada na patria da innocencia. Aſſim o teſtificaraõ muitos Servos de Deos, como Mecia Vaz, natural de Eſtremoz, e Fr. Martinho Eſcrivaõ Religioſo do Convento de Montes-Claros, peſſoas naquella idade de alta reputaçaõ pelas ſuas notorias virtudes. Confirmou o Ceo a innocencia deſta Senhora; porque ſe conſervou por largos annos na Caſa do Palacio, em que ſuccedeo tal fatalidade, o ſangue taõ freſco, como ſe o cazo fora moderno; e aſſim ſerá a memoria deſta Senhora ſempre lamentavel nos Faſtos da Caſa de Bragança.

A Duqueza D. JOANNA DE MENDOÇA.	
Naſcimento.	. . . .
Pays.	Diogo de Mendoça Alcaide mòr de Mouraõ, e D. Brites Soares.
Caſamento	Com D. Jaime, IV. Duque de Bragança.
Anno.	1520.
Duraçaõ da vida.	. . . .
Anno da morte.	1580.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura.	O Moſteiro das Chagas da meſma Villa.

ELO-

E L O G I O.

BRilharaõ neſta illuſtriſſima Senhora todas as virtudes, e a prudencia com luzes mais intenſas, de que deu na ſua vida bem evidentes teſtimunhos. Para que ſe perpetuaſſe a memoria da ſua piedade, fundou em Villa-Viçoſa o Moſteiro das Chagas de Religioſas da Serafica Familia de S. Franciſco, para cujo edificio concorreo igualmente a piedoſa grandeza do Duque ſeu marido, impetrando ambos a faculdade da Sé Apoſtolica. Quiz eſta Senhora moſtrar o quanto eſtimava eſte novo Clauſtro, e nelle recolheo logo as Senhoras D. Maria, e D. Vicencia ſuas filhas, as quaes foraõ das primeiras Noviças, e dellas faremos diſtincta mençaõ, quando o pedir a ordem, que ſeguimos. Em quanto a Duqueza viveo, viſitava frequentemente eſte ſanto Clauſtro, e nelle empregada toda em exercicios de humildade, e devoçaõ, ſervia de cultura áquellas novas plantas, que diſpozera a ſua magnifica piedade.

A.

A Duqueza D. ISABEL DE LANCASTRE.	
Nascimento.	....
Pays.	D. Diniz de Portugal, e D. Brites de Castro III. Condessa de Lemos.
Casamento.	Com D. Theodosio, V. Duque de Bragança.
Anno.	1542.
Dia, e mez.	25 de Junho.
Duraçaõ da vida	....
Anno da morte.	1558.
Dia, e mez.	24 de Agosto.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento da Esperança de Villa-Viçosa.

ELO-

ELOGIO.

NO exemplariſſimo Moſteiro da Eſperança de Villa-Viçoſa he em continuada tradiçaõ viva a memoria das virtudes deſta Senhora; porque o fundou com piedoſa grandeza. Do principio deſte ſanto Clauſtro trata o Padre Souſa no 6. tom. da ſua Hiſtoria Genealogica, que por preciſa brevidade omitimos, dizendo unicamente, que naõ principiara com a Regra de S. Clara, que hoje profeſſa, e que ſó a abraçára, quando de Oratorio paſſou a Convento, fundado por eſta Senhora, que fizera hum voto de edificar hum Moſteiro de Freiras, ſe Deos lhe fizeſſe certo beneficio. Naõ vio a Duqueza o fim deſta ſua fundaçaõ; porque lho impedio a morte; porém no ſeu teſtamento lhe deixa ſeis mil cruzados para a continuaçaõ das obras, huma herdade, e precioſos ornamentos para a Igreja. A ſua morte cauſou nos ſeus vaſſallos univerſal ſaudade; porque delles mais pareceo mãy, que ſenhora, ſolicitando a huns os ſeus deſpachos, favorecendo outros com eſmolas copioſas, e tratando a todos com huma natural benignidade, principalmente as Familias Religioſas, das quaes foy generoſa Protectora.

A Duqueza D. BRITES DE LANCASTRE.	
Nascimento.	....
Pays.	D. Luiz de Lancastre Commendador mòr de Aviz, e D. Magdalena de Granada.
Casamento.	Com D. Theodosio, V. Duque de Bragança.
Anno.	1559.
Dia, e mez.	4 de Setembro.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1623.
Dia, e mez.	5 de Junho.
Lugar da morte.	A Cidade de Leiria.
Sepultura.	No Conv. de S. Anna, de Religiosas de S. Domingos.

MEMORIAS.

NAõ podia ſer mais elevado o naſcimento deſta Princeza; porque era neta do Senhor D. Jorge filho de ElRey D. Joaõ o II., e de D. Anna de Mendoça, Senhora de hum ſangue taõ illuſtre, que para ſer mais eſclarecido, ſó lhe faltava ſer Real. Ignoramos totalmente as noticias que poderiaõ formar o Elogio deſta Senhora; e ſó temos huma memoria da ſua piedade na Capella, que mandou principiar no Coro debaixo do Moſteiro de S. Anna de Religioſas Dominicas da Cidade de Leiria; e como a morte lhe embaraçou o dar fim a eſta obra, recommendou no ſeu teſtamento á Duqueza de Caminha ſua filha, e teſtamenteira lha mandaſſe acabar, e com huma Miſſa quotidiana, porque eſcolhia a tal Capella para ſua ſepultura; e nella com effeito jaz, como dizemos na Taboa, em hum tumulo de marmore da parte do Evangelho, onde ſe lê o Epitafio, que tranſcreve o Padre Souſa no 6. tom. da ſua Hiſtoria Genealogica tantas vezes allegada.

A Duqueza a Senhora D. CATHARINA.	
Naſcimento.	1540.
Dia, e mez.	18 de Janeiro.
Pays.	O Infante D. Duarte, e a Infanta D. Iſabel.
Caſamento.	Com D. Joaõ, VI. Duque de Bragança.
Anno.	1563.
Dia, e mez.	8 de Dezembro.
Duraçaõ da vida.	73 annos, e 9 mezes.
Anno da morte.	1614.
Dia, e mez.	15 de Novembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçoſa.
Sepultura	No Moſteiro das Chagas da meſma Villa.

ELOGIO.

NOs Annaes das Heroînas tem certamente eſta Princeza o primeiro lugar. Todas as virtudes, dotes, e qualidades brilharaõ no ſeu animo em gráo eminente. Foy ornada de hum profundo talento, e igual erudiçaõ, naõ menos nas letras Gregas, e Latinas, mas na Hiſtoria, e Mathematicas. Teve inimitavel prudencia, e conſtancia, ſoffrendo a notoria injuſtiça de Caſtella, que lhe uſurpara a Coroa, que a natureza lhe dera. Naturalmente foy mageſtoſa, e ornada de tal promptidaõ em dar ſentencioſas repoſtas, que excedeo as Matronas mais illuſtres de todas as idades. Qual foy a ſua politica ſabem os eruditos na noſſa hiſtoria, e ſaõ tantas as provas, que naõ cabem em noſſo eſtylo: o meſmo ſuccede ás ſuas virtudes. Naõ podemos deſcrever qual foy a ſua piedade, qual o ſeu zelo da Religiaõ, e qual a ſua charidade; deſta virtude ſe póde dizer, que nunca ſoube de pobreza, que grandioſamente naõ remediaſſe. Foy exemplar na devoçaõ, e no reſpeito, com que venerava as Familias Religioſas, entre as quaes diſtinguia muito a Serafica, em cujo habito quiz ſer amortalhada. Finalmente a vida deſta Princeza he digna de particular Hiſtoria, na qual aprenderaõ os Principes todas aquellas virtudes, de que a natureza naõ coſtuma ſer liberal.

A

A Duqueza D. ANNA DE VELASCO.	
Nascimento.	....
Pays.	D. Joaõ Fernandes de Velasco VI. Duque de Frias, &c. e a Duqueza D. Maria de Giron.
Casamento.	Com D. Theodosio, VII. Duque de Bragança.
Anno.	1603.
Dia, e mez.	17 de Junho.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1607.
Dia, e mez.	7 de Novembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	No Mosteiro das Chagas da mesma Villa.

ELO-

E L O G I O.

DAmos fim a este glorioso Catalogo com huma Senhora, que no das virtudes conseguio distincta memoria. Occupou toda a sua vida em virtuosos exercicios, que dariaõ exemplo ao Claustro mais reformado. Em todos os Sabbados do anno costumava confessarse, e receber o paõ dos Anjos com huma devoçaõ tal, qual pedia a inteireza dos seus innocentes costumes. Foy affavel de hum modo que os seus vassallos cordealmente a amavaõ, cujo amor igualmente nascia das copiosas, e frequentes esmolas, que distribuîa áquelles, que gemiaõ debaixo do pezado jugo da pobreza. Por estas, e outras muitas virtudes, com que triunfava da rebeldia do espirito, foy altamente sensivel a sua morte; perda que todos com publicas rogativas ao Ceo pertendiaõ evitar; porém como Deos já queria fazer participante a esta Senhora do premio, que na Patria lhe preparara, foraõ innuteis os votos, que o amor, e o agradecimento faziaõ.

TABOAS
CHRONOLOGICAS, E HISTORICAS
DOS FILHOS
DOS
DUQUES
DE
BRAGANÇA.

POR ORDEM ALFABETICA.

O Senhor D. ALEXANDRE.	
Nascimento.	1570.
Dia, e mez.	17 de Setembro.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Joaõ, e a Duqueza D. Catharina.
Dignidade.	Arcebispo de Evora, e Inquisidor Geral, &c.
Duraçaõ da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1608.
Dia, e mez.	11 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da mesma Villa.

E L O G I O.

TEmos neste Principe hum fiel imitador do Veneravel Arcebispo D. Theotonio, seu parente taõ conjuncto no sangue, e nas virtudes. Naõ se póde explicar com brevidade a sua exemplar vida, sempre vigilantemente occupada em beneficio das suas ovelhas. A sua charidade igualou a dos mayores Prelados, cujas vidas saõ recommendaveis nos Annaes Ecclesiasticos. Nunca deixou de dar esmola; e era nesta virtude taõ ardente o seu espirito, que naõ reparava se era verdadeira a necessidade do pobre. Affligia o corpo com asperas disciplinas, e recreava o espirito com continua Oraçaõ mental; estas virtudes foraõ a baze da sua exemplarissima castidade. Fundou em Montemór o Novo na mesma casa, em que nasceo S. Joaõ de Deos, huma Igreja, que hoje he do Convento da mesma Ordem, em que naõ perdoou ao gasto. Praticando tantas virtudes, ou como Arcebispo, ou como Inquisidor Geral, com tudo reputava-se indigno destes cargos, que quiz renunciar; o que faria, se votos prudentes o naõ dissuadissem.

O Senhor D. ALEXANDRE.	
Nascimento.	1607.
Dia, e mez.	16 de Março.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Theodosio II., e a Duqueza D. Anna de Velasco.
Sem	Casamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	30 annos.
Anno da morte.	1637.
Dia, e mez.	31 de Mayo.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura	Na Capella Ducal da mesma Villa.

E L O G I O.

FOy eſte Principe criado para ſeguir a vida Eccleſiaſtica, á qual o inclinavaõ as virtudes, que aprendera debaixo da diſciplina de ſeu grande pay. Foy dotado de gentil preſença, de agudo juizo, e de innata benignidade, qualidades, e dotes, aos quaes fazia avultar mais a inteireza da ſua vida. Vagara o Arcebiſpado de Evora por morte de D. Joſeph de Mello, e pedindo-o para eſte Principe o Senhor Rey D. Joaõ IV. entaõ Duque de Bragança, a ElRey D. Filippe III. eſte com frivolo pretexto lhe naõ fez a mercê, e a conferio a D. Joaõ Coutinho Biſpo de Lamego; o que deixou taõ queixoſa a authoridade do Duque, como os merecimentos de ſeu irmaõ, que veyo a fallecer, ſendo unicamente Commendador de Santa Maria de Moreiras, Santiago de Monſaraz, e Santa Maria da Alagoa, todas na Ordem de Chriſto.

O Senhor D. ALVARO.	
Naſcimento.	....
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Fernando I. e a Duqueza D. Joanna de Caſtro.
Caſamento.	Com D. Filippa de Mello, filha H. de D. Rodrigo Affonſo de Mello, Conde de Olivença.
Anno.	1479.
Filhos.	D. Rodrigo de Mello, D. Jorge de Portugal, D. Iſabel de Caſtro, D. Brites de Vilhena, D. Joanna de Vilhena, e D. Maria de Menezes.
Anno da morte.	1504.
Dia, e mez.	4 de Março.
Lugar da morte.	A Cidade de Toledo.
Sepultura.	No Convento de S. Joaõ Evangeliſta de Evora.

ELO-

E L O G I O.

A Caſa de Cadaval, taõ venerada neſte Reino pela ſua alta nobreza, e mais altos merecimentos, teve origem neſte Principe, cuja memoria parece que offendemos com hum taõ ſuccinto Elogio. Delle, ſobre outras virtudes, herdaraõ os ſeus deſcendentes o valor; porque na batalha de Touro obrou acçoens dignas da grandeza da ſua peſſoa, e dos ſeus eſpiritos. A ſua grande politica, e igual prudencia fizeraõ, com que tiveſſe huma importante parte nos mayores negocios dos reinados dos Reys D. Affonſo V. e D. Manoel, em ſerviço dos quaes fez diverſas jornadas a varias Cortes eſtrangeiras. Com a ſua admiravel conſtancia venceo toda a força da fortuna, que contra elle quiz moſtrar o poder da ſua variedade. Foy generoſo, affavel, e pio, e deſta ultima virtude deixou evidentes argumentos, naõ ſó na fundaçaõ do Convento dos Conegos Seculares de S. Joaõ Evangeliſta da Cidade de Evora, a quem depois fez muitas mercês, mas no ſeu teſtamento, que parece dictou a piedade, como refere o Padre S. Maria no ſeu *Ceo aberto na terra*, onde deſte Principe faz diſtincta mençaõ.

D.

D. AFFONSO.	
Nafcimento.	....
Pays.	D. Affonfo, I. Duque, e D. Brites Pereira.
Dignidade.	Marquez de Valença, &c.
Sem	Cafamento.
Filhos.	D. Affonfo Bifpo de Evora, illegitimo.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1460.
Dia, e mez.	29 de Agofto.
Lugar da morte.	A Villa de Thomar.
Sepultura.	Na Collegiada de Ourem.

ELO-

E L O G I O.

ESte Principe he o Progenitor da illustrissima Casa dos Condes de Vimioso, Marquezes de Valença, onde saõ hereditarias as virtudes, que saõ a alma de hum sangue esclarecido. Foy este Senhor ornado de grandes dotes, e qualidades, que o fizeraõ naõ só venerado, mas preciso ás Magestades, a quem servio. A sua prudencia, o seu talento, e a sua magnificencia brilharaõ distinctamente no Concilio Geral celebrado na Cidade de Ferrara, no qual assistio com o caracter de Embaixador. Parece que deixou estas virtudes como patrimonio commum á sua descendencia; porque nella saõ familiares. Da sua grande piedade deixou aos vindouros exemplares provas, quando recolhendo-se da sua Embaixada, se apartou da sua numerosa comitiva, e passou a Jerusalem a adorar os santissimos Lugares da Redempçaõ. Fundou a Igreja da Collegiada de Ourem, onde jaz, sendo no anno de 1487, a 8 de Junho, trasladados seus ossos com a precisa solemnidade para huma sepultura, que lhe mandou lavrar o Duque de Bragança D. Fernando II. do nome.

D.

O Senhor D. AFFONSO.	
Nascimento.	....
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Fernando I. e a Duqueza D. Joanna de Castro.
Dignidade.	Conde de Faro, &c.
Casamento.	Com D. Maria de Noronha, filha *H.* de D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira.
Anno.	1465.
Filhos.	D. Sancho de Noronha, D. Francisco de Faro, D. Fradique de Portugal, D. Fernando de Faro, D. Antonio de Noronha, D. Guiomar de Portugal, D. Mecia Manoel, e D. Catharina Henriques.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	....
Lugar da morte.	Sevilha.
Sepultura.	No Convento de S. Paula da mesma Cidade.

E L O G I O.

NA marcial eſcola do Duque ſeu pay ſeguio eſte Senhor o duro trabalho da guerra, veſtindo as armas, pelas quaes deu ao ſeu ſangue Real mayor luſtre. No anno de 1463 em companhia de ſeu grande pay paſſou a Africa para a empreza de Tangere, taõ mal ſuccedida, como ſabem os que lem as memorias do reinado de ElRey D. Affonſo V. Neſta facçaõ deu o Senhor D. Affonſo a conhecer o valor, que herdara; fazendo o meſmo na empreza de Arzilla, e naquelle celebrado recontro da Serra de Benacafu, em que perdeo a vida o grande Conde D. Duarte de Menezes. Teve a principal parte em quanto obrou o esforço Portuguez na batalha de Touro, mandando a ala direita, que ſuſtentou com o valor, e diſciplina, que referem as hiſtorias daquelle tempo; pelo que mereceo da rectidaõ de ElRey particulares mercês, as quaes naõ continuou ElRey D. Joaõ o II. antes o perſeguio de modo, que ſe vio eſte Principe obrigado a retirarſe para Caſtella pela culpa de ſer filho da Caſa de Bragança.

A Senhora D. CHERUBINA.	
Naſcimento.	1572.
Dia, e mez.	11 de Março.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Joaõ VI. e a Duqueza D. Catharina.
Duraçaõ da vida.	8 annos.
Anno da morte.	1580.
Dia, e mez.	11 de Março.
Lugar da morte.	Alcacere do Sal.
Sepultura.	No Moſteiro das Chagas de Villa Viçoſa.

MEMORIAS.

RECebeo esta Senhora o Sacramento do Bautismo na Capella Ducal de seus pays, o qual lhe ministrou o Deaõ da mesma Capella Manoel Pessanha de Brito, sendo levada por D. Luiz de Noronha Camareiro mór do Duque seu pay. Com a educaçaõ de taõ rara matrona, qual foy a Duqueza sua mãy, havia ser esta Senhora ornada de distinctas virtudes, as quaes naõ passaraõ á posteridade; porque a morte lhe roubou a vida na sua tenra idade, e com ella todas as esperanças dos póvos. Naõ se deve passar em silencio o que succedeo na trasladaçaõ dos ossos desta Princeza, que se fez do Convento de Ara-Cœli para Villa-Viçosa, que foy acharem-se os ossos taõ humidos, que a humidade fazia nodoas, como de sangue, na toalha, em que os alimparaõ, e os cabellos pegados ao casco, e entrançados com huma fita vermelha; o que he digno de hum grande reparo, por naõ haver sido embalsamado o cadaver, e haver 17 annos, que fora sepultado. Assim o refere o Doutor Manoel do Valle de Moura Deputado do Santo Officio no seu livro de *Incant. seu Ensalmis* pag. 161.

O Senhor D. CONSTANTINO.	
Nascimento.	1528.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Dignidade.	VII. Viso-Rey da India.
Casamento.	Com D. Maria de Mello, filha de D. Rodrigo de Mello I. Marquez de Ferreira.
Anno.	1562.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	43 annos.
Anno da morte.	1575.
Dia, e mez.	14 de Junho.
Sepultura.	....

ELO-

E L O G I O.

HE este Principe hum dos mayores, que produzio a Serenissima Casa de Bragança, e o I°. thalamo do Duque D. Jaime, a quem o Ceo felicitou com filho taõ digno. Deixando em silencio as virtudes da sua puericia, principiaremos o seu Elogio pelos merecimentos da sua adolescencia. Contava vinte annos, quando ElRey D. Joaõ III. o nomeou Embaixador extraordinario a Henrique II. de França na occasiaõ em que pelo nascimento de hum filho convidou para Compadre a ElRey de Portugal. Fez esta funçaõ D. Constantino com huma tal magnificencia, que se deu por satisfeita à grandeza do seu caracter, e da sua pessoa. Passados dez annos, foy nomeado Viso-Rey do Estado da India, offerecendo-se para o ser por conselho do seu zelo. O seu governo he recommendavel nos Fastos do Oriente; porque conquistou Damaõ, desbaratou os Abexins, accometteo ElRey de Jafanapataõ, e obrou nestas, e outras emprezas acçoens taõ illustres, que naõ cabem em nosso estylo. Entre todas merece o primeiro lugar o catholico zelo, com que mandou moer, e queimar o dente de hum Bogio, celebre idolo do Oriente, recusando a importantissima somma de dinheiro, que para o resgatar lhe offerecia ElRey de Pegù. Coroado de tantos triunfos voltou para o Reino no anno de 1561, onde naõ teve os premios, que merecia; o que recebeo com animo taõ constante, como quem servira unicamente por adquirir fama, e naõ augmentos; porque naõ os soffria a grandeza de sua pessoa.

O

O Senhor D. DINIZ.	
Naſcimento.	1481, ſegundo parece.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Fernando II., e a Duqueza D. Iſabel.
Caſamento	Com D. Brites de Caſtro Oſorio *H.* da Caſa de Lemos em Caſtella.
Anno.	1501.
Filhos.	D. Fernando Rodrigues de Caſtro e Portugal, D. Affonſo de Lancaſtre, D. Pedro de Caſtro, D. Iſabel de Lancaſtre, D. Leonor de Caſtro, D. Antonia de Lancaſtre, D. Mecia de Lancaſtre, D. Conſtança, e D. Tereſa de Caſtro.
Duração da vida.	35 annos.
Anno da morte.	1516, a 9 de Mayo.
Lugar da morte.	A Cidade de Orenſe.
Sepultura.	No Convento de S. Antonio da Villa de Monforte de Lemos.

MEMORIAS.

PAra eſcapar eſte Principe á fatal tempeſtade que ſe agitou contra a innocente Caſa de Bragança, paſſou a Caſtella com o Duque D. Jaime, onde a Rainha Catholica o tratou com particular affecto. Serenou-ſe a tormenta ſubindo ao Throno ElRey D. Manoel, e voltando eſte Senhor para o Reino, ElRey lhe deu caſa como eſte Principe o merecia, e elle o eſtimava. Ajuſtou-lhe igualmente o ſeu caſamento com a Herdeira da Caſa de Lemos, Familia da mais veneravel ancianidade na Genealogia de Heſpanha. Acompanhou ao meſmo Rey, quando paſſou a Caſtella a ſer jurado Principe daquella Monarquia. Durou pouco a ſagrada uniaõ do Senhor D. Diniz; porque falleceo no mayor vigor dos ſeus annos, ordenando hum teſtamento cheyo de piedade; porque nelle parece que deixa os pobres por ſeus herdeiros pelas copioſas eſmolas, e legados pios, com que os favoreceo, naõ ſe eſquecendo tambem da ſua familia de qualquer foro, que foſſe; pelo que as ſaudoſas lagrimas de todos o acompanharaõ á ſepultura.

O

O Senhor D. DUARTE.	
Nascimento.	1569.
Dia, e mez.	21 de Setembro.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D.Joaõ o I., e a Duqueza D.Catharina.
Casamento.	O I. com D. Brites de Toledo Marqueza de Jarandilha H. da Casa de Oropesa; e o II. com D Guiomar Pardo.
Filhos.	Do I. Matrimonio, D. Fernando Alvares de Toledo, D. Joaõ de Toledo, e D. Francisco de Toledo.
Duraçaõ da vida.	58 annos.
Anno da morte.	1627.
Dia, e mez.	28 de Mayo.
Lugar da morte	Madrid.
Sepultura.	Depositado no Convento de S. Domingos, o Real, da mesma Cidade.

E L O G I O.

ENtre os Principes da Sereniſſima Caſa de Bragança merece diſtincta memoria eſte de que agora eſcrevemos. Por cauſa do ſeu caſamento, cujo tratado ſe celebrou a 2 de Outubro de 1595, paſſou a viver em Caſtella, onde Filippe o Prudente o creou Grande de Heſpanha, ſendo igualmente Marquez de Frechilha, Senhor de Villa Ramiel, Alferes mòr da Ordem de Alcantara, Gentil-homem da Camara de Filippe III. do ſeu Conſelho de Guerra, e teve outras prerogativas, que por brevidade omitimos. Como eſte Principe era ornado de excellentes virtudes, logrou em Heſpanha diſtincta eſtimaçaõ. Era de profundo talento, de affavel ſeriedade, e de madura prudencia: Amou as letras, que cultivou deſde os ſeus primeiros annos com grande deſvélo. A Poeſia deveo-lhe taõ particular applicaçaõ, que no ſeu tempo, florecendo em Heſpanha inſignes engenhos, foy elle grande entre os mayores. Igual foy a ſua inſtrucçaõ na nobre arte da Cavallaria; porque na ſua idade naõ houve duvida em confeſſar, que elle fora hum dos primeiros Cavalleiros daquella Monarquia. Por eſtas virtudes, e pela ſua piedade, propria do ſeu ſangue, mereceo, que a ſua morte foſſe chorada com lagrimas ſinceras.

O Infante D. DUARTE.	
Naſcimento.	1605.
Dia, e mez.	30 de Março.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Theodoſio II., e a Duqueza D. Anna de Velaſco.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	44 annos.
Anno da morte.	1649 a 3 de Setembro.
Lugar da morte.	O Caſtello de Milaõ.
Sepultura.	....

E L O G I O.

HE este Principe o exemplar das virtudes, e naõ menos da desgraça. Aconselhado do seu marcial espirito, passou ao Imperio de Alemanha, e achou-se em diversas campanhas, como foy na tomada da Praça de Arulaõ na Pomerania, na de Caminis na Saxonia, na de Saverne, Bistoch, e outras muitas com o valor indispensavel ao seu sangue. Ainda hoje está fresca, e perpetuamente estará, a ferida nos coraçoens Portuguezes, que nos fizeraõ as Cortes de Hespanha, e Alemanha comprando-se este Principe ao Emperador, para o prender, como fez no Castello de Milaõ, onde falleceo, experimentando taes deshumanidades, que pede hoje a politica, que naõ se refiraõ; e assim passamos em silencio esta importante parte da vida deste Senhor, dizendo unicamente, que hum tal procedimento será o escandalo de todas as idades. Foy o Infante D. Duarte muy applicado aos estudos: fallou com perfeiçaõ diversas linguas, principalmenmente a materna; porque a pureza competia com a elegancia, como confessaõ os intelligentes, quando lem os seus escritos. Teve espirito magnanimo, igual prudencia, e constancia taõ rara, como se sabe pelo soffrimento, com que supportou o fatal pezo da sua desgraça.

A

A Senhora D. EUGENIA.	
Nascimento.	....
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Casamento.	Com D. Francisco de Mello, II Marquez de Ferreira.
Anno.	1549.
Filhos.	D. Rodrigo de Mello, D. Nuno Alvares Pereira de Mello, D. Joaõ de Bragança, D. Costantino de Bragança, e D. Joanna de Mendoça.
Duraçaõ da vida	....
Anno da morte.	1559, a 12 de Agosto.
Lugar da morte.	Lisboa.
Sepultura.	No Convento de S. Joaõ Evangelista de Evora.

ME-

MEMORIAS.

NAõ temos mais noticias desta Senhora, que o tratado do seu casamento, que se celebrou em Villa-Viçosa no Palacio, em que assistia a Duqueza de Bragança sua mãy, sendo Procurador por parte de D. Francisco de Mello Lopo Pires Cavalleiro da sua Casa. Deste tratado, e das circunstancias delle faz mençaõ o Padre Sousa no décimo tom. da sua Historia Genealogica, para onde remetemos o leitor curioso. Foy depositado o cadaver desta Senhora no Convento de S. Francisco de Lisboa, como refere o livro dos Obitos da Freguesia de Santiago, e deste Convento foy trasladado para o dos Conegos Seculares da Congregaçaõ de S. Joaõ Evangelista da Cidade de Evora, onde descança, como já dissemos, juntamente com o Marquez seu marido, como se vê do largo epitafio, que se lhe poz.

O Senhor D. FILIPPE.	
Naſcimento.	1475.
Dia, e mez	6 de Julho.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Fernando II., e a Duqueza D. Iſabel.
Sem	Caſamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	....
Lugar da morte.	Caſtella.
Sepultura	....

M E.

MEMORIAS.

QUando nasceo este Principe, achava-se em Castella ElRey D. Affonso V., e como tinha hum particular amor á Casa de Bragança, estimou tanto esta noticia, que logo lhe fez a mercê do Ducado de Guimaraens, para succeder nelle a seu pay; e como pela morte deste Senhor naõ teve effeito a mercê, ElRey D. Manoel a confirmou na pessoa do Duque de Bragança D. Jaime. Na fatal tempestade, em que se vio em perigo de naufragar a Casa de Bragança, fugio este Principe com seus irmãos para Castella por ordem da Senhora D. Isabel sua mãy, e neste Reino falleceo na flor da sua idade, e naõ faltaõ memorias, que affirmem serem provaveis os indicios, de que se originara a sua morte de veneno, que se lhe dera.

O Senhor D. FILIPPE.	
Nafcimento.	1581.
Dia, e mez.	17 de Novembro.
Patria.	Villa-Viçofa.
Pays.	O Duquẽ D. Joaõ, e a Duqueza D. Catharina.
Sem	Cafamento.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	27 annos.
Anno da morte.	1608.
Dia, e mez.	27 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçofa.
Sepultura.	Na Capella Ducal da mefma Villa.

ELOGIO.

NA Historia da Casa de Bragança seria particular a menção, que se faria deste Principe, se a morte não o arrebatara nos seus annos mais florentes; porque nos dotes, e virtudes duas vezes pareceo filho de tão grandes pays. Teve affabilidade sem ser facil, foy benigno sem affectação. Ornou-o hum espirito vivo, e prompto sobre hum talento superior aos seus annos; do que deu admiraveis provas, quando na idade de 16 annos passou a Castella. Foy de tão exemplares costumes, que depois da sua morte se lhe achou huma patente alcançada secretamente para tomar a Roupeta da Companhia de Jesus, a quem teve particular affecto. A sua piedade consta do seu testamento; porque além de muitos legados pios, e duas Missas quotidianas, deixou importantes dotes, para que casassem vinte orfãs.

O Senhor D. FULGENCIO.	
Nascimento.	....
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Dignidade.	XI. D. Prior da Collegiada de Guimaraens.
Filhos.	D. Francisco de Bragança do Conselho de Estado, e D. Angelica de Bragança Abbadessa do Mosteiro das Chagas de Villa-Viçosa.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1581.
Dia, e mez.	7 de Janeiro.
Sepultura.	....

MEMORIAS.

DEste Principe naõ nos deixaraõ os antigos individuaes noticias, o que succede em muitos outros da Casa de Bragança, ou porque se perderaõ as memorias, ou porque naõ as ordenou a Antiguidade. O mais, que deste Senhor se sabe, he que além da Dignidadede D. Prior da insigne Collegiada de Guimaraens, fora Abbade Commendatario de S. Salvador de Travanca da Ordem de S. Bento, Prior tambem Commendatario de Santa Maria de Moreira dos Conegos Regrantes, e Chantre da Igreja Collegiada da Villa de Barcellos; cujos Beneficios teve ao mesmo tempo, e foy destes Mosteiros o ultimo Commendatario. Da sua piedade temos hum argumento, que he hum decente sepulchro, que mandou lavrar para se collocarem as Reliquias do Santo Fr. Gualter da Ordem de S. Francisco, por ver, quando residia em Guimaraens, a particular devoçaõ daquelles moradores a este santo Religioso.

O

O Senhor D. JOAÕ.	
Nascimento.	....
Pays.	O Duque D. Fernando I. e a Duqueza D. Joanna de Castro.
Dignidade.	Marquez de Montemór o Novo, e VI. Condestavel de Portugal.
Casamento.	Com D. Isabel Henriques de Noronha, filha de D. Pedro de Noronha, Arcebispo de Lisboa.
Anno.	1462.
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1484, a 30 de Abril.
Lugar da morte.	Sevilha.
Sepultura.	No Convento de S. Paula da mesma Cidade.

ELO-

E L O G I O.

DEsde os ſeus primeiros annos veſtio eſte Principe as armas, merecendo por ellas fama adulta em idade juvenil. No anno de 1452 acompanhou a ſeu pay a Africa, quando foy á Cidade de Ceuta buſcar o Infante D. Fernando. Eſta parte do mundo foy theatro do ſeu valor; porque acompanhando tambem a Arzila a ElRey D. Affonſo V. obrou acçoens taõ glorioſas naquella conquiſta, que o ſeu braço abrio a porta á victoria; pelo que mereceo, que ElRey lhe déſſe o governo da Praça, o qual teve em quanto aſſiſtio naquella Cidade, além de outras mercês, com que teſtificou o ſeu grande merecimento. Bem merecia eſte, que tal Principe tiveſſe melhor fim na Patria; porém veyo a ſer degollado em eſtatua, ſentenciado na Villa de Abrantes por crime de leſa Mageſtade, quando ſe achava em Sevilha, fugindo á fatal tormenta, que padeceo a Caſa de Bragança, a qual agitava huma particular, e injuſta politica. Das virtudes deſte Principe naõ temos outro argumento mais, que o haver ſido perſeguido na infelicidade daquelles tempos, que com odio, ou adulaçaõ lhe chamavaõ orgulhoſo, e imprudente.

A Senhora D. JOANNA.	
Nascimento.	1519.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Casamento.	Com D. Bernardino de Cardenas, III. Marquez de Elche, filho de D. Bernardino de Cardenas, Duque de Maqueda.
Anno.	1551, segundo parece.
Filhos.	D. Bernardino de Cardenas successor, e D. Isabel de Cardenas Duqueza de Feria.
Duraçaõ da vida.	69 annos.
Anno da morte.	1588, a 18 de Outubro.
Lugar da morte.	A Villa de Torrijos.
Sepultura.	Aos pés do cadaver de seu marido, em ....

ME-

MEMORIAS.

FOy eſta Princeza o primeiro fruto do ſegundo thalamo do Duque D. Jaime. Nella ſe vio, que a graça competio com a natureza; porque foraõ muitos os dotes, e qualidades, de que era ornada. Entre os grandes Senhores, que a pertenderaõ por eſpoſa, foy preferido o III. Marquez de Elche, como ſe vio na Taboa, o qual ſobre hum ſangue illuſtriſſimo, tinha huma Caſa opulenta. Para ſe celebrarem os tratados matrimoniaes, mandou o Duque D. Jaime a Caſtella a Joanne Mendes de Vaſconcellos, Fidalgo da ſua caſa com poderes para ſe effeituarem, como logo effeituou em Navarra a 13 de Fevereiro de 1550, celebrando-ſe os Deſpoſorios na Capella Ducal de Villa-Viçoſa com grande magnificencia. Igual foy a com que a conduſio até Guadalupe o Duque de Bragança ſeu irmaõ, e a com que foy recebida pelos Duques de Maqueda, dando na pompa a conhecer a honra, que recebiaõ. Naõ durou muito eſte ſagrado vinculo; porque nos ſeus annos mais floridos falleceo o Duque ſeu eſpoſo com o ſentimento, que mereciaõ as virtudes, de que era ornado.

A Infanta D. ISABEL.	
Nascimento.	. . . .
Pays.	O Duque D. Affonso I., e a Condessa D. Brites Pereira.
Casamento.	Com o Infante D João, filho de ElRey D. João I.
Anno.	1424.
Filhos.	D. Diogo, D. Isabel Rainha de Castella, D. Brites Infanta de Portugal, e D. Filippa.
Duração da vida.	. . . .
Anno da morte.	1465.
Dia, e mez.	26 de Outubro.
Lugar da morte.	A Villa de Arevalo.
Sepultura	Depositada na Igreja de . . . . . da mesma Villa.

MEMORIAS.

DO excelso thalamo do Duque de Bragança o Senhor D. Affonso, e da Condessa D. Brites Pereira foy unica filha, e o primeiro fruto esta Senhora, a quem a Antiguidade tratou com penna escassa; porque saõ muy raras as noticias, que nos deixou para se formar o seu Elogio. Unicamente nos informou, que a natureza fora liberal em a enriquecer de formosura, naõ menos de prudencia; e que pelas suas virtudes se fizera taõ amavel, como saudosa, quando fallecera. Estas venerava tanto o Condestavel seu avô, que quando despio as armas, para vestir o habito Carmelitano, repartio com ella os seus bens, e lhe fez doaçaõ das terras de Lousada, Paiva, Tendaes, Villa de Almada, e das rendas, que tinha em Loulé no Reino do Algarve. Sobreviveo largos annos a seu tio, e marido o Infante D. Joaõ, e como amava muito a Rainha D. Isabel sua filha, a saudade a fez passar a Castella, onde falleceo, como havemos dito na Taboa.

A Senhora D. ISABEL.	
Nafcimento.	....
Pays.	O Duque D. Theodofio I., e a Duqueza D. Brites de Lancaftre.
Cafamento	Com D. Miguel Luiz de Menezes I. Duque de Caminha.
Anno.	*1604.*
Sem	Filhos.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	*1626.*
Dia, e mez.	20, ou 21 de Mayo.
Lugar da morte.	Leiria.
Sepultura.	No Mofteiro de S. Anna da mefma Cidade.

MEMORIAS.

FIcando viuva a Duqueza D. Brites de Lancaſtre II. mulher do Duque D. Theodoſio I. tratou logo de dar eſtado a ſua filha a Senhora D. Iſabel, e contratou o ſeu caſamento com D. Miguel Luiz de Menezes, como ſe vê na Taboa, Fidalgo grande entre os de mais illuſtre ſangue. O tratado matrimonial poderá lêr o curioſo nas Provas da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real, para onde tantas vezes o temos remetido; porque eſcrevemos com penna ſuccinta. Ordenou eſta Senhora hum teſtamento taõ pio, que ſaõ as clauſulas delle as memorias, que temos das ſuas virtudes. Nelle inſtitue huma Miſſa quotidiana pela ſua alma, e deixa hum grande numero de legados pios, naõ ſó para pobres, que amava como mãy, mas igualmente para os ſeus criados, que eſtimava, como ſe naõ foſſem ſubditos.

A Infanta D. ISABEL.	
Nascimento.	....
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Casamento.	Com o Infante D.Duarte filho de ElRey D.Manoel.
Anno.	1537, a 23 de Abril.
Filhos.	D.Maria Princeza de Parma, D. Catharina Duqueza de Bragança, e D. Duarte Duque de Guimaraens.
Duraçaõ da vida	....
Anno da morte.	1576, a 16 de Setembro.
Lugar da morte.	Villa-Viçosa.
Sepultura.	O Mosteiro das Chagas da mesma Villa.

ME-

MEMORIAS.

ENtre as Princezas propostas para esposas do Infante D. Duarte mereceo esta Senhora ser escolhida, naõ só por ser Princeza nacional, mas ornada de formosura, e virtudes dignas de serem collocadas em hum Throno. Na Cidade de Evora no Paço, em que residia o Duque de Bragança seu irmaõ, se celebraraõ os contratos deste casamento, sendo Procurador da Senhora D. Isabel o mesmo Duque, que lhe deu em dote a Villa de Guimaraens com suas rendas, senhorios, jurisdicçoens, direitos, &c. do mesmo modo que elle a possuîa, e se obrigou a lhe dar de renda dous contos em cada hum anno; além de outras obrigaçoens, de que faz larga memoria o Padre Sousa no tom. 3. da sua Historia Genealogica. Foy esta Senhora muy applicada naõ só ás virtudes, mas ás letras, como se prova de dous livros, que escreveo da sua propria maõ, em que lançava tudo o que ouvia nos Sermoens, o que depois illustrava com humas notas sobre o Texto, segundo refere Barreto na sua Bibliotheca, que se conserva manuscrita na livraria da Casa do Cadaval.

A Senhora D. MARIA.	
Nafcimento.	....
Patria	Villa-Viçofa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Eftado.	Religiofa no Mofteiro das Chagas de Villa-Viçofa.
Duraçaõ da vida.	....
Anno da morte.	1586.
Dia, e mez	6 de Julho.
Lugar da morte.	No mefmo Convento.
Sepultura.	No Coro debaixo do dito Mofteiro.

ELO-

E L O G I O.

TRocou esta Princeza as vaidosas pompas do mundo, e a elevada grandeza, com que nascera, pelo estado humilde de Religiosa, que exmeplarmente abraçou. Escolheo o Mosteiro das Chagas, fundaçaõ da Duqueza sua mãy, sendo ella a primeira Religiosa, que professou taõ santo Instituto. A sua vida pedia em penna elegante dilatada ponderaçaõ, para se tratar dignamente da sua exemplaridade, ou seja nas asperas disciplinas, e apertados jejuns, ou em todas as virtudes, que devem ser o unico ornato da perfeita Religiosa Porém bastará dizer, que ElRey D.Sabastiaõ, em virtude de hum Breve do Papa, a mandou reformar o Convento de Santa Clara de Coimbra, cuja refórma por circunstancias, que havia, se julgava difficil; mas esta Senhora, usando humas vezes do seu exemplo, outras da sua suavidade, e prudente juizo, conseguio por amor, o que naõ poderia por violencia, deixando naquelle Mosteiro, quando delle se retirou, naõ menos edificaçaõ, que saudade.

A Senhora D. MARIA.	
Nafcimento.	1565.
Dia, e mez.	27 de Janeiro.
Patria.	Villa-Viçofa.
Pays.	O Duque D. Joaõ, e a Duqueza D. Catharina.
Sem	Cafamento.
Duraçaõ da vida.	27 annos.
Anno da morte.	1592.
Dia, e mez.	30 de Abril.
Lugar da morte.	Villa-Viçofa.
Sepultura.	No Convento das Chagas da mefma Villa.

ELOGIO.

FOy esta Senhora promettida ao Duque de Parma Rainucio I. seu primo com irmaõ; o que depois naõ se effeituou; e subindo ao Throno de Portugal ElRey D. Henrique, sendo persuadido a que tomasse estado, escolheo esta Senhora; porém os annos de ElRey, e outras mayores difficuldades embaraçaraõ tambem este casamento. Pertendia a Senhora D. Catharina sua mãy casalla com o Principe D. Diogo herdeiro da Coroa de Castella; porém a politica de ElRey Filippe igualmente fez inuteis todas as negociaçoens, vindo deste modo a ficar sem estado esta Senhora. Como educada na grande escola da Duqueza sua mãy, foy enriquecida de virtudes: teve grande piedade, e igual devoçaõ: foy caritativa, affavel, e de costumes taõ exemplares, que fazia do mundo hum Claustro religioso. Destas virtudes deu evidentes sinaes na doença de que falleceo; porque foraõ muitos os actos de humildade, de fé, e de arrependimento, confessando-se na sua enfermidade mais de vinte vezes, com que deixou a pia conjectura, de que fora ser eternamente feliz.

A Senhora D. SERAFINA.	
Nascimento.	1566.
Patria.	Villa-Viçosa.
Pays.	O Duque D. Joaõ, e a Duqueza D. Catharina.
Casamento.	Com D. Joaõ Fernandes Pacheco, V. Duque de Escalona.
Anno.	1594, a 6 de Janeiro.
Filhos.	D. Filippe Fernandes Pacheco, D. Diogo Lopes Pacheco, D Francisco Pacheco, D. Catharina, e D Joanna Pacheco, D. Cecilia Pacheco e Portugal, e D. Diogo Lopes Pacheco.
Duraçaõ da vida.	38 annos.
Anno da morte.	1604, a 6 de Janeiro.
Lugar da morte.	Roma.
Sepultura.	Na Igreja de S. Cecilia da mesma Cidade.

ELOGIO.

Continuou o Ceo a abençoar o fecundo thalamo do Duque D. Joaõ, dando-lhe eſta Princeza, cujas virtudes pediaõ ſeparada Hiſtoria. A ſua vida podia ſervir de exemplo ao Convento mais reformado pela integridade dos ſeus coſtumes. Foy muy pia, humilde, devota, e caritativa. A ſeu marido teve amor taõ notavel, que era huma ſó a vontade de ambos. Acompanhou-o a Roma, quando foy com o caracter de Embaixador ao Papa Clemente VIII. Neſta Corte enfermou eſta Senhora, e com tal perigo, que nella veyo a fallecer, como já diſſemos. Ordenara antes o ſeu teſtamento, que para as ſuas virtudes naõ ha teſtimunho mais evidente; e muito mais para provar o ſeu amor conjugal; pois ſe manda enterrar na meſma ſepultura do Duque ſeu marido, dizendo, que queria, que os ſeus corpos deſcançaſſem depois de mortos na meſma uniaõ, que tiveraõ em vida. Cardoſo no Commentario de 11 de Mayo affirma que eſta Princeza fallecera *com ſantidade notoria*; e o Servo de Deos Franciſco de Chriſto, que naquelle tempo vivia em Roma, teſtificou, que a vira glorioſa na Bemaventurança.

O Veneravel D. THEOTONIO.	
Naſcimento.	1530.
Dia, e mez.	2 de Agoſto.
Patria.	Coimbra.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Dignidade.	Arcebiſpo de Evora.
Duraçaõ da vida.	72 annos.
Anno da morte.	1602.
Dia, e mez.	29 de Julho.
Lugar da morte.	Valhadolid.
Sepultura.	No Convento de S. Antonio da Cidade de Evora.

ELO-

ELOGIO.

ABençoou Deos o segundo thalamo do Duque D. Jaime com dignissimos filhos, entre os quaes na ordem das virtudes foy o primeiro este Principe, de que tratamos. No Arcebispado de Evora nunca se escurecerá a memoria das suas heroicas virtudes. Viverá sempre o seu grande zelo, a sua rara modestia, e a sua ardente charidade. Necessariamente havemos involver no silencio muitas virtudes deste veneravel Prelado; porque naõ cabem neste breve papel. Naõ se póde descrever com penna succinta a sua humildade, a sua vigilancia, a sua pobreza, as suas penitencias; menos poderemos fallar na sua rectidaõ, na sua affabilidade, na sua prudencia, e no seu talento. Unicamente diremos, que foy muy sabio naõ só nas faculdades proprias do seu estado, mas ainda na politica, que aprendeo gyrando pela Europa na sua adolescencia; e que deixou da sua sciencia muitos argumentos em diversos escritos, que compoz. Iguaes saõ os testimunhos, que tambem nos deixou da sua piedade, como he a fundaçaõ da Casa da Cartuxa de Evora, Religiaõ, que introduzio neste Reino; a do Hospital, e hospedaria da Piedade, a do Seminario de S. Mancio, a do Convento de S. Antonio da Piedade, a do Recolhimento para donzellas honestas, e outras muitas obras, as quaes saõ o verdadeiro Elogio deste santo Prelado.

A Senhora D. VICENCIA.	
Naſcimento.	1523.
Patria.	Villa-Viçoſa.
Pays.	O Duque D. Jaime, e a Duqueza D. Joanna de Mendoça.
Eſtado.	Religioſa no Convento das Chagas de Villa-Viçoſa.
Duraçaõ da vida.	80 annos.
Anno da morte.	1603.
Dia, e mez.	23 de Junho.
Lugar da morte.	No meſmo Convento.
Sepultura.	No Coro debaixo do dito Moſteiro.

ME-

MEMORIAS.

NO Moſteiro das Chagas de Villa-Viçoſa he clara a memoria deſta Senhora, que levada de ſuperior eſpirito, e deſprezando a alta grandeza da ſua Caſa, abraçou taõ ſanto Inſtituto com o nome de Soror Vicencia do Eſpirito Santo. Alli entregue toda á pratica das virtudes, ſervio de admiraçaõ ás Religioſas, tratando-ſe de hum modo, que naõ he vulgar em peſſoas de tal grandeza. Eſtas virtudes, mais que ſeu elevado naſcimento, a elegeraõ Abbadeſſa, lugar, que exercitou por largos annos com huma tal ſuavidade, e prudencia, que ainda hoje naquelle exemplar Clauſtro he viva a tradiçaõ do ſeu governo. Taõ cheya de merecimentos, como de annos, falleceo de hum accidente com taõ ſaudoſas lagrimas de todo o Convento como naſcidas da veneraçaõ, que profeſſava a taõ virtuoſa Princeza.

FIM.